No Catalogo de Manoel dos Santos Nº. 10 1917 tem o preço de 1$20

A PRESERVAÇÃO PESSOAL

TRATADO MEDICAL

SOBRE AS

DOENÇAS DOS ORGÃOS DA GERAÇÃO

RESULTANTES

DOS HABITOS CLANDESTINOS
DOS EXCOSSOS DA MOCIDADE OU DO CONTAGIO

COM

OBSERVAÇÕES PRATICAS SOBRE A IMPOTENCIA PREMATURA

PELO

DOUTOR SAMUEL LA'MERT

MEDICO-CONSULTOR,

37, BEDFORD SQUARE, LONDRES,

Membro adjunto de Universidade d'Edimburgo,
Membro honorario de Sociedade medicos dos hospitaes de Londres,
e da Sociedade medico Hunterianna d'Edimburgo, etc., etc.

QUADRAGESIMA-SEGUNDA EDIÇÃO.

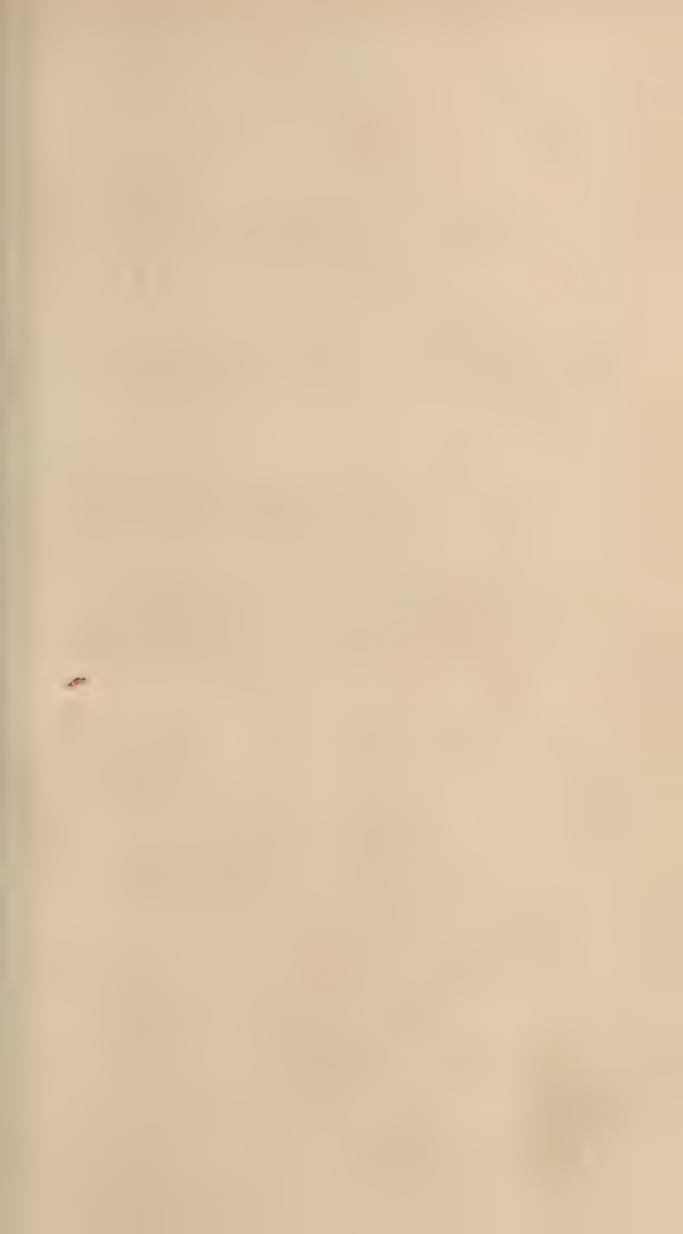
RIO DE JANERIO
EM CASA DE
PRIUS & CO.,
MANN, NEPHEWS, CORNHILL, LONDRES.

PREFACIO.

O mundo tem o direito de esperar que aquelles, que dedicárão toda a sua vida á sciencia medica e cirurgica, hajão de publicar as verdades que chegãrão a alcançar pelas suas pesquizas, e applicações praticas do seu saber. Uma nova éra se abrio emfim na medicina, na qual, não só as vagas conjecturas dos homens celebres, mas a obediencia cega ás prescripções antigas, devem curvar-se diante das legitimas consequencias deduzidas de observações exactas. Os grandes progressos na arte de curar são devidos aos trabalhos de homens isolados, que, sem contemplação pelos systemas, quando elles se oppoem á luz firme que esclarece o adiantamento das idéas, têm com preserverançã estudado as differentes classes, e os differentes aspectos das molestias. Separando cada parte especial, em vez de fatigar o espirito com um todo compacto das enfermidades humanas, os esforços neste sentido forão bem succedidos, porque tiverão boa direccão; um espirito de indignação activo e impaciente se manifestou, penetrando todos os ramos da sciencia, e asua perseverança acabará por tirar a medicina do numero das sciencias conjecturaes. Responsaveis pelas nossas opiniõs em presença da opinião publica, exercendo a mais salutar, e a mais fatal das influencias, podendo produzir o bem ou o mal, em proporção da confiança que nos é concedida, é do nosso dever solicitar a maior publicidade na declaração dos principios que influem nas nossas acções, dos motivos que nos governão, e do plano que temos em vista, pondo em relevo os males que são confiados aos nossos cuidados. O conhecimento des pontos mais essenciaes da pathologia é indispensavel áquelle

que maneja o escalpello do cirurgião ou a penna que escreve as receitas: ha uma verdade positiva, e vem a ser—que nenhum ramo, por mais limitado que seja, da medicina, póde ser bem e legitimamente comprehendido senão por aquelle que cuidadosamente estudou a estructura e ás funcções do corpo inteiro, são, e doente, e estendeu assim as suas observações até os limites da sciencia medica. Mas estes conhecimentos preliminares, longe de impedirem que o pratico possa comoater, ındistinctamente, as molestias debaixo de fórmas tão multiplicadas e tão varias, naõ faz mais que investi-lo dos conhecımentos necessarios para tratar com vantagem uma difficuldade escolhida. Se a divisão do trabalho produz tão felizes resultados em todas as outras partes do trabalo e dos estudos não ha razão alguma plausivel que se dê para considerar a sciencia medica como uma excepção a que o principo geral nàò seja applicavel. Desde a minha mocidade eu me senti inclinado a deixar *o caminho recalcado da praiica ordinaria,* afim de doder dedicar os meus esforços, micamente, *a esta parte a mais importante do dever da nossa profissão e que foi tão estranhamente deslembrada.* Ou seja que nós consideremos os terriveıs e penosos resultados que a transmissào das molestias do a deblidade, a dôr que pesa sobre as gerações ainda vindouras produzem sobre a ventura do genero humano ou seja que reflictamos sobre a debilitaçao immediata, que o sensualismo produz nos desgraçados que a elle se abandonão, será evidente para todo o homem censciencioso que o ramo que adoptei é da mais alta importancia. Se eu encontrei a verdade pratica de accordo com a theoria e pratica dos eutros, não tive o menor escrupulo de me aproveitar das suas ideas; e por outro lado os exemplos de pratica, em que não reconheci valor, impossiveis de sustentar, ou positivamente perigosos (se bem que revestidos da autoridade de homens que na sua época erão considerados como luzes da sciencia), eu os puz de lado sem reserva. Independentemente dos caracteres mais notaveis das molestias syphiliticas, as consequencias dos abusos da mocidade, que datão de um tempo desviado, säa frequentemente, não só desprezadas,

mas inteiramente imprevistas, quanto á sua natureza, e á sua origem. Assim a *a debilidade generativa* (generative debility) nas suas diversas fórmas é muitas vezes entretida e tornada permanente em apparencia, por causas faceis de destruir, mas que são desapercebidas, eu olvidadas pelas mesmos que a semelhante respeito são os mais interessados. Feliz aquelle que, procurando os soccorros que a sciencia offerece para combater tão effectivamente as enfermidades humanas, escapa da rotina estupida do pratico, que restringindo-se simplesmente á maioria das causas que de ordinario produzem a perda da potencia dos orgãos sexuaes, se não acha familiarisado com os detalhes do seu tratamento particular, e lavra receitas sem contemplação pelas complicações accidentaes, e sem o mais ligeiro conhecimento do primeiro annel da cadeia a que ellas todas se ligão. O meu mais ardente desejo será mais que muito realisado, se dirigindo a attenção dos pais, dos guardas, dos chefes de familia, dos ministros da religião, *e dos directores dos nossos seminarios*, uara este importante objecto, *eu chegar a poder prevenir o mal, advertir por avisos a tempo aquelles que não reflectem, armar o bom pai de familia de uma precaução investimavel.* Alliviar os soffrimentos humanos é uma nobre missão; o poder contribuir para augmento da ventura dos nossos semelhantes é a maior honra que um homem póde ambicionar.

O AUTOR.

EXPLICACAO DAS ESTAMPAS.

—o—

O objecto das gravuras que acompanhão este livro é tornar perfeitamente familiares ao leitor que não tem os conhecimentos medicos a anatomia e a physiologia desses orgãos *do homem* communmente designados debaixo *do* nome de *systema generativo e ourinario* (generative and urinary system.) O autor julga este conhecimento como indispensavel, antes que o leitor possa dar ao objecto de que trata este livro a attenção tranquilla e applicada que espera ver lhe prestar; elle comprehenderà facilmente o estudo destes importantes orgãos, cujas funcções, no estado de saude, contribuem tão directamente a conserva-la, a dar a alegria e o vigor, a procrear entes sadios, a segurar o bem-estar futuro do genero humano, a que, quando delles se abusa, tendem a produzir as molestias as mais sérias do espirito e do corpo; estudo absolutamente necessario a todos, mas, com mais particularidade, áquelles que a si mesmos se têm prejudicado *pela masturbação pelos excessos desregrados* e pelos males contagiosos.

ESTAMPA. I.

Representa uma secção lateral do corpo cortando a espinha dorsal, e os *orgãos generativos e ourinarios* no homem (e tanto quanto ê possivel) segundo a sua posição exacta, o uso e as funcções destes orgãos, taes como se achão descriptos e indicados no estampa II.

A O rim esquerdo, no qual a ourina é formada do sangue.

B O uretere, tubo ouco, reatando o rim á bexiga e conduzindo a esta a ourina segregada por aquelle.

C A bexiga, d'onde a ourina quando se accumula em certa quantidade sahe do corpo por L (a uretra.)

D Os intestinos pelos quaes passão os alimentos que vêm do estomago, e que, depois de digeridos, são levados ao recto.

E O recto, que termina no anus, seu esgoto natural, e o fundamento deste.

F Os vasos espermaticos, que comprehendem a arteria, a bexiga e o nervo espermaticos; elles descem por cima do ápice da bexiga aos testiculos aos quaes alimentão.

G O testiculo, cujas funcções são formar o *semen*, extrahindo-o do sangue que ahi é conduzido pelas arterias espermaticas. O *semen* passa pelo testiculo quando é segregado pelas arterias.

H O epididymo, que é uma parte do testiculo, e a elle se une consiste em um grande numero de pequenos vasos semineaé, que na extensão total terão uns 40 pés (60 palmos) de comprimento, no

I Vaso differente ou conducto seminal. Este tubo conduz o *semen*, resubindo e atravessando a bexiga, ás

J Vesiculas seminaes ou bexigas seminaes, em que o semen misturado com um fluido segregado por estas bexigas se suppõe ser ahi depositado até ser solicitado pelos testiculos, sexuaes.

K A glandula prostata, cuja funcção não é claramente conhecida. Por esta glandula o *vaso differente*, ou *conducto seminal*, por meio de um canal das *vesiculas seminaes* ou *bexigas seminaes* conduz o semen á

L Uretra, canal que serve a conduzir a ourina da bexiga, e tambem o semen das vesiculas seminaes que communicão com a uretra no lugar da parte membranosa, *indicada e pontinhada com uma frecha na gravura*, para ser derramado durante o acto do coito no orgão feminino.

M O corpo do penis, ou orgão masculino.

N A glande do penis.

O O escroto ou involucro do testiculo.

P O osso pubis que se figura cortado pelo meio.

Q A espinha dorsal.

A estampa que se segue explica mais completamente o objecto.

ESTAMPA II.

Figura 1.ª Esta figura representa uma vista de face dos *argãos generativos e ourinarios* no homem. Cada parte é conservada (o mais possivel) na posição propria que occupa no corpo.

A O tronco descendente da aorta, ou grande vaso arterial que vem directamente do coração.

a A divisão deste tronco, no lugar em que envia os seus ramos para as extremidades inferiores.

B O tronco ascendente da veia cava, ou grossa veia que reconduz ao coração o sangue de todas as partes que á mesma fieão inferiores, afim de ser vitalisado nos pulmões, pelo ar que respiramos, d'onde elle volta de novo ao coração, e dahi a todo o systema, pelas arterias, para dar lugar ás diversas secreções.

C e **D** As arterias e as veias emulgentes. As arterias, C, fornecem o sangue aos rins para segregar a ourina, depois do que elle volta ao coração pelas veias, D.

E e **F** Os dous rins, dos quaes um, o direito, fica um pouco mais abaixo que o esquerdo; o esquerdo, F, é denudado, mostrando a substancia glandular do rim, em que a ourina se forma (da arteria emulgente C), e que quando segregada se derrama dos diversos conductos na bacia ou grande cavidade.

G Os ureteres, que descem dos rins á bexiga. Ha um para cada rim.

H A bexiga ourinaria.

I e **J** As veias e arterias espermaticas, que têm origem na aorta ou grande arteria, ou na veia cava, ou grande veia, e descem entrelaçadas umas com as outras e com o nervo espermatico para os testiculos; quando ellas ahi chegão, o testiculo segrega o semen do sangue arterial, e o sangue é novamente reenviado ao coração pelas veias.

K Os testiculos. Estas glandulas exercem uma funcção importante no apparelho *generativo. O seu uso é segregar o semen da arteria espermatica*, I, que na gravura se vê ser um ramo da aorta, ou grande arteria *que vem directamente do coração. (Previne-se ao leitor que se lembre bem desta importante circumstancia, ao ler o presente livro.)* A arteria, chegando ao testiculo, divide-se em mui pequenos ramos, pelos quaes o semen tendo sido formado é conduzido através de um tecido de innumeraveis pequenos tubos seminaes, tendo pouco mais ou menos 40 pés de comprimento, chamados epididymos, e passa ao *vaso differente*, L, que o transporta ás vesiculas seminaes, como já se disse.

L Os vasos differentes conduzem o semen dos testiculos, remontando para a virilha, e através das costas da bexiga ás *vesiculas seminaes*, ou bexigas seminaes. Uma grande porção do semen é retida pelas partes absorventes no systema, e o resto é reservado para as exigencias seminaes.

M O collo da bexiga, que é omusculso, e forma o sphincter por meio do qual a ourina é retida até que, accumulada em certa porção, estimula-o e produz o desejo de evacuar.

N O musculo suspensor do penis, que une o penis ao osso pubis. *Quando é excitado pelo desejo*, este musculo junto com os outros apoia-se por contracção sobre a veia dorsal do penis, e, prevenindo o retorno do sangue para o coração, occasiona a turgescencia do penis, e produz assim a erecção deste orgão.

O e **P** Os musculos directores do penis. São musculos lateraes, que contribuem tambem para produzir a erecção.

Q O corpo do penis ou orgão masculino da geração.

R A glande do penis.

S Parte do recto ou intestino grosso.

Figura 2.a Representa a parte posterior da bexiga, com os

ureteres que conduzem a ourina dos rins á bexiga. Notão-se tambem os *vasos differentes* ou conductos seminaes, e as *vesiculas seminaes*, ou bexigas seminaes na parte posterior da bexiga ourinaria, da qual por um canal *que é pontinhado na gravura* ellas passão pela glandula prostata, H, e terminão na uretra para nella derramarem o semen, durante o acto sexual.

A Os ureteres que conduzem a ourina dos rins.

B A bexiga.

C Os testiculos.

D O cordão espermatico. Estojo que envolve os vasos seminaes.

E Os nervos e vasos do sangue espermatico que alimentão os testiculos, dos quaes o semen é segregado nos.

F Vasos differentes ou canaes do semen, que o conduzem segregado para a uretra.

G As vesiculas seminaes ou *bexigas seminaes,* aonde o semen é em parte absorvido pelo systema geral, communicando-lhe o vigor, o poder sexual, e um completo desenvolvimento das faculdades do espirita, do imaginação, da memoria e do juizo; a parte que fica é destinada ás precisões sexuaes, e derramada por um vaso que passa através.

H A glandula prostata, na

I Uretra, para ser finalmente emittida nos orgãos sexuaes femininos.

Figura 3.ª Representa uma parte do testiculo, com uma porção do seu escroto ou involucro exterior, que se acha destacado, e deixa ver a glandula com os vasos, os nervos e os conductos que se lhe ligão.

A O nervo, a arteria e a veia espermaticas, que compoem com o vaso differente o cordão espermatico.

B A glandula do testiculo, descripta nesta estampa II, figura 1.ª

C e **D** Os epididymos descriptos nesta mesma estampa figura 1.ª

E O canal seminal ou vaso differente.

F O escroto ou involucro exterior do testiculo. Nas pessoas em um estado vigoroso e de saude o escroto se acha sempre enrugado e contrahido, e contribue a suster os testiculos; mas nos individuos fracos, e n'um estado de debilidade e de má saude, em consequencia de excessos ou pelos effeitos nocivos de uma longa residencia em um clima tropical, ou ainda por estudos demasiado profundos, e excessivamente prolongados, elle se acha pendente e fluido, e deixa cahir os testiculos.

G O 2° involucro do testiculo chamado *tunica vaginal.*

H O 3° e ultimo involucro da glandula chamado *tunica albuginea,* que envolve o testiculo.

I O penis.

Figura 4. Representa a estreitura glandulosa, secretora do testiculo.

A O cordão espermatico.

B Os seminiferos ou canaes conductores do semen. Seu comprimento foi calculado por Lanth em 840 pés (1,260 palmos), e o seu comprimento médio reunido em 1,750 pés. O comprimemto médio de cado conducto ou canal é de 25 pollegadas.

C O mediastinum testis (septo dos testiculos) que consiste em 400 ou 500 canaes pouco mais ou menos, formado pela convergencia dos canaes seminiferos.

D Os epididymos, situados na parte superior e inferior do testiculo, consistindo em canaes seminaes que terminão nos vasos differentes. Elles são no numero de 12 a 30, e no comprimento médio de 8 pés, ao todo, tendo cada um, ao menos, 7 pollegadas.

E O canal do epididymo.

F O vaso differente, ou vaso pelo qual o semen é conduzido dos testiculos ás vesiculas seminaes.

A excessiva delicadeza da construcção anatomica do testiculo, a extensão dos canaes conductores do semen, calculada por Lanth em 1,750 pés, mais 8 pés dos vasos differentes no epididymo, pelos quaes o semen deve passar, soffrendo no seu curso através destes canaes delicados um mais alto gráo de elaboração e de purificação que no momento da sua secreção, fornecem uma prova evidente da necessidade de vigiar com grande cuidado, e preservar este importante orgão, afim de que elle se conserve sempre n'um estado tal que possa funccionar conforme o voto da natureza.

Como mais adiante se verá, a influencia dos excessos se faz grandemente sentir na constituição, cujo enfraquecimento influe sobre a organisção delicada dos orgãos reproductores, e diminue consideravelmente o seu poder no exercicio das respectivas funcções. A excessiva tenuidade de canaes que têm a extensão de 1,750 pés em um espaço comparativamente tão pequeno como o do testiculo, será facilmente comprehendida, e conceber-se-ha que um objecto tão microscopico possa ser facilmente offendido.

ESTAMPA III.

Representa o estado de descahimento e relaxação do escroto que se observa nas pessoas que enfraquecêrão a sua constituição por abusos da mocidade, habitos secretos, e uma excessiva lubricidade. É tambem o symptoma de uma debilidade geral causada por longa residencia em climas tropicaes ou estudos demasiado intensos e prolongados. O conhecimento da anatomia explicará, de seguida, o motivo desse estado do escroto e dos testiculos. O primeiro é um

sacco de pelle que se enruga pela contracção de um musculo chamado *dartos*, por meio de cuja acção elle póde no estado de saude comprimir e suster os testiculos. O testiculo possue ao mesmo tempo um musculo proprio, chamado *cremaster*, que igualmente o sustém. Como estes musculos contêm nervos, pelos quaes se mantém o poder de contracção e restringimento do escroto, tudo o que enfraquece o systema nervoso obra ahi de um modo local, e diminue o seu poder. No estado de saude e de vigor, quando a potencia da virilidade é activa e forte, os testiculos são elevados pela acção do *cremaster* até aos anneis abdominaes, e muitas vezes até ao canal, e o escroto mesmo, enrugado e contrahido, conserva o seu musculo, o dartos, em completa acção. Mas, comquanto o estado natural das partes esteja longe destas condições, é positiva a prova da debilidade geral. No grão de molestia que representa a estampa os testiculos estão irritaveis e sensiveis ao tocar; elles pendem molles e relaxados, e os escrotos, cujas rugas e dobras estão quasi desmanchadas, se achão cobertos de uma humidade que não é natural.

Este estado indica sómente uma debilidade do orgão sexual, sem uma molestia positiva; remedios promptos e convenientes podem restitui-los ao seu estado ordinario de rotundez, de saude, e de volume. A emissão do semen é, ou muito rapida, ou feita de um modo imperfeito; e o desejo ou o poder de renovar o acto sexual não se manifesta tão promptamente como costumava acontecer; em uma palavra, para fallar com clareza, elle não se produz de um modo satisfactorio. Como em taes circumstancias um casamento contrahido não póde conduzir senão a desgostos reciprocos, e como o principal objecto do casamento, a procreação, póde soffrer obstaculos, qualquer que soffra esta enfermidade não deve casar-se sem ter seguido um tratamento convinhavel, e até que todos os signaes de debilidade local e de constituição tenhão desapparecido.

ESTAMPA IV.

Esta estampa representa a varicocele, ou o estado de dilatação das veias do testiculo. Esta doença que, como se poderá reconhecer na estampa, affecta mais frequentmente o testiculo esquerdo, é geralmente o resultado da maturbação, ou de abusos excessivos. Ella augmenta gradualmente, e muitas vezes sem que se sinta, até que a attenção sejo despertada pelo peso do orgão e alargamento do escroto. As veias se mostrão mais dilatadas, e na apparencia mais numerosas, o que é devido ao alargamento dos mais pequenos vasos; ellas se achão em geral muito doentes, e as suas tunicas se têm tornado espessas. Quando ellas são numerosas, cobrem inteiramente o testiculo, e algumas vezes mesmo se estendem de um modo apparente ao outro lado do escroto; quando se apalpão produzem a sensação de um sacco cheio de bichas, ou minhocas. É sobretudo indicada por um sentimento de peso do orgão e de incommodo no cordão que se estende até ás virilhas. A bolsa está alongada, pendente, e relaxada; as rugas e dobras têm, pela maior parte, mais ou menos desapparecido, e, nos casos graves, as

veias do escroto ou bolsa estão algumas vezes affectadas de dilatação, entretanto que as do cordão espermatico estão doentes. Esta molestia é quasi sempre acompanhada de dôres; ella causa uma impotencia completa e incuravel quando tem durado algum tempo, isto é, supponde ambos os testiculos doentes; e tem-se visto que comprimindo o orgão, e apertando-se as veias alargadas no cordão sobre a arteria espermatica, o testiculo se reduzia a ponto de não ficar maior que uma avellãa. Esta grave consequencia da varicocele foi conhecida dos mais antigos escriptores medicos; ella se acha mencionada por Celso e outros. Em alguns casos o orgão tem ficado tão pequeno como nas crianças em geral, e algumas vezes mesmo apenas perceptivl. Neste estado a molestia póde estender-se ao outro orgão. A varicocele é caracterisada pela ausencia do desejo sexual, as erecções são raras, com um sentimento de fraqueza nas partes, fluxo pela uretra, o penis está molle e pendurado, ha uma extrema irritabilidade, uma aversão pela sociedade, falte de energia, e em geral inercia e irresolução no caracter. Como é facil de suppôr pela natureza das causas que a produzem, a varicocele se observa sobretudo na idade juvenil. Trata-se desta molestia na pagina 85 deste livro.

A lina pontinhada indica aonde o testiculo e o escroto deveráõ achar-se collocados no estado são das partes.

ESTAMPA V.

A masturbação, além da debilidade particular, geral e local, e das outras consequencias terriveis e destructivas, que infallivelmente produz, deixa tambem ordinariamente um signal ruinoso sobre a face e a testa, como se póde notar na estampa. Este signal particular e desagravadel, que, quando affecta a fronte, é descripto pelos antigos autores debaixo do nome de *corona Veneris*, ou corôa de Venus, consiste em borbulhas que frequentemente se reunem, e se ulcerão mesmo, deixando ao cicatrisar uma nodoa feia, e algumas vezes uma depressão visivel, e permanente. Estas borbulhas são mais ou menos dolorosas, e se tornão origem de grandes incommodos; são difficeis de curar, e têm uma grande tendencia a renovar-se de tal maneira, que, quando uma vez se produzirão, e o habito do onanismo continuou, ainda mesmo que depois se chegasse a abandona-lo, a facee e a testa raras vezes, ou nunca, se chegão a ver livres dellas. Uma falta de impressão particular no exterior se faz notaval naquelles que se achão affectados da *corona Veneris*, e acompanha geralmente a erupção. As causas diversas das molestias que atacão o systema têm effeitos variados, segundo o estado da constituicão e os seus meios de resistencia, e tambem segundo a maneira mais ou menos frequente, ou séria, com que ellas se produzem. As mesmas leis se applicão em igual gráo ás consequencias da masturbação.

Alguns individuos são dotados de constituições taes que podem resistir mais aos effeitos da molestia, praticando o vicio que

acabamos de mencionar com sufficiente parcimonia para poderem escapar, sem soffrimento, aos resultados pouco sensiveis da sua falta, se lhe podemos chamar assim.

Esses resultados consistem então em tornar o escroto pendente, e relaxado, como se vio na estampa III; em uma diminuição, muitas vezes consideravel, da potencia sexual; em indigestões que se repetem, dôres nos musculos e uma debilidade ou excitação nervosa.

A presença da erupção na testa e face não é rara, mas as feições não apresentão o gráo de embotamento que se nota naquelles cuja molestia se acha mais adiantada. Ainda que esta erupção seja um effeito assaz ordinario do peccado do onanismo, um signal, por assim dizer, inventado pela natureza para indicar aquelles que se abandonão ao desregramentao da sua paixão, não pode ser considerada em todos os exemplos como indicando um estado de constituição profundamente arruinado. Em muitos casos mostra-se desde o principio, quando ainda as consequencias do onanismo podem ser atalhadas, entretanto que em outros, quando a pratica durou, apresenta-se teimosa e parece indicar que o systema geral está mudado. Esta erupção é tambem algumas vezes um symptoma secundario das molestias venereas.

ESTAMPA VI.

As figuras desta estampa representão o estreitamento permanente, que é uma doença do tubo ourinario, pela qual a capacidade do tubo, ou canal, se acha em alguns lugares contrahida pelo engrossamento das paredes, e a ourina só póde achar passagem com a maior difficuldade. O estreitamento é de duas maneiras, temporario, ou espasmodico e permanente. O primeiro provém de uma irritação concentrada, e dura algumas vezes bastante tempo para produzir tanto mal como o segundo. O estreitamento, de qualquer natureza que seja, impede a sahida da ourina, *e se não é tratado produz a desorganisação da uretra e da bexiga ; as suas consequencias quasi sempre são fataes.* Os symptomas precursores do estreitamento são uma diminuição progressiva no jorro da ourina, que se divide, ou forma um pequeno esguicho insufficiente para esvaziar completamente a bexiga. *Um e outro destes estados resultão da masturbação, de um abuso excessivo dos prazeres do amor, da gonorrhéa das blennorrhéas inveteradas,* assim como da intemperança, da falta de cuidado e dos effeitos dos climas tropicaes.

Figura 1.ª Representa um estreitamento para o meio da uretra. O estreitamento está marcado A.

Figura 2.ª O penis e a bexiga abertos na parte anterior, indicando dous estreitamentos, B e C.

Figura 3.ª Parte lateral da uretra e da bexiga mostrando tres estreitamentos.

D A bexiga.

E O penis.

F A glande do penis.

G, H e **I** Tres estreitamentos com o jorro da ourina bifurcado, como de ordinario existe nesta molestia.

ESTAMPA VII.

Representa casos venereos locaes que se communicão pelo commercio entre pessoas que delles são affectadas, São de duas especies: uns affectão a uretra, causão uma inflammação do canal e um fluxo de um humor amarellado particular, sendo algumas vezes acompanhados de feridas que não são perigosas; outros causão a destruição do penis em consequencia de feridas realmente syphiliticas.

Figura 1.ª Representa o aspecto de uma gonorrhéa ou esquentamento proveniente de uma distillação humoral do penis acompanhada de inflammação da glande que impede o prepucio de se encolher para descobri-la, e que é frequentemente um symptoma dos mais importunos e inveterados.

Figura 2.ª Um outro aspecto da molestia (gonorrhéa ou esquentamento); o prepucio se acha retirado para trás da glande, e não a póde recobrir por causa do seu estado de inflammação; isto é chamado *paraphimosis,* e é um mal muito mais grave que o primeiro.

Figura 3.ª Representa a *venerola* commum, ou chaga venerea. E reconhecivel pelas suas bordas elevadas, a sua base chata, e a sua côr amarella ou trigueira; ella segue ou acompanha muitas vezes a gonorrhéa ou esquentamento, mas tambem frequentes vezes se apresenta só. E o genero de molestia que se encontra mais ordinariamente, e *não é preciso nem um só grão de mercurio* para cura-la.

A ignorancia em que muitas vezes se está para distinguir as differentes especies de molestias do penis é a causa dos terriveis resultados que vemos provirem do emprego deste mineral.

Figura 1.ª Representa a ulcera fagedenica ou *cavallo.* E distinguivel pela sua apparencia achatada, pelas suas bordas roidas, não elevadas, e pela falta de dureza na sua base. É mais activa que a chaga ordinaria, e estende-se mais rapidamente; a sua suppuração é branca.

Figura 5.ª Um outro exemplo de chaga syphilitica sobre o penis, a qual, por causa do seu caracter particular, ataca as glandulas inguinaes, uma das quaes suppurou. Esta especie de syphilis se estende ao systema glandular, principalmente nas pessoas escrofulosas, e produz o mesmo genero de ulcaras

nas glandulas do pescoço, da face, etc., como se verá na estampa X, figura 2.ª

ESTAMPA VIII.

Abcessos syphiliticos do testiculo.

Figura 1.ª Destruição do envoltorio externo pela gangrena: alargamento syphilitico terciario do escroto, com abcesso do testiculo, formando ulcera.

Figura 2.ª Representa uma elevação da pella em fórma de annel, e a erupção pustular affectando o penis, o escroto, e as partes proximas, devido tudo á syphilis secundaria. Esta erupção produz-se lentamente.

Figura 3.ª Sarcocele, ou engrossamento do testiculo, resultado de inflammação syphilitica anterior. O engrossamento é geral, mas o epididymo é frequentemente mais endurecido e augmentado que o corpo do testiculo. A sarcocele é frequentemente de origem syphilitica, e póde sómente ser curada pelos remedios que corrigem a molestia constitucional.

Figura 4.ª Ulcerações venereas do corpo do penis, acompanhadas de erupções no escroto e nas coxas.

Figura 5.ª Inchação granulosa, consequencia de um abuso chronico do testiculo que abrio caminho através do escroto.

Figura 6.ª A molestia chamada *cancro*, vendo-se no mesmo escroto em seu principio, em estado adiantado, e já ulcerado.

A, um a pequena excrescencia; B, uma excrescencia elevada; C, uma ulcera, cujas bordas são roidas (irregulares).

ESTAMPA IX.

Temos representado aqui uma erupção syphilitica em differentes gráos nas costas e braços consistindo em manchas ou maculas, pustulas com empôlas e pustulas com crostas envolvidas pela epiderme que está erguida por um fluxo de materias. Ellas são rodeadas, ao demais por um circulo inflammado. Podem notar-se ulceras, cuja crosta se despegou junto á curva do sovaco; e na face, junto ao angulo da gengiva inferior, existe uma ulceração mais profunda, cujas bordas são elevadas e revirão para fóra.

Quando a syphilis infectouo systema, de maneira a produzir uma semelhante complicação do mal, se o doente é casado póde communicala á sua mulher, e mui provavelmente tambem a seus filhos. E para receiar sobretudo semelhante resultado, pois que estes signaes são a consequencia de symptomas secundarios, e só se podem apresentar depois do tempo em que a molestia primitiva foi apparentemente curada; o doente póde figurar-se curado, quando o veneno existe ainda nas suas veias, e deixou o germen de mais grave enfermidade. Aquelle que foi atacado da syphilis não deve casar-se senão algum tempo depois da cura, e depois de ter consultado um medico especial para saber se está ou não realmente

curad. A estampa X, figura 5,ª mostra os terriveis effeitos da infecção nas crianças.

ESTAMPA X.

Contém exemplos dos symptomas constitutivos secundarios do mal venereo, que vem accrescentar-se ás affecções locaes. Este genero destructivo de molestia manifesta-se geralmente pela suppressão repentina das chagas primitivas: elle coexiste mui raramente com ellas, *e se declara* muitas vezes semanas e mezes depois que o doente se considerou curado. E produzido pela absorpção do virus venereo no systema, e cada parte do corpo está exposta ao ataque, pois que toda a massa do sangue se acha inficionada.

Deve observar-se aqui que effeitos destructivos semelhantes são produzidos pelo *uso excessivo e não judicioso do mercurio.*

Figura 1.ª Representa uma inflammação, tendo os caracteres da gonorrhéa, e uma suppuração das membranas dos olhos, em consequencia da suppressão repentina da gonorrhéa ou esquentamento. Este symptoma é mui commum, e provém, algumas vezes, de que os doentes, depois de terem tocado com os dedos o orificio do penis, quando atacados desta molestia, os levão aos olhos antes de terem lavado as mãos. Ha exemplos de perda total da vista em consequencia desta simples causa.

Figura 2.ª É um exemplo da absorpção do mal venereo no systema, apresentando ulceração e suppuração das glandulas da face e da garganta. Comparando-se com a estampa VII, figura 5 ª, verse-ha que as chagas têm a mesma natureza e são identicas, E um mal que exige muita pratica para ser bem tradado, e que é frequentemente dos mais obstinados e mais inveterados, desafiando todos as remedios empregados para fazê-lo desapparecer.

Figura 3.ª É um exemplo de erupção escamosa da face, que se estende sobre todo o corpo. Esta affecção é um symptoma secundario do verdadeiro mal syphilitico, e tambem é mui difficil de destruir; estendendo-se algumas vezes aos orgãos do corpo os mais profundamente situados.

Figura 4.ª E um exemplo dos effeitos combinados do gallico maligno, e do uso abusivo do mercurio, que completamente destruio a cartilagem do nariz e as partes proximas, produzindo os maiores estragos, e roendo os ossos. Isto não é mais que uma triste realidade dos exemplos muito frequentes de resultados espantosos, e que deverião bastar para escarmento aos moços, aos homens mesmo, sobre as loucuras dos excessos inconsiderados que encontrão-se nos hospitaes em que se trata desta sorte de molestias.

Figura 5.ª E um outro triste exemplo das loucuras da mocidade e dos máos tratamentos. Representa um individuo,

cujo pai não foi purificado do mal venereo antes de casar-se. Quando se considera este facto—que semelhante molestia no seu estado secundario fica muitas vezes sopitada no systema do pai mezes inteiros antes de se declarar, e é assim por elle communicada, sem o saber, ao filho —, de quanta importancia não é que uma cura completa seja o primeiro cuidado do doente!

Figura 6.ª Representa erupções venereas sobre os punhos e as mãos. Corre-se o perigo de ver o mal estender-se aos ossos, e tornar a mão sem uso, e algumas vezes na precisão de ser cortada.

Figura 7.ª Erupções syphiliticas no pé, A amputação da perna póde tornar-se necessaria pela extensão da syphilis.

ESTAMPA XI.

Figura 1.ª Erupções syphiliticas tuberculosas, affectando a testa, de origem secundaria. Produzem-se lentamente.

Figura 2.ª Mal da classe tuberculosa escamosa. É o resultado de uma repetição dos symptomas secundarios. Os seus progressos são vagarosos.

Figura 3.ª Erupção pustular escamosa, tendente á ulceração. Uma parte do mal é coberta de crostas, que se têm destacado da ala do nariz e deixão ver uma ulcera no interior.

Figura 4.ª Manchas trigueiras na barba e lados do nariz, que forão os lugares da erupção syphilitica tuberculosa, distribuidas irregularmente ou por circulos sobre differentes partes da face.

Figura 5.ª Erupção vesicular exanthematica, em fórma de annel; o olho esquerdo acha-se affectado de uma inflammação da iris, causada pela syphilis.

Figura 6.ª Erupção venerea herpetica. Neste caso a affecção da pele é a consequencia de um cavallo ou chaga venerea do penis.

Figura 7.ª Erupção tuberculosa de origem syphilitica.

ESTAMPA XII.

Figura 1.ª Destruição dos alveolos pelo abuso do mercurio; os dentes se destacão e se destróem. Poder-se-hia dizer bastantes cousas sobre os perigosos effeitos do mercurio, quando delle se abusa. Não só os dentes adoecem, mas o systema todo, e dóres particulares e enfermaes dahi resultão. Este objecto é completamente tratado neste livro.

Figura 2.ª A lingua retrahida pelo effeito do mal syphilitico, e a gangrena das cartilagens dos conductos da respiração. As terriveis consequencias do mal venereo, quando elle affecta estas partes vitaes, são de tal fórma que fazem gelar de horror a quem as testemunha. A existencia se torna miseravel, cheia de incommodos, e termina de um modo espantoso.

Figura 3.ª Destruição dos ossos do paladar pela syphilis. As dolorosas consequencias do mal são bastante evidentes nos desgraçados que delle são victimas. As difficuldades que experimentão para fallar e engulir são taes que a sua existencia não é mais que um longo martyrio.

O SENSUALISMO.

CAPITULO I.

RESULTADOS GERAES DO SENSUALISMO SOBRE O ESPIRITO, SOBRE O MORAL E SOBRE O PHISICO.

Não ha estudo mais interessante ou mais util que o das admiraveis relações que existem na construcção de cada um dos orgãos do corpo humano, e as funcções naturaes e essenciaes que estes orgãos são destinados a exercer. Estas relações são tão intimas e immediatas, tão indispensaveis, não só ao nosso bem-estar, e á felicidade daquelles que nos rodeião, que são ou alegrados pela nossa saude, ou entristecidos pelos nossos soffrimentos—que é do nosso dever, assim como do nosso primeiro interesse, familiarisarnos com o estudo da nossa economia animal.

Estas reflexões se applicão em toda a sua força a essas subdivisões do systema vital, a cujo respeito se póde affirmar com verdade, que, se as consequencias da desordem não são immediatas, ellas são mais tarde tanto mais deploraveis, quanto a sua chegada tiver sido mais lenta. Se o estomago foi sobrecarregado com excesso, ou alguma substancia irritante nelle foi introduzida; se os orgãos digestivos são opprimidos por cruezas acidas, a acção de vomitar, ou aquella que se produz no canal alimentar, offerecem um allivio natural e instantaneo, e livrão da presença dos corpos embaraçosos. A natureza recobra a sua elasticidade costumada, e o complexo das funcções harmonicas se restabelece. Se os excessos se não repetem demasiadas vezes, o estado geral do systema não soffre deterioração. O estomago não póde, como os outros orgãos, prestar-se a um abuso, recebendo um excedente de nutrição: elle é dotado do poder de expulsar immediatamente o excesso de alimentos que o possão prejudicar; mas o caso é inteiramente diverso, comparando-se os orgãos da nutrição e digestão com o *systema generativo, ou reproductor* (1) (*reproductive or genera-*

---

(1) Muitas expressoes inglezas têm sido traduzidas litteralmente para tornar mais exacta a traducçao. *(Nota da traducçao franceza.)*

tive system); porque tal é a relação entre a natureza do espirito e a puramente physica, tal é a facilidade com que os orgãos da faculdade reproductiva (reproductive faculty) obedecem ao impulso de uma imaginação doente, ou excitada por um desejo sensual, que debaixo desta influencia a natureza empobrecida, fatigada, extenuada, que pede para reparar as suas forças pelo tempo e o descanso, é impellida sem cessar á emissão *da secreção seminal* que constitue o fluido o mais precioso do corpo humano.

Em muitos casos este excesso de emissão é natural, e o damno, que dahi resulta, proporcionado com as forças do doente. Mas acontece (o que é a cousa mais deploravel) que este excesso toma um caracter por tal fórma horrivel e contra a natureza, que, neste caso, é impossivel definir a que pontó elle póde levar a peturbação ás faculdades mentaes e moraes, e a que gráo de intensidade póde chegar. Ha um facto notavel, e é que as desgraçadas victimas dos excessos sensuaes, *e mais particularmente os individuos que se entregárão á masturbação* (que provoca uma perda maior e mais frequente que no acto do commercio natural), são especialmente propensas á loucura, ou, se a razão se mantém, ella tende a enfraquecer-se, e apresenta o caracter da decrepitude. Para confirmar este observação, eu me compeazo em citar a opinião de um homem de grande autoridade, o Dr. John Armstrong, medico e professor da faculdade em Londres, a cuja morte recente deixou uma vaga tão lastimosa na medicina. Convém observar nos cursos de estudos que elle publicou, que o excesso *dos prazeres, e o vicio da masturbação provocão a loucura; que elles affectão o systema nervoso de um modo notavel, estimulão extraordinariamente os movimentos do coração, propendem a engorgitar o cerebro e a medulla espinhal, e a destruir a razão nos individuos.*

Em outra parte elle faz ainda observar que o mesmo estado (a loucura) tem por causa os habitos *solitarios* (solitary), e que elle não conhece exemplo mais deploravel que o que apresentão os individuos que se entregão desenfreadamente a esta paixão. Ahi se encontrão effeitos particulares de molestia local, e constitutiva, resultantes dos excessos sensuaes, que não devem ser omittidos na triste enumeracão das consequencias do sensualismo. São aquelles que resultão do contagio, alguns dos quaes são acompanhados de vivos soffrimentos e desordens nas funcções, outros de uma desorganisacão local que dá origem a males de que se tem vergonha e que muitas vezes se declarão annos depois. Assim, o *veneno* da *gonorrhéa* ou *esquentamento* não produz, ordinariamente, mais que uma inflammação temporaria e particular da membrana mucosa interna do canal que conduz a bexiga, e, ainda que seja muito dolorosa ella desapparece por meio de um tratamento judicioso, e não deixa vestigios nos orgãos *generativos*. Mas em outros casos a acção inflammatoria tendo um caracter mais grave, ou causando uma sensibilidade mais aguda, nota-se a condensação da membrana delicada do canal ourinario, que deixa vestigios permanentes, e muitas vezes uma desorganisação incuravel, conhecida com o nome

de *estreitamento.* Neste caso nós observamos uma alteração completa e morbifica no estado da conformação natural e nas funcções do orgão; as retenções de ourina (que muitas vezes têm occasionado a morte do doente por effeito da rotura da bexiga,) as dôres que acompanhão a frequente introducção da sonda, cujo emprego é necessario pela precisão de fazer evacuar a ourina, não são mais que parte dos horriveis soffrimentos que servem de punição aos excessos inconsiderados. A inaptidão para preencher os deveres do matrimonio, a vergonha, a humilhação por que uma mulher se vê exposta a passar, os esforços, os embaraços a que se é sujeito por legitimos desejos, são as consequencias que se seguem aos estreitamentos.

O soffrimento tornou-se a sorte dos tempos modernos, desde que o mal venereo foi conhecido, e se espalhou entre nós; tristes reflexões devem naturalmente apresentar-se ao espirito de todo o amigo da humanidade, quando considera a sua natureza e os seus espantosos progressos. Este agente destruidor opéra, não só sobre a nossa existencia, mas deturpa com precedencia a geração vindoura; enche de amargura as mais doces alegrias da vida, separa o marido de sua mulher, priva os pais da affeição de seus filhos, fere mortalmente a paz domestica, e deixa sempre no espirito benevolo da mulher, que quizesse esquecê-lo, uma vergonhosa chaga. Aniquila o vigor no moço cobrindo-lhe o corpo de horriveis ulceras, destruindo-lhe os ossos, e desfigurando assim a masculina formosura da— imagem humana de Deos—. A voz forte e sonora transforma os seus sons cheios e ricos em um som fanhoso, que parece deprimir miseravelmente a natureza do homem, e condemna-lo a não abrir a boca senão para fazer conhecer a sua vergonha. Taes são as feições revoltantes da desorganisação syphilitica, cujas espantosas mutilações fazem tremer. Ser causa de que serpêe sobre esta bella terra uma população gangrenada, desmanchando-se em pedaços, e conservando comtudo porção bastante das faculdades do espirito para poder contemplar a extensão dos seus males; viciar a planta humana em sua raiz e fazê-la vehiculo desse mesmo impuro germen que transmitte aos seus pimpolhos; condemnar a sociedade a ouvir a voz mesquinha, e a ver o aspecto doentio da criança achacada, que uma terna e virtuosa mãi conduz nos seus braços—esse menino que devia ser a alegria e o orgulho de um coração paternal, e que não recebeu do seu autor, por primeiro dom, mais que uma organisação fraca e doentia, a contrasenha da sua, a transmissão do fructo de seus proprios excessos: tudo isto, seguramente, é estupendo; e de quantos remorsos o coração de um homem não ha de ser devorado, quando vir o seu filho marcado com o fatal estigma que elle mesmo traz em si! Talvez a victima do sensualismo tenha escapado a esta lenta agonia do coração, assaz joven para não ter associado a sua vida á de uma mulher, que o teria lamentado, perdoado, e prodigalisado os seus cuidados; mas então o seu leito de dôr será rodeado dessas attenções mercenarias que se comprão a preço de ouro. O desgraçado, depois de ter percorrido o diminuto circulo dos prazeres criminosos, verá pouco a pouco retirarem-se delle os dons da moci-

dade, a esperança que reanima, e irá estender-se em um leito de dôr, aonde dará o ultimo suspiro na dôr, e desolação.

Quem, entre nós, não tem visto algum exemplo de alguma existencia de joven, devastada, emmurchecida, que terminou em lagrimas, na primavera da vida? Morrer assim, descer ao tumulo, não deixando após si senão arrependimentos, misturados com desgostos, que os amigos, que nos sobrevivem, não podem livrar-se de soffrer, pensando em nós, não é uma vergonhosa e terrivel morte? Taes são as côres, desgraçadamente mui verdadeiras, da pintura que temos apresentado; somos felizes se havemos podido conter algum joven insensato que se tivesse arremessado ao caminho da loucura, e se havemos podido prevenir as miserias que o esperão. E' bem insistir sobre as consequencias do sensualismo; metade do encanto fascinador, que elle exerce, vem antes da ignorancia em que nos achamos da existencia dessa ponta envenenada e occulta que vem depois picar-nos como uma vibora.—Se pudessemos sempre ter presentes os seus resultados, conhecer-lhe a influencia, e a duração, seguramente recuariamos, antes de dar um passo nesse caminho de molestia, de miseria, e de ruina, porque.

Vicio é monstro de aspecto tao horrivel,
Que para tedio causar basta ser visivel.

Sir Astley Cooper, medico em chefe do fallecido rei, observa que se uma destas horriveis molestias pudesse ser descripta do alto de um pulpito, como a imagem dos terriveis effeitos de uma vida debochada, o espirito se sentiria compenetrado de maior terror do que prégação alguma no mundo lhe poderia inspirar. O estado de irritabilidade dos doentes minalhes a existencia, e é assim que morre um grande numero d'entre elles, cujo numero é ainda accrescentado pelo effeito dos falsos tratamentos e dos remedios mal applicados.

Na infancia da sciencia medica, os praticos mais sabios não erão mais que empiricos, e supposto se deva reconhecer que nós não temos feito senão pouco caminho além do peristyllo desses gloriosos templos que abrem as suas portas áquelles que buscão a verdade, comtudo é preciso dizer que os absurdos remedios empregados n'outro tempo são considerados hoje como mais do que inuteis. Se alguma cousa existe de inapreciavel, é a missão daquelle, que, levando a luz ás tenebrosas paginas do livro da natureza, applica todas as forcas da sua intelligencia a descobrir os seus mysterios, e, remontando ás causas, busca os meios de combater os effeitos do mal.

Ha um facto claramente demonstrado, e é que, a respeito dos differentes casos de molestias syphiliticas, a maior parte dos exemplos de morte resulta dos tratamentos errados, da falta de cuidado, e mais que tudo do abuso dos agentes poderosos, e activos da medicina, empregados por aquelles que por timidez, ou por vergonha, tentão em si mesmos tratamentos arriscados, antes que confiar-se aos homens que consagrárão a vida ao estudo das molestias de que taes pessoas se achão atacadas. Nada é portanto mais verdadeiro, mais evidente, ainda que muitos se neguem a

admitti-lo, do que dever a concentração dos estudos para um ponto da arte produzir os mesmos resultados favoraveis que em todas as outras partes da sciencia humana em que se usa da divisão do trabalho. E mesmo, na profissão cirurgica, não se tem reconhecido a admissão de ste principio?

Guthrie, White, Adams, Saunders e Travers, entre aquelles que têm feito tanto para o progresso da arte medica, não têm elles adiantado os nossos conhecimentos na cura especial das molestias dos olhos pelos seus escriptos sobre as affecções destes orgãos? Se a cultura de um ramo especial da sciencia por medicos dedicados com ardor ao seu empenho tende á descoberta de um grande numero de remedios uteis, pela mesma razão aquella, de que o autor faz o seu objecto, não póde deixar de progredir e resolver as vergonhosas incertezas da arte, naquillo que lhe diz respeito.

Os escriptos de Gooch, Burns, Merriman, Davies, Ingleby e outros têm um valor pratico, que procede de se terem elles dedicado exclusivamente a estudar as molestias das mulheres; e eu não ponho duvida em affirmar que a escassez dos casos de mortalidade nas mulheres por occasião dos partos, nesta época, é devida á luz que os homens especiaes derramárão sobre a practica do tratamento que se lhes deve applicar.

Se pois no estado da sciencia (1) nós temos uma prova evidente de que em certos pontos a divisão do trabalho tem tido bons resultados, devemos convencer áquelles que não têm duvidado acreditar, relativamente a esses pontos em particular, que os resultados devem ser os mesmos para qualquer outro ramo da arte. A experiencia dos cirurgiões militares na pratica das molestias venereas, tal como ella é, serve ainda de um novo argumento para confirmar a certeza das nossas observações.

É digno de notar-se que sem fallar nos casos de desorganisação syphilitica que apresentão caracteres os mais visiveis, não ha uma só especie de abusos sensuaes que não deixe um signal reconhecivel de ferrete. Não deixemos acreditar aquelle que se abandona aos desejos de seus sentidos, e os satisfaz pela *masturbação*, que os seus semelhantes não podem ler sobre a sua pessoa, e reconhecer o vicio de que elle é victima. Esse vicio se acha impresso no seu semblante; o seu ar abatido, o seu rosto pallido, sem expressão, os seus olhos amortecidos, a sua attitude, o embaraço que elle soffre em presenca de uma mulher virtuosa, tudo indica que elle é dado ao vicio solitario (solitary vice). Elle apresenta um exemplo da verdade desta predicção: nada ha de occulto que não seja revelado, nada de escondido aos homens que não seja conhecido.

---

(1) E na intençao de bem estabelecer os *meus direitos ao titulo de doutor medico pratico devidamente autorisado* e de bem os distinguir das pretençoes desses empiricos curandeiros, a cujo cuidado, em consequencia da apathia e negligencia do verdadeiro, medico, as doenças sexuaes sao muitas vezes confiadas, que eu julguei dever addicionar a este valume os meus diplomas e certificados.

A fabula conta que a abestruz tem a intelligencia tão nulla que occulta a cabeça em a cavidade de um tronco quando conhece que a perseguem, sem duvidar que podem ver o seu enorme corpo. O sensualismo empobrece de tal fórma a intelligencia, que as victimas do vicio de que temos fallado não córão de se abandonar á sua propensão diante de Deos, quando ficarião corridas de vergonha, se fossem vistas por uma criança, ou pela mais infima das creaturas. Horrivel profanação da mais viva sensação da nossa natureza! Que estupida embriaguez aquella que aniquila o sentimento das nossas alegrias viris, que retira a este mundo o tributo moderado que o Creador ordenou aos homens que lhe pagassem! Crescei e multiplicai, afim de povoar a terra, tal é o voto, a lei da natureza, e quem a elle se subtrahe soffre uma morte prematura, que não é mais que a consequencia do seu crime.

Ainda que o nosso poeta nacional Burns se sente inclinado,—To waive the *quantum* o' the sin—apezar do *quanto* do peccado—ou, ainda que, em um livro destinado ao uso pratico, e popular, nos não sintamos dispostos a moralisar sobre a natureza do vicio, e a pensar como elle—quanto á circumstancia de occultar, não podemos passar levianamente sobre os seus resultados, em que tanto elles tocão o physico, e espirito e o moral, e não é senão pesquizando o verdadeiro caracter destes resultados que podemos basear meios esclarecidos de cura. As aberrações de espirito reclamão absolutamente um tratamento, porque são ellas uma consequencia da molestia do pensamento, e é certo dizer que todas as especies de vicios, e mais que todas a que indicamos,

> Endurece a consciencia,
> Petrifica o sentimento.

Segue-se que uma parte do meu tratamento consiste em dar uma idéa exacta das consequencias dos abusos sensuaes.

Conta-se que o arcebispo Crammer, quando foi queimado sobre uma fogueira, nessa época em que o fanatismo religioso e a furia politica fazião facil mercado da vida dos homens, gritou estendendo a mão no meio das chammas: "Esta indigna mão!" Elle tinha assignado com ella a sua retractação. Quando a luz da verdade tiver aberto os olhos ao desgraçado abandonado, a esse detestavel vicio, e elle dirigir a si mesmo uma semelhante apostrophe, não lhe restará mais que remediar as consequencias da sua loucura. O escravo voluntario desse vicio cahe logo n'um estado de decrepitude prematura, as suas alegrias são illusorias, miserias imaginarias se accumulão no seu caminho, juncão de espinhos os seus tristes passos, e o conduzem promptamente á sepultura. Autor da sua propria destruição, o seu fim é triste, cheio de remorsos, e de desesperação. Ha homens nos quaes a origem das sensações vitaes está de tal maneira esgotada, nos quaes todo o principio activo e de felicidade de tal modo se aniquilou, que a vida lhes é insupportavel, não têm mais sentimento algum sympathico com os seus semelhantes; tristes escravos de uma paixão desordenada, elles têm a desgraça de com-

prehender a sua extrema degradação; a existencia se lhes torna um fardo, e comtudo elles não podem resistir ao desejo fatal—to shuffle off this mortal coit.

Estes entes desventurados são pela maior parte aquelles que, pela dissipação da mocidade, por uma inclinação antecipada, têm soffrido perdas demasiado frequentes do licor seminal, e esgotado esses reservatorios que contêm o poder da vida, apresentando assim na flôr da idade os caracteres da decrepitude.

Aquelles quero eu prestar soccorro, para que antes que a loucura e a impotencia iucuravel delles se tenhão completamente assenhoreado, possão ser arrancados a essa morte social, que os separa com antecipação da vida, porque, para muitos, ainda póde haver alguma esperança de salvação.

As consequencias do mal podem não ser sempre perceptiveis, ou a ignorancia póde imputar a causas que não são reaes os soffrimentos nervosos que assaltão o desgraçado doente; mas comtudo os máos habitos bem depressa adquirem um gráo de exaltação que subjuga a razão, e podem reconhecer-se os seus effeitos pelos caracteres que apresentão. Aquelles que querem comprehender eu offereço um meio de escapar ao poder que os domina, e ás consequencias que resultão do sensualismo. Aquelle, em quem a luz divina da razão se não achar inteiramente extincta; ao pobre escravo que busca ainda defender-se da embriaguez dos sentidos, eu offereço meios de restabelecer a sua saude enfraquecida, e de gozar da vida intima.

Ha muitos casos em que o abuso, e a sobre excitação destes orgãos têm seriamente compromettido o cerebro, e os pulmões, cuja predisposição a serem affectados teria podido com precauções não ter consequencias, entretanto que ella foi entretida com excessos sensuaes antecipados e se termina em um estado de consumpção doentia, que se assemelha exactamente á tisica escrofulosa, que desafia, *quando a causa não foi descoberta,* todos os methodos adoptados para lhe fazer desapparecer os symptomas.

Entre as causas ordinarias das molestias, assignaladas pelos medicos, nenhuma é tão frequente como as *emissões* excessivas, quer ellas sejão ou não naturaes; e é perfeitamente averiguado que, provindo de uma excitação extraordinaria, os mais fracos orgãos de um individuo, robusto ou delicado, serão os primeiros a resentir-se da perda de energia dos sentidos, desse poder que, cuidado-samente guardado, é a nossa mais segura guarda contra os ataques das molestias, e o nosso mais forte auxiliar contra os seus perniciosos effeitos.

A perda do sangue, se ella se renova, mesmo em pequenas quantidades, é um indicio certo de enfraquecimento das potencias vitaes; masa influencia immediata sobre o systema nervoso da perda dessa *secreção formada do sangue e tão curiosamente elaborada* é ainda mais rapida e destructiva. O enfraquecimento produzido por essa perda é mais consideravel que nenhum outro; tanto mais que ha uma relação mais directa com o cerebro na producção desta secreção.

A desgraçada victima do sensualismo desce ao tumulo, exhausta pela tosse e febre hectica, e a causa da sua morte é as mais das vezes attribuida indifferentemente, e com uma imperdoavel negligencia, a uma molestia dos pulmões, ou do coração; entretanto que, se a verdadeira causa do mal tivesse sido conhecida, elle poderia ter sido tratado por outros meios, e com melhor resultado. É cousa tão pasmosa quanto deploravel ver que aquelles que se achão encarregados do cuidado da saude publica não se achem mais esclarecidos sobre a predominação do sensualismo como a causa mais frequente das molestias do homem.

A menos que por meios persuasivos se não chegue a obter do doente a confissão da causa primaria dos seus soffrimentos, não é provavel que o medico de uma familia obtenha a confidencia voluntaria. O silencio, sobre este ponto, é muitas vezes imputavel á ignorancia ou apathia do medico, ou a uma e outra cousa. Os habitos da sociedade, os usos da profissão de medico que parecem prohibir semelhantes indagações, o medo, o receio de fazer nascer uma suspeita que póde ser mal fundada, as consequencias que podem resultar de semelhantes perguntas, podem muitas vezes ter uma influencia sobre o espirito do medico, e empenhalo em guardar um silencio absoluto sobre semelhantes objectos.

O resultado natural e inevitavel desta falta de attenção por uma das causas as mais ordinarias, e as mais importantes dos casos de molestia, é que o doente, posto nas mãos de um medico da faculdade, é submettido a maior parte do tempo a um modo de tratamento, que não serve mais que para aggravar o seu mal.

Casos se apresentão em pessoas de ambos os sexos, em que a languidez, a fadiga, a impotencia para os negocios ou prazeres da vida, constantes dôres de cabeça, dôres nos membros, tosses de irritação, palpitações de coração, e as mais vezes ainda um longo sequito de soffrimentos hypocondriacos acompanhados de indigestões, são aos olhos do medico rotineiro a causa da molestia.

Que as pessoas que assim soffrem sejão confiadas aos cuidados daquelle que não julgou incompativel com a sua dignidade occuparse dos desastrosos effeitos do abuso dos sentidos; e se ellas soffrem da cabeça, elle receitará com probabilidade taes remedios applicaveis convenientemente a um cerebro doente.

Qual poderá ser a consequencia da irritação constante, e da fadiga do apparelho de secreção, e do systema *generativo*, se a dôr não procede do embaraço dos vasos da cabeça, mas (como sabemos que póde acontecer) *do esgotamento do poder nervoso e do dos sentidos em consequencia de excesso?* Um doente, já extraordinariamente excitado, será submettido a um regimen nocivo e exposto a perder os fracos restos da vitalidade dos seus orgãos—*secundum artem*—pelo effeito dos remedios ordinarios.

Reconhece-se aqui a necessidade de que membros instruidos, da faculdade de medicina, consagrem a sua attenção exclusiva ás molestias que provêm de uma excitação forçada do systema

generativo, bem como a essas especies particulares de desordens que, quando desprezadas, se transformão em uma desorganisação completa.

Seja qual fôr a somma de talento de um medico ordinario, e o seu successo nos diversos tratamentos que emprega, a morte occulta sempre alguns erros devidos á sua ignorancia de certos symptomas de tisica, sobre os quaes elle se engana, e de que o clima é muitas vezes accusado. A sua reputação não soffre, e o seu segredo é guardado pela sepultura, que é fiel a tantos outros.

Eu quereria poder chamar a attenção de todo o mundo sobre estas reflexões, e convencé-lo que o estudo especial destas molestias é só capaz de fazer aproveitar os cuidados que se lhes deve prestar. É preciso possuir esse tacto esclarecido, que obtem, immediatamente, a confiança do doente, e depois as suas confidencias; convém saber sympathisar com as suas fraquezas, e possuir esse profundo conhecimento do coração humano que permitte corrigir com brandura os desvios da perversidade.

Infelizmente tem prevalecido sempre neste paiz uma aversão por este ramo da arte, entretanto que as doenças das mulheres, e das crianças, os partos, as doenças dos dentes, dos olhos, dos ouvidos, têm aberto caminho a homens, que adquirirão uma grande reputação, e uma grande fortuna.

Eu me lisongeio, ao contrario, de arrostar a preoccupação, e a falsa delicadeza, e tenho a convicção de que, dedicando-me a um ramo especial, serei o instrumento de algum bem, e não terei vivido sem ser util. O olhar reconhecido daquelle que se tem transviado, as rosas da saude substituindo sobre suas faces a pallidez antecipada do homem já feito, tal será o trophéo dos meus serviços; elle bastará á minha satisfação, e eu me acreditarei bastante acima dos ignorantes e dos máos para desprezar as suas criticas zombarias.

CAPITULO II.

OBSERVAÇÕES PRATICAS SOBRE A ANATOMIA CIRURGICA, E A PHYSIOLOGIA DOS ORGAOS GENITAES, SEUS USOS, SUA CONSTRUCÇAO, E SUAS SECREÇÕES.

Existe em nós um desejo natural de preencher essa intenção primitiva do Creador que assegura a perpetuidade da especie. Esta propensão parece ser o effeito de uma paixão purificada de um sentimento natural e justo da potencia creadora, a cujo impulso devemos obedecer. Este desejo deve irresistivelmente conduzir-nos á procura dos meios que podem remediar as enfermidades que contrarião o seu objecto. *A incapacidade de gerar é resentida pelo instincto como uma condição degradante.* As doenças sexuaes são pois da mais grave importancia seja que se considerem como tendentes a restringir ou enfraquecer as gerações futuras, seja que se avaliem pelos seus effeitos immediatos sobre a saude e felicidade dos individuos.

Um conhecimento mais exacto, e mais extenso da estructura geral dos orgãos reproductores, é absolutamente necessario para fazer comprehender a natureza dos males que resultão dos abusos sexuaes. A natureza parece ter querido que o homem prestasse uma grande attenção ao uso desses orgãos, complicando de maneira tão extraordinaria o mecanismo, *que forma, e conduz o fluido seminal.* Estes orgãos, em consequencia de uma lei de sympathia particular, communicão o seu estado de soffrimento ao cerebro, ao estomago, aos orgãos da digestão e ao systema nervoso, quando elles são sobreexcitados pela irritação local que provocão as emissões demasiado frequentes. O estado sanitario do apparelho reproductor é da mais alta importancia para a conservação da energia, e da força; tanto mais que o fluido segregado pelos testiculos póde ser reabsorvido na massa do sangue (1.) Póde obterse a prova de que esta reentrada do fluido seminal no sangue tem lugar effectivamente e dá aos musculos o vigor, da mesma fórma que se póde considerar a debilidade consequente ás emissões demaisado repetidas como uma confirmação desta verdade. Da mesma fórma que o cerebro, os orgãos genitaes estão em relação directa com o systema nervoso, e o abuso destes orgãos tem sobre a saude uma influencia, que não se póde dizer mais perniciosa. É geralmente admittido que o sangue é o fluido vital; e se, entre as secreções, o semen é o unico fluido susceptivel de ser reabsorvido pelo sangue, como se escapará a esta conclusão de muitos physiologistas—que o semen tendo o poder de fornecer a vida a entes novos, deve ser em si mesmo *um fluido vivente?* Podemos nós imaginar um agente mais capaz de reparar, e de suster o nosso poder vital? É impossivel negar que no macho, ou na femea, ou em um, e outro, ou em ambos reunidos, o fluido seminal seja vivente: porque pela sua união, ou pela influencia de um sobre o outre, um ente vivo se produz que assume ume porção das suas qualidades vitaes. Blumenbach se ajusta em dizer *que o fluido genital do macho e da femea são ambos viventes.*

Nós sabemos sufficientemente pela experiencia que o corpo não adquire a sua completa perfeição senão quando o desenvolvimento dos orgãos genitaes tem chegado á sua completa madurez; o que prova que este arranjo não é só destinado aos seres a que podemos dar origem, porém mais particularmente a nós mesmos; a influencia sobre todo o nosso systema é tão extraordinaria, que na época em que começa a virilidade o nosso individuo passa por uma mudança inteiramente notavel; o crescimento é mais prompto, os musculos e os ossos adquirem dureza, a voz se torna cheia e forte, em uma palavra *tornamo-nos na realidade homens pelo corpo, ou pelo espirito.*

Muitos animaes nesta época adquirem partes inteiramente novas, taes como os chifres, os esgalhos (nos veados,) que nunca apparecem naquelles que forão castrados. Isto demonstra qual póde ser a força e a influencia do poder que encerrão os orgãos da geração. Se alguma cousa deve confirmar este facto, é que a perda mesmo

---

(1) Vejao-se as estampas 1a e 2.a

do sangue não póde enfraquecer de um modo tão prompto, como a perda do fluido seminal. Nada dá á vida um estimulante maior do que a sua prompta secreção, e nada produz mais depressa o acabrunhamento e o desgosto do que a perda mui frequente que delle se póde fazer.

Deitemos um olhar sobre as particularidades anatomicas dos orgãos masculinos. A marcha mais simples será adoptar a ordem da natureza que provê as glandulas secretorias *com a semente vivificante* formada do sangue, e que destinou canaes para que ella tenha o seu esgoto. Era necessario que ella fosse conduzida, sem accidente, ás cavidades destinadas á formação do embryão; com este fim o canal ourinario do macho, que constitue uma sahida natural, é feito para passar através de um tecido erectil, e, quando o sangue o entumesce, elle adquire uma consistencia sufficiente parta penetrar no orgão feminino.

As sensações que acompanhão a emissão servem ainda de accrescimo ás provas da importancia deste fluido, porque todas as outras evacuações se effectuão sem excitação agradavel; mas esta, *se não é naturalmente produzida, augmenta* a convulsão de alguma sorte epileptica inseparavel do acto, e o estado de languidez temporaria que o segue póde transformar-se em *imbecillidade deploravel e permanente*. O enfraquecimento que segue a emissão demonstra que perda soffre o corpo quando se separa deste fluido tão importante; todas as forças do homem viril são necessarias para a reparar; e na velhice, ou em casos de molestia do coração, tem-se visto exemplos de uma morte subita, resultante do choque violento que produz a sensação sobre o systema nervoso.

Morgagni, celebre medico italiano, cita um caso de morte em circumstancias semelhantes. Plateros diz que um magistrado de uma cidade da Suissa, que se tornou a casar em idade bastante avançada, no momento de consummar o matrimonio foi abrigado a conter-se. O mesmo accidente lhe acontecia todas as vezes que tentava cumprir o mesmo acto. *Dirigio-se a uma quantidade de charlatães:* um delles lhe assegurou, depois de o ter feito tomar innumeraveis remedios, que nada mais tinha a receiar. Elle fez uma nova tentativa que não lhe aproveitou mais que as outras; mas, querendo insistir, morreu nos braços de sua mulher. Eu me recordo de outro caso algum tanto semelhante: um pobre joven, que tinha contrahido o habito da masturbação, sentindo-se atormentado de extremos desejos, ficou muito sorprendido um dia de não poder achar-se em estado de erecção. Depois de vãos esforços experimentou dôres subitas na cabeça, e no dia seguinte o seu estado se approximava da loucura. Um tratamento proprio e seguido com cuidado lhe restituio as forças e a potencia do orgão enfraquecido, e elle se acha agora em estado de obter a firmeza necessaria para a erecção completa do penis. Não ha na natureza phenomeno mais singular que o poder de erecção do membro viril, poder que é indispensavel ao cumprimento do acto natural; e a perda delle é uma desgraça inevitavel, quando se exercem actos

contrarios á natureza. Um certo gráo de erecção é absolutamente necessario para cumprir o acto natural, e o desgraçado que se habituou *a erecções pela fricção manual* não póde mais ser sufficientemente excitado no acto natural, e não chega a obter um gráo de firmeza necessaria para penetrar no orgão feminino; elle derrama então o fluido seminal, antes de o conseguir. *Os orgãos sexuaes masculinos e femininos são os unicos instrumentos* de sensação, como os olhos são o instrumento da visão, ao mesmo tempo que a percepção se opéra no cerebro.

Observando as mudanças que se opérão na idade da puberdade, nos vemos que a voz se altera e se torna discordante, e, além da irritação do utero, na mulher que se forma, ha muitas vezes nessa época, e *jámais durante a infancia,* uma sensação desagradavel na graganta, chamada pelos medicos *globus hystericus.* Os casos mais especiaes offerecem um desenvolvimento notavel das partes posteriores e inferiores da cabeça, seguindo a extensão da massa nervosa que ella contém. E' necessario accrescentar que os nervos da voz, esses fios delicados que estabelecem uma communicação entre o cerebro e os musculos da mesma, tirão a sua origem do cerebello, e quando este orgão se acha em um estado de excitação extraordinaria, na época, de que fallamos, todos os nervos que delle se originão, assim como as partes vizinhas, são sympathicamente affectados.

Assim as pobres creaturas, que na sua infancia forão privadas dos testiculos para se lhes conservar uma voz de soprano, ficão sujeitas a soffrer uma excitação periodica; mas, privadas do *instrumento* indispensavel, não podem satisfazer os desejos que experimentão. Ha um facto reconhecido, e é que a estrangulação provoca a erecção. Conhece-se o caso de um individuo, que tinha recorrido a uma estrangulação parcial, para obter um estado de erecção que lhe permittisse satisfazer aos seus desejos. Elle fez a experiencia uma vez de mais, e foi o objecto de uma informação do *coroner* (magistrado.) *Taes são as loucas aberrações do sensualismo.* Esse individuo tinha sido castrado, e achava uma especie de prazer particular na sensação que deste modo se procurava. O estado de erecção encontra-se ás vezes nos criminosos que morrem no cadafalso; seria absurdo por certo suppôr que neste momento terrivel elle pudesse ser devido ao effeito de sua imaginação (1.) A menstruação das mulheres opéra uma excitação semelhante. Esta excitação é, com evidencia, independente da vontade, e procede de se acharem os vasos do cerebello engorgitados de sangue, como aconteceria se se comprimissem com uma corda os vasos do pescoço, sem prejudicar a medulla espinhal.

Estas observações são de uma grande importancia para a pratica medical. Eu sou conduzido a indagar se não ha uma ligação absoluta em certas especies de sensualismo com a molestia do cerebro.

---

(1) Convém observar que em Inglaterra se usa da forca, em lugar da guilhotina.

Nós comprehendemos a exactidão desta observação :—que este appetite doentio dos sentidos tem grande relação com o estado de loucura— : *satisfazendo-se elle de um modo muito repetido, ataca-se o cerebro sem esperança de o poder jámais curar.* Os nossos esforços tenderáõ pois a dirigir-se (por uma via toda differente daquella seguida geralmente pelos medicos ordinarios) para o estudo dos orgãos da cabeça, e nao simplesmente para os orgãos genitaes.

O orgão masculino é o mais curiosamente conformado : membranoso, vascular, erectil, provido de differentes musculos, elle forma um canal para a sahida da ourina, assim como para a do fluido seminal. As diversas partes que o compoem podem definir-se assim : a pelle (com esse prolongamento que forma o prepucio,) a membrana cellular, os tecidos cavernosos, a uretra, ou canal ourinario, um ligamento suspensor, a glande, certos musculos, os vasos sanguineos e nervos importantes. Não temos precisão de fazer outras observações sobre a pelle que cobre o penis, senão que, em certas especies de molestias syphiliticas, a parte que borda interiormente o prepucio póde tornar-se alterada, e que um dos effeitos mais dolorosos da gonorrhéa, o esquentamento, é essa dilatação e essa constricção inflammatorias produzidas por uma irritação sympathica da pelle, que se chama *paraphimosis*, que resulta muitas vezes do máo tratamento de uma molestia, que podia não ter gravidade alguma no principio, e se torna um mal mui violento em certos casos.

Os tecidos cavernosos, separados por um repartimento central e fibroso, formão, quasi inteiramente, o corpo do penis, e envolvem a superficie superior do canal ourinario ; em uma extremidade elles se achão ligados ao osso do pubis, na outra vão terminar na glande. Estes tecidos são esponjosos, cellulares, e revestidos de fibras muito fortes. Os vasos sanguineos são muito numerosos ; elles se entrelação uns com os outros, assim como as veias com as arterias.

A uretra tem uma estructura delicada, e o conhecimento de sua natureza, de suas particularidades anatomicas, é necessario para o emprego conveniente dos remedios em caso de molestia. A sua membrana mucosa pode ser inflammada por uma irritação ordinaria, ou especifica ; o seu canal póde ser obstruido por uma condensação da sua estructura interna. A maior parte das molestias que affligem a humanidade provém muitas vezes de que este importante orgão não tem conservado o seu estado de saude natural. Nós observamos que o forro interno da uretra é foramdo pela continuação da membrana mucosa que reveste a bexiga, a qual é de natureza mui delicada ; um grande numero de pequenos vasos, tão finos que apenas são visiveis quando injectados de sangue, revestem esta parte.

Quando a parte anterior deste orgão se abre, ella segrega um liquido mucoso, particular, como ingualmente o fazem as mui pequenas cellulas abertas sobre a sua superficie. Perto da extremidade do penis existe uma larga cellula ou *lacuna* o que importa lembrar, e mais abaixo se encontrão duas outras, que, supposto menos grandes, são comtudo igualmente importantes, porque

formão a abertura de conductos correspondentes ás glandulas secretorias, muitas vezes atacadas em certos casos de molestias.

Nós podemos seguir a membrana mucosa da uretra que se continúa, não só em todo o comprimento do canal, mas que forma toda a superficie interior da bexiga, guarnecendo os ureteres, esses canaes que conduzem da cavidade aos rins, e, em outra parte, passando da uretra ao longo dos conductos differentes, e pelos tubos convolutados dos testiculos : nós a notamos formando tambem a parte que reveste interiormente as vesiculas seminaes, esses reservatorios, nos quaes (preparado para a emissão) o fluido seminal é derramado pela emissão lenta e continuada dos testiculos.

Algumas partes do canal ourinario são mais dilataveis que outras. O orificio é a parte menos dilatavel, e como forma a parte mais estreita do canal, se uma bugia nella puder entrar, facilmente penetra na bexiga a menos que não exista algum aperto morboso. A tres quartos de pollegada pouco mais ou menos, abaixo do orificio, o canal se faz um pouco mais largo, e ahi se acha a *lacuna* que fornece a maior parte da secreção que rega a sua parte interna ; o diametro é o mesmo em uma extensão de quatro pollegadas pouco mais ou menos abaixo. Nós chegamos então a essa parte da uretra chamada pelos anatomicos *parte membranosa*. Aqui o canal se torna muito mais estreito, em consequencia de uma faixa circular que o rodeia, descendo de um ligamento transversal, que une a estructura molle com o esqueleto osseo : é a parte mais exposta ao estreitamento. Adiantando-se para a bexiga, a uretra é rodeada pela *glandula prostata*, que é de um certo volume, de uma textura compacta, e particular, e que, em uma certa idade, é frequentemente exposta a molestias ; como o seu nome o indica, ella se acha collocada diante da bexiga, rodeando essa porção do canal ourinario que a atravessa, de tal sorte que a uretra masculina é a sahida natural de tres fluidos : o *semen* a secreção da *glandula prostata*, e a *ourina*, sem fallar do muco que lubrifica o interior do canal.

O semen não é jámais emittido puro, mas misturado com o *fluido prostatico*, que é mais claro e mais gelatinoso.

Resta-me a descrever a anatomia do testiculo, afim de que o leitor possa comprehender a natureza das suas affecções as mais notaveis.

A secreção do fluido é assim ordenada pela natureza para a conservação da especie. Os orgãos genitaes masculinos, ainda que se desenvolvem rapidamente dos quatorze aos dezoito annos, não podem em geral adquirir a sua organisação completa antes dos vinte, algumas vezes mesmo antes dos trinta. E'certo que o corpo do homem se não acha completamente desenvolvido antes dos vinte e cinco annos ; abaixo desta idade, o fluido espermatico é menos abundante, menos proprio á reproducção, *e as crianças que d elle são formadas sahem ordinariamente fracas, doentias, e raramente chegão á madurez : o abuso dos sentidos, ou os habitos occultos, antes da idade de vinte e um annos, segundo as leis da nossa organisação e as da natureza, retardão o desenvolvimento dos orgãos genitaes,*

do corpo todo inteiro, e da sua força; prejudição a constituição, e abrevião a vida.

Os testiculos são suspensos no *escroto* ou *bolsa;* antes do nascimento da criança elles são situados em uma parte toda diversa, e a sua natureza e mudança de situação tem sempre attrahido a curiosidade dos physioligistas de todos os tempos. A passagem natural e notavel dos testiculos, antes do nascimento, desde os lombos para as virilhas, e depois para o seu lugar proprio, acontece geralmente no ultimo maz da prenhez das mulheres; eu comtudo o vi retardado, e algumas vezes esta descida dos testiculos não tem lugar senão no momento em que o estado viril se approxima. Lembro-me de ter visto um caso em que, por ignorancia deste facto anatomico, um medico (!) mandou um joven á casa de um herniario pedir uma funda com dous chumaços para a applicar sobre as virilhas, pensando que as pequenas protuberancias, que nellas notava, erão effeito da sahida dos intestinos, entretanto que de facto a natureza, supposto que um pouco tardia na sua marcha, estava a ponto de operar nesse individuo a descida dos testiculos para o seu reservatorio natural; felizmente, nesta circumstancia o intelligente herniario reconheceu a verdadeira causa do estado do joven; se outro fosse o caso, este teria ficado estropeado e impotente toda a sua vida por effeito da pressão do chumaço da funda sobre um orgão tão extraordinariamente delicado.

E' reconhecido que os testiculos podem não descer ao escroto, ainda que completamente desenvolvidos nos lombos, e preencher perfeitamente as suas funcções. Eu fui uma vez consultado por um joven que não tinha mais que um testiculo na situação ordinaria; perguntou-me elle se podia casar-se; vi que estava perfeitamente são e robusto; quanto ao mais, eu lhe disse que sim, e elle o executou, e foi pai pouco tempo depois. Assim, a ausencia de um testiculo, em consequencia de castração, ou de molestia, não tolhe o poder de gerar, mais do que a perda de um olho impede a faculdade de ver. Mas se os testiculos se achão um e outro doentes, ou alternativamente, em consequencia de esquentamentos muitas vezes repetidos, ou por motivo de inchação e de inflammação, os maiores cuidados, as maiores precauções devem ser empregadas para que o poder de secreção não seja diminuido, ou completamente destruido.

A mais leve reflexão sobre a estructura do testiculo convencerá o leitor que é verdadeiramente admiravel que a inchação desteorgão não desorganise mais vezes os tubos tão delicados e tão curiosamente entrelaçados que o compoem. O testiculo é de figura oval, do tamanho de um ovo de pomba, e um pouco achatado dos lados; acha-se suspenso no escroto pelo cordão espermatico, que não é outra cousa mais que o canal exterior que conduz do testiculo á passagem ourinaria, e comprehende a arteria, ou vaso sanguineo destinado a alimentar com o sangue o testiculo, e alguns nervos e veias que constituem pela sua reunião uma especie de corda molle, muitas vezes atacada de molestias. Quanto ao semen, é elle eliminado pelos testiculos e conduzido pelas arterias do cordão;

separando-se do sangue, remonta primeiro pelos canaes differentes, que partem do ponto em que se forma, e desce depois ã uretra ou canal ourinario.

E' mui positivamente reconhecido que as partes as mais subtis do semen, distendendo as *vesiculas seminaes*, são absorvidas pela massa do sangue, o que vem em apoio do que se disse sobre a vitalidade do semen; porque, como poderia fazer-se a união de um fluido vivente, e de uma excreção inerte? O *residuo* gelatinoso contido nestas cellulas se torna pór isso mais acre e mais estimulante, provocando o desejo, e quando a natureza solicita então o acto sexual, póde dizer-se, como observa Sanctorio: "O uso moderado do coito é bom; *mas, quando a imaginação solicita de mais, todas as faculdades ficão expostas a enfraquecer-se, e a memoria mais que as outras.*" Isto não é difficil de explicar. Quando as *vesiculas seminaes* se achão repletas de uma secreção que perdeu as suas partes mais fluidas, e adquirio uma certa consistencia que lhe não permitte mais voltar ao sangue, podemos estar seguros de que a sua evacuação é impossivel que debilite o corpo. Esta evacuação não é perniciosa senão quando tem lugar sem necessidade; tambem o masturbader não se prejudica tanto, senão porque, excitando o orgão extraordinariamente, provoca a perda deste fluido subtil, de que temos fallado, quando as vesiculas não contêm mais bastantes partes consistentes.

As vesiculas perdem assim o habito de reter o semen, tornão-se extremamente irritaveis, e, se o homem se casa, o fluido produzido pelos seus oagãos seminaes é improductivo, mesmo com a mulher a mais sadia.

Entre as numerosas molestias a que o corpo humano se acha exposto, nenhuma exige mais habilidade e attenção da parte do medico do que aquella que se refere aos orgãos geradores e ourinarios, cujas funcções devem exercer-se sem accidente algum para o bem-estar e saude do individuo. Tudo o que póde desarranja-los é uma causa de grave desordem, e muitas vezes uma causa de morte.

As minhas observações sobre a estructura do orgão feminino têm de ser mui breves; tanto mais que os principios elementares se applicão igualmente ás molestias dos dous sexos. Por exemplo, tudo o que diz respeito ã membrana mucosa que reveste a uretra masculina póde applicar-se ás affecções que se notão na mulher; e como a construcção dos orgãos de secreção é identica nas funcções que executão, as molestias produzem effeitos analogos. Uma enumeração circumstanciada não se torna pois necessaria, e nos levaria a repetições.

A differença de caracter dos deus sexos é mui determinada, e esta differença na organisação physica e moral depende essencialmente da influencia dos orgãos da geração sobre a natureza dos individuos. Se é verdade que—*Propter solum uterum mulier est, id quod est*—isto é, se em razão da sua conformação a mulher é o que é, dá-se igual circumstancia a respeito de nós mesmos. Não

sabemos nós que a privação dos orgãos sexuaes do macho retarda o seu crescimento, e lhe dá o ar effeminado, e a voz infantil?

Alguns physiolistas têm avançado que os orgãos da geração na mulher são mais complicados que no homem, e que por esta razão as causas de esterilidade são mais numerosas, e menos apparentes. Segue-se que, quando um casamento não produz filhos, se suppõe ordinariamente, e muitas vezes sem razão, que a impotencia existe na mulher. Comtudo, se examinamos anatomicamente os orgãos da geração de um e outro sexo, achamos que elles são igualmente complicados, e que possuem uma organisação tão analoga nas suas partes como semelhante na sua estructura.

Poderiamos diver, sem recorrer á opinião de Aristoteles, renovada nos nossos dias por algumas pessoas, que a unica differença que existe entre o systema genital do macho e da femea é que um é situado exterior, e o outro interiormente. Comtudo, estamos longe de sustentar, não obstante esta semelhança, que existe uma perfeita igualdade no apparelho genital dos dous sexos; cada um delles preenche funcções perfeitamente distinctas, ainda que essenciaes no acto da reproducção.

E' utíl observar que as partes externas dos orgãos femininos são feitas naturalmente para soffrer o contacto, e que, para preencher este fim, assim como para outros destinos importantes, ellas são revestidas de uma delicada prolongação da membrana mucosa, precisamente semelhante, nas suas relações pathologicas, á membrana mucosa que reveste o interior da uretra no macho. Dahi resulta que ellas são sujeitas ás mesmas molestias. E' sobre estas partes que a inflammação da gonorrhéa exerce a sua nociva influencia. Os vasos inflammados se desembaração por uma suppuração livre, e que, sendo segregada em certa quantidade, tem uma qualidade acre, e contagiosa, que póde communicar a molestia á membrana mucosa que é da mesma natureza no macho que na femea.

Dous canaes delicados se reunem na cavidade do utero, e têm o nome do anatomico que primeiro os descreveu, as *trompas de Faloppio*. São estreitos e tortuosos, terminando por um extremo na madre, e tendo o outro extremo largo, dilatado, franjado no seu contorno, que ondeia na cavidade da bacia, mas se endireita por si mesmo, e se applica aos ovarios durante o tempo do coito. Estes ovarios são compostos de um envolucro duro, quasi tendinoso, e de uma substancia cellular mui densa e compacta, contendo cada um pouco mais ou menos quinze ovulos que vertem um fluido albuminoso e amarellado, o qual se coagula como uma clara de ovo que se deita em agua a ferver.

A analogia entre os ovarios da mulher e os testiculos do homem é mui notavel. Presos á madre por um ligamento, recebem os vasos e os nervos que, no homem, vão ter ao testiculo; têm a mesma fórma que este ultimo orgão, ainda que em geral sejão mais chatos e menos volumosos. Pareceria que uma simples gotta albuminosa e coagulavel é tudo quanto a mulher fornece no obra

da concepção, e é provavel que, segundo uma certa analogia com o systema vegetal, no estado adulto, estas gottas se formão, umas depois das outras, e, forçando emfim a sua passagem, quebrão o seu envolucro, e passão ás trompas de Faloppio, para serem desenvolvidas completamente ou eliminadas com as evacuações menstruaes. O fluido chamado semen feminino, que se suppõe contribuir ao acto conjugal, não é outra cousa mais que a secreção mucosa da membrana que reveste os orgãos genitaes, augmentada, por momentos, pela irritação agradavel destes orgãos; mas naturalmente elle não contribue em nada para a obra da reproducção.

Os esforços e pesquizas do homem para descobrir o mysterio da concepção têm sido vãos, mas não inteiramente sem proveito. Os orgãos genitaes dos dous sexos tendo adquirido um completo desenvolvimento, são excitados pela secreção seminal no homem, e pelo desenvolvimento, ou talvez pela secreção do germen, ou ovo, no ovario da mulher; esta excitação inclina á reunião dos dous sexos, por meio da qual os seus elementos reciprocos são postos em contacto, e dão origem a um novo ser. Estudos comparados sobre a producção das plantas e dos animaes de todas as classes não têm podido fazer descobrir o systema da reproducção humana. A vida e a organisação não são, nem inseparaveis, nem mesmo identicas.

Depois de seculos de indagações, devemos pedir a explicação ao Creador de todas as cousas; o homem ignora ainda como a sua vida começa, e como acaba. Tudo para elle é mysterio. Nós vemos o instrumento, e podemos talvez explicar as suas molas, mas as cordas occultas que produzem a harmonia estão acima do nosso alcance.

CAPITULO III.

DA MASTURBAÇAO OU ONANISMO, DA CAUSA OCCULTA DA FRAQUEZA DOS ORGAOS SEXUAES, DA IMPOTENCIA, DA DEBILIDADE GERAL, ETC.

Os crimes de Her e de Onan forão commettidos com pleno conhecimento do seu odioso caracter. O peccado e o soffrimento são sempre inseparaveis; as consequencias daquelle são muitas vezes immediatas, e de uma extrema gravidade: tal é a vontade do Altissimo. A creatura a quem Deos dotou de razão e de intelligencia é responsavel para com elle pelo uso ou abuso que faz do poder que delle recebeu. Her e Onan, além de que perdêrão a sua alma, forão instantaneamente destruidos(*). Elles ousárão arrostar, e transtornar as leis impostas ao homem, e o seu crime provocado pela presumpção foi tão impio como voluntario. O seu

(*) Onan, vendo a mulher de seu irmao mais velho, e sabendo que os filhos que elle produzisse nao seriao delle, impedio por uma acçao execravel que ella viesse a ser mai, receiando que os seus filhos nao tivessem o nome de seu irmao.

Foi por isso que o Senhor o ferio de morte, porque elle fazia uma acçao detestavel. *(Genesis, cap. 30, v. 9 e 10.)*

triste exemplo foi deixado ás futuras gerações como um terrivel aviso, e como uma prova da grandeza da santidade da natureza, e da vingança celeste que acompanha a sua reprovação.

Tem-se frequentemente avançado que o habito destructivo, que forma o nosso objecto, é essencialmente distincto do crime que a historia santa imputa a Her e Onan, e que o termo *onanismo* que se lhe applica ordinariamente é incorrecto. Um pouco de reflexão nos fará ver que esta expressão popular está em relação com a verdade. O fim de impedir a procreação constituio o crimo que fez perecer tão miseravelmente Her e Onan; elles forão condemnados a uma morte eterna, por não terem obedecido á ordem de Deos, a quem offendêrão, querendo transgredir as ordens que Adão tinha recebido para as transmittir á sua posteridade. Que differença pois póde existir de facto ontre o seu crime e o da victima secreta da masturbação? A impotencia completa não é o resultado dos seus habitos? O fim do casamento não é destruido, e, ainda mais não é uma destruição das proprias victimas que abrevião a sua existencia? Não cavão ellas mesmas a sua sepultura, para se precipitarem ao alcance da morte? Tenho a seguranca de poder claramente estabelecer esta verdade que importa enunciar-se, indicar as relações immediatas das causas e dos effeitos, as terriveis consequencias que resultão da excitação dos orgãos genitaes e da perda do licôr seminal.

A masturbação é esse detestavel habito pelo qual os individuos de ambos os sexos arruinão occultamente o seu corpo, quando, cedendo a pensamentos lascivos, *tentão procurar para si sós aquelles prazeres que a natureza destinou ao commercio dos dous sexos,* Ella parece ser um desses habitos impuros que têm durado tanto como o mundo. Este foi o vicio particular de Roma pagãa. Templos forão eregidos a Venus Fricatrix (1), em que as praticas mais obscenas, de que a masturbação fazia parte, erão publicamente seguidas. A Friga ou a Venus dos rudes Scandinavos era honrada do mesmo modo, e é desta origem tão curiosa como revoltante que se derivou o nome de Friga-daeg (2), do sexto dia da semana.

Desgraçadamente tem-se reconhecida que este habito foi de todos os tempos e de todas as fórmas de sociedade, selvagens ou civilisadas, e as revelações dos antigos moralistas podem applicar-se aos tempos modernos. Elles são todos unanimes em exprimir o seu horror contra esta abominavel pratica, *o mais monstruoso dos crimes, o mais contra a natureza, o mais revoltante; e em conhecer as suas consequencias destructivas, que matão a affeição conjugal, pervertem o moral, e extinguem a esperança da posteridade.* Crescei o multiplicai—diz a Escriptura.—Plantai arvores e colheilhes o fructo—diz a maxima do Mago. Sendo a perpetuidade da especie uma das primeiras vontades do Creador, todos os entes vivos são physica e moralmente dotados para cumprir este fim.

---

(1) Do verbo latino *fricare*, esfregar, friccionar.
(2) Friday, sexta-feira.

De que acoroçoamento para a virtude (diz um antigo autor) não é a vista de um homem de 80 annos, com uma mulher da mesma idade, um e outro gozando ainda de uma forte e sadia constituição, tendo toda a perfeição dos seus sentidos, membros activos, um caracter alegre, contando uma numerosa familia, chegada talvez á 3ª ou 4ª geração, e devendo todos esses bens á temperança e á continencia; entretanto que se lançarmos os olhos sobre os entes *licenciosos*, que se entregão *á masturbação*, vê-loshemos *magros, pallidos, fracos, com os membros descarnados, as faculdades mentaes enfraquecidas, quando não destruidas* na primavera da vida, *entregues ao desprezo dos outros*, e aos seus proprios tormentos ? !

Fazer crer que as reflexões, a que podem dar lugar os perniciosos effeitos do vicio *solitario*, sejão capazes de crear os habitos que condemnamos; seria um raciocinio artificioso e enganador. Gay, o fabulista, conta, na verdade, que um gallo novo, tendo sido prevenido pela solicitude de seus pais do perigo de se approximar á abertura de um poço, a sua curiosidade fôra por isso excitada, e elle saltou-lhe á borda, precipitando-se no fundo para combater o inimigo imaginario que acreditava ver no espelho da agua, e que gritou então nos seus ultimos instantes:

Nao me veria em tal destroço,
Se minha mai nao fallasse em poço.

A perversão individual não é um argumento contra a necessidade de conhecer a verdade. Ha entes assaz depravados para procurarem nas paginas da Sagrada Escriptura esses exemplos da fragilidade humana, que ahi forão traçados para indicarem a presença do olho de Deos, na hora da tentação; isto, comtudo, não póde ser um argumento contra a santidade, e autoridade das Escripturas. Basta responder, áquelles que tiverem o descaramento de pretender que semelhantes leituras não podem senão contribuir para gerar máos habitos, que as cousas as mais puras, e as melhores são assim profanadas por aquelles que têm tido a imaginação corrompida. Para esses, nada ha de puro; elles maculão tudo em quanto tocão.

O desejo do autor é que o seu livro possa tornarse familiar a todos aquelles que dirigem as escolas e os collegios, ao clero, aos pais e aos guardas; emfim, a todos aquelles a quem é confiada a educação da mocidade. Elle lhes será util, conduzindo-os a descobrir os habitos occultos daquelles de cuja educação se achão encarregados, empenhando-os em tomar acertadas precauções para impedi-los ou evitar-lhes as consequencias. Ha poucas pessoas, entre aquellas que se dedicárão exclusivamente ao tratamento das molestias sexuaes, que não estejão profundamente convencidas da generalidade do vicio da masturbação. Os simples medicos mesmo o duvidão ? negão-o ? Elles, que de todos os homens são os menos capazes de fazerem disso uma idéa, e que serião os ultimos a quem se confiaria o segredo de semelhantes habitos ? O medico familiar póde estar de posse de *segredos de familia*; póde conhecer as propensões hereditarias de uma familia toda. Mas o caso muda inteiramente de figura quando se trata de conhecer os

segredos individuaes, ou de ouvir a confissão que não seria *feita, nem a um pai, nem a uma mãi, nem a um irmão, nem a uma irmãa.* O medico ordinario da familia, que não é jámais consultado neste caso, e com razão, ignora tanto a extensão destes perniciosos habitos como o modo de tratamento que elles reclamão. Eu estou convencido que, despertando, e chamando a attenção sobre os males que dahi resultão, emprégo o meio mais efficaz; e que pondo assim a descoberto os espantosos resultados da masturbação, acendo o pharol que salvará do naufragio mais de uma nobre natureza, que teria podido perder-se e quebrar-se nos perigosos escolhos do vicio. Um desvio de um instante póde trazer a perda de certas faculdades, produzir um estado de loucura temporaria; mas aquelle que se torna escravo de uma inclinação viciosa executa sobre si mesmo um *suicidio voluntario;* e dir-se-ha que é desarrazoado levantar o véo do mysterio, para mostrar os horroros do abysmo em que se precipita a desventurada creatura que se encaminha á borda delle e vai aniquilar tão tristemente a sua existencia?

> Se existe um futuro
> (E que existe, a consciencia livre o diz,
> Com franqueza fallando a qualquer homem),
> Tremenda cousa a morte deve ser:
> Por *propria mao* morrer, inda mais horrido.
> *Suicidio!* Nao se nomeie:
> E ha de pervertida a natureza
> *Por facto e crime seu arruinar-se?*
> Afastai, Deos Eterno, tal horror!

Não existe realmente sobre a terra um ser mais miseravel do que o escravo da libertinagem sem freio. A sua imaginação em fogo se abrasa n'uma chamma impura e contra a natureza. Os seus orgãos acabrunhados recusão obedecer a essa depravação, que vela sem cessar, e o punge de noite em sonhos, e de dia em pensamentos. *Elle é atormentado de desejos, que não póde jámais satisfazer;* acha-se illudido em todos os esforços que faz para gozar das doces alegrias sómente concedidas a uma virtuosa moderação.

Como Tantalo, a sêde o consome, sem que elle experimente a anciosa esperança de que a sua boca se approximará do copo. Não deixemos o joven inconsiderado, que se transviou, um momento sem conhecer os effeitos do seu desvio; elle, que não suspeita serem esses effeitos as consequencias de seus novos habitos. Não o deixemos figurar-se que essa vivacidade juvenil o não poderia abandonar ainda que, confiando demasiado no seu vigor, continuasse a exhaurir-lhe a origem. Eu não exagero as miserias do sensualismo; os seus estragos são tão funestos como inevitaveis.

> Ainda que a morte exulte, e bata as azas,
> Nao é seu reino em guerras tao funesto,
> Qual nas insanas scenas se apavona
> De nocturno deboche, e ruim galhofa,
> Onde, d'ebrios nos sorvos escondida,
> Ou entre amores lascivos disfarçada,
> Em laços toma o joven inexperto,
> Que sonha vaas fortunas e se perde.

A masturbação é o mais seguro, se não o mais directo caminho para a morte. Ella procura um fim lento, e, se se quizesse usar della em excesso, preencheria o seu intento; porque o homem procede assim voluntariamente contra si mesmo, não com relação a sua actual existencia, mas compromettendo o seu descanso eterno; elle não se priva de um só jacto, mas sim lentamente, das doçuras da vida, da familia, e com a *sua propria mão* se vai servindo do veneno fatal, que torna amargos todos os dias da sua existencia. É preciso fazer conhecer algumas consequencias mais directas da masturbação. E' sobretudo nos moços dos dous sexos, que as suas assolações se fazem mais notaveis; *a morte a maior parte das vezes rouba em silencio aquelles que na idade viril persistem nesse habito.*

Quanto não é deploravel reconhecer que isto constitue um vicio que conspurca e enfraquece a mocidade, arruina o homen até á sua posteridade, que cresce mofina, fraca e doentia! Pelos excessos da masturbação, ou do commercio entre os dous sexos, o dispendio abusivo do fluido vital leva ao sepulcro um grande numero de individuos na idade em que o homem começa a desenvolver as suas forças. Eu posso citar o exemplo de um nobre gentilhomem, que tem ha muito passado o limite da idade ordinaria, e ultimamente se tornou pai de um filho cheio de saude. Nos exemplos desta especie devem ver-se os habitos de temperança adquiridos em tempo, e uma prudente economia dos sentidos. Os jovens de hoje procedem como se tivessem pressa de se desfazer de sua castidade; julgão ver alguma cousa de heroico nas suas façanhas, não no campo de Mavorte, mas no leito macio de Venus. Longo tempo antes que o seu corpo se tenha formado, começão a dissipar as riquezas destinadas a dar a vida a novas creaturas; as consequencias não se fazem esperar. Não sentem mais senão miseria e dôr, e perdêrão para sempre esse estimulante que encanta a vida. Quantos doentes deste genero não vêm aquelles que consagrárão a sua vida á missão de lhes prestar auxilio? Elles têm o ar abatido, os olhos desfallecidos, uma expressão physionomica impossivel de descrever, que parece expressar a inutil sympathia dos amigos que ignorão a causa do seu mal, *a qual se deve attribuir a essa abominavel e dominante paixão da masturbação.* Póde formar-se uma idéa dessa perda, e da obrigação que a natureza nos impõe de preservar-nos della, observando as consequencias que sesultão das emissões demasiado frequentes, voluntarias, ou abusivas.

Os medicos de todas as épocas têm concordado neste ponto, *que a perda de uma onça de fluido seminal enfraquece mais o systema que a de quarenta onças de sangue.*

Hippocrates observa que o *semen do homem* é formado de todos os humores do seu corpo, e *é de todos o mais precioso.* "Quando uma pessoa perde o seu semen, diz elle em outra parte, perde o seu espirito vital; tambem não é para admirar que a sua frequente emissão enerve, porque o corpo é assim privado *do seu humor o mais puro.*" Um outro faz a reflexão de que—o semen é conser-

vado nos vasos seminaes até que o homem faça delle um uso convinhavel, ou que as emissões nocturnas o desembaracem delle—. Durante todo o tempo que o conserva, elle o excita ao prazer; mas a maior parte deste semen que é o mais volatil (e de um cheiro determinado), assim como o mais precioso, absorvida pelo sangue, produz neste retorno mudanças pasmosas. Elle faz crescer a barba, os cabellos, as unhas, muda a voz e o exterior; a idade só por si não produz estas mudanças nos individuos; *é o semen que opéra desta maneira;* ellas não se fazem notar nos eunuchos, ou naquelles que forão privados dos testiculos.

Póde ter-se uma prova mais completa do seu poder vital do que este facto, que uma *simples gotta é sufficiente* (na circumstancia conveniente) *para dar origem* a um ente novo? Aquelles pois que despendem inconsideradamente este fluido, são em toda a força da expressão loucos. Incapazes de prestar serviço algum a si mesmos, ou aos outros, vivem completamente inuteis, cansão-se de si mesmos no seio da sociedade, que longe de se compadecer delles, os desprezaria, se conhecesse a causa dos seus soffrimentos.

O moralista, e o legislador, recapitulando as causas da miseria, da perversidade e do crime, devem ter em importante conta estes habitos que prejudicão tanto o moral como o physico.

O dispendio demasiado frequente do fluido seminal no commercio natural com a mulher tem graves consequencias, mas aquellas que resultão da masturbação são de uma natureza impossivel de descrever-se. Todas as faculdades intellectuaes se perdem, o homem se torna cobarde, treme continuamente de perigos imaginarios; é timido como uma mulher, tem flatos, suspira, chora pela mais pequena causa, pela menor prova de indifferença pelos seus soffrimentos hypocondriacos; entra na virilidade abusando das faculdades as mais occultas e mais sagradas da natureza, e isto na época em que o systema se acha apenas incompletamente formado, em que o ardor da paixão exige mais o freio que a razão lhe deve impôr.

Nós observamos nos diversos caracteres que apresenta este estado de excitação particular, e sobretudo na imaginação doente do desgraçado que delle é victima, um todo de insensibilidade morbida, de perturbação de espirito, e de indecisão de caracter, que não póde comprehender aquelle que lhe não conhece a causa. O máo humor, o amor proprio exagerado, que reclama para si só a attenção constante de todos, taes são muitas vezes as apparencias de um espirito que uma baixa paixão secretamente abateu, e por esse modo conformou; um incommodo constante, o descontentamento de si mesmo, uma languidez continua, accessos de alegria, que nascem, e desapparecem sem causa, como os das crianças, são ordinariamente os symptomas que acompanhão a masturbação.

Ausencia de somno, impossibilidade de um repouso socegado, e ainda menos depois de uma fadiga extrema, vigilias, estado de cansaço ao acordar, sonhos espantosos, ou lascivos, tal é a historia das noites. Os dias se passão com monotonia e tristeza; a preguiçosa

victima do vicio *solitairo* precisa de somno para reparar as suas perdas, e recuperar alguma energia dos sentidos. Abandonada a si mesmo, frequentemente a encontrão deitada sobre o leito que não acha prazer em abandonar, e respirando o ar impuro e suffocante do seu quarto. As suas horas de vigilias entregão o seu cerebro em preza a vertigens confusas. Os seus olhares denuncião a *insomnia* do seu espirito, o seu sobrolho é contrahido, e observa-se na expressão da sua physionomia que alguma idéa, algum pensamento vago lhe revolve a imaginação. Comendo ávidamente, algumas vezes com voracidade (porque a perda seminal não póde de outra fórma reparar-se), acontece que no fim as funcções digestivas perdem a sua energia; segue-se então uma febre lenta que emmagrece promptamente o individuo. Este estado é geralmente precedido por uma alteração na côr da pelle que se torna pallida violacea, o que o observador póde sobretudo notar á roda dos olhos; borbulhas apparecem sobre toda a face e desafião todos os remedios que ordinariamente se costumão empregar para as fazer desapparecer; o corpo enfraquecido não póde mais supportar o menor esforço; uma corrida de um instante, como em geral a mocidade costuma fazer, faz ficar sem folego, e desfallecido, pois que o systema nervoso se acha no mais estranho abatimento. Os braços e as coxas perdem da sua firmeza; o corpo se inclina, os hombros pendem para diante; o passo, de firme, leve e elastico que era, se faz pesado, arrastadiço, e póde muitas vezes conhecer-se que a bengala trazida por elegancia é, com frequencia, um objecto de utilidade.

Todo o fogo e vivacidade de espirito se perdem pelo effeito deste detestavel vicio: o homem se assemelha então a uma flôr que murcha, a uma arvore deteriorada na sua florescencia, a um esqueleto vivo; nada mais lhe resta que debilidade, languor, pallidez livida, um corpo arruinado, e um espirito abatido. Um joven dotado pela natureza de genio, e de talento, se torna sombrio, e completamente estupido: o espirito perde o gosto das idéas de virtude; a santidade da religião, a pureza que ella prescreve lhe são antipathicas. Toda a vida vem a ser uma serie de recriminações secretas, e peniveis accusações contra si mesmo, da parte daquelle que se reconhece autor dos seus proprios males, da sua tristeza, do desgosto da vida que o inclina muitas vezes para o suicidio. E o que é com effeito o excesso do sensualismo senão uma morte lenta? E se pudessemos levantar a lousa sepulcral, quanto não ficariamos assombrados ao ver a longa serie das suas victimas!

Um cavalheiro de grande linhagem, e que parecia gozar de todos os bens que podem constituir a felicidade neste mundo, foi encontrado morto no seu leito no momento em que isso menos se esperava; uma pistola, que elle conservava apertada na mão, tinha posto fim aos seus dias, e ninguem teria sabido a causa da sua morte que teria sido classificada nos *temporary insanity* (loucura momentanea) dos jornaes, se elle não tivesse deixado um pedaço de papel contendo estas poucas palavras. "Sou impoten-

te, e inutil neste mundo." Eu estou convencido, por experiencia, que muitos suicidios têm causas analogas. *A debilidade dos orgãos da geração* é mais frequente do que se suppõe; ella é muitas vezes o resultado dos excessos sexuaes, e os soffrimentos moraes, de que é a causa, são dos mais insupportaveis. Qual é a dôr physica que póde igualar os soffrimentos da alma? E estas feridas não são tanto mais crueis, quanto cada um se deve accusar de as ter em si mesmo produzido?

Ha nesta sorte de affecções uma extrema sensibilidade ás impressões exteriores. A mais leve mudança de tempo affecta o sensualista de um modo extraordinario; elle não póde comprehender a exactidão desta observação, isto é, que o nosso clima é temperado para cada um de nós; o calor do estio o incommoda, e o frio o torna sombrio, e infeliz. Estas pessoas são mui sujeitas ás affecções catarrhaes; constipão-se mui facilmente, recebendo o seu corpo as impressões da atmosphera como o mais perfeito barometro.

Observamos que nellas as membranas mucosas do nariz e dos olhos são extremamente irritaveis; accessos de espirros violentos as acommettem quando entrão em uma cama fria, ou se approximão de uma luz viva; as palpebras estão abrasadas, e irritadas durante a noite, e póde-se notar o seu pestanejar continuo; dôres mais agudas se fazem ainda sentir na cabeça, nos membros, porém mais ordinariamente no estomago, indicio desta especie de indigestão resultante do enfraquecimento da energia dos sentidos. Muitas molestias, que erradamente se capitulão rheumatismo, procedem do habito do sensualismo.

Os orgãos da geração participão das miserias destas affecções locaes. *Ha um facto singular e é que o habito da masturbação tem por consequencia inevitavel uma diminuição no tamanho do penis.* Tenho tido, frequentemente, occasião de o observar. Fallarei mais adiante das emissões nocturnas, da fraqueza seminal, da doença dos testiculos, e da blennorrhéa como consequencia da masturbação. *A diminuição do tamanho do penis é um dos primeiros, e mais sensiveis effeitos deste detestavel vicio.* O membro viril se torna em menos de metade do que era, e perde a faculdade de entrar em completa erecção. Isto não parecerá admiravel, se compararmos a differença que existe entre o acto natural do sexo e o vil habito da masturbação; porque neste ultimo caso, se as vesiculas seminaes não são sufficientemente excitadas pelo estimulante natural para provocar a erecção, ella tem lugar por meio da fricção que occasiona um gráo de irritação extraordinaria que não poderia produzir o acto do coito.

Seguem-se dahi diversos males: os testiculos são provocados a uma secreção prompta e violenta, os canaes excretores fornecem um semen esteril, claro, e os nervos do penis são então susceptiveis de experimentar uma sorte de titillação agradavel, sem que por isso elle esteja no estado de erecção completa e natural: pelo que acontece que o masturbador, quando quer cumprir o acto do coito, não póde

mais obter o vigor de erecção necessaria, ou, se o obtém assaz para poder entrar na *vagina, seguese uma emissão immediata.*

Eu entro nestes detalhes para provar, se isso é realmente necessario, que o que tenho dito sobre as consequencias da masturbação não é imaginario, e que ellas são susceptiveis de ser racionalmente explicadas. A razão pela qual os masturbadores são mais debilitados que aquelles que abusão dos prazeres naturaes provém de que, independentemente da perda do semen, a frequencia das erecções incompletas os fatiga e enfraqueca consideravelmente. Cada parte, quando se acha em estado de tensão, exhaure a força, e elles não têm que perder; esta força se acha nelles concentrada para um ponto, e, dissipada desde então, elles se enfraquecem, e não a encontrão mais, quando lhes é necessaria para preencher as outras funcções do corpo. O concurso destas causas tem as consequencias as mais perigosas. Podemos achar ainda uma outra differença entre aquelles que se entregão ao vicio *solitario* e aquelles que buscão o prazer no commercio natural, a qual não é em vantagem do primeiro. Essa felicidade que se experimenta em um prazer commum, essa alegria que auxilia as funcções da vida, a digestão, a circulação, que repara as forcas, e as sustém, o homem que se abandona ao vicio da masturbação não a conhece; quando elle se une aos prazeres do amor, contribue a reparar as forças que elles arrebatão, e a observação o comprova. Sanctorio observa que, depois de um excesso com uma mulher a quem ama, o homem não experimenta essa lassitude, que deveria seguirse, porque a felicidade que a sua alma resente augmenta a força do seu coração, favorece as funcções, e repara o que perdeu. Conforme esta idéa, Venette diz que as relações com uma bella mulher não fatigão tanto como as que se tem com uma mulher feia; a formosura tem encantos que dilatão o coração, e augmentão o seu vigor. Quando procedemos contra o voto da natureza, o crime é maior que quando abusamos dos prazeres, naturaes, e não póde entrar em duvida que a natureza pôz mais delicias nestas fruições do que nequellas que são contrarias ás suas leis; no primeiro caso a perda é em parte compensada, no segundo nada ha que a contrabalance. São estes alguns dos effeitos immediatos mais notaveis da masturbação. Por não serem as suas consequencias nocivas desde logo sentidas, nem por isso se segue que ellas o não serão, e não hesito em dizer que a sua malfazeja influencia é o effeito de mais de um funesto vicio. A natureza e o moral, e os sentimentos honestos são tolhidos nos seus progressos; e o homem cahe, de degradação em degradação, na pusillanimidade e no esquecimento da sua superioridade sobre todos os seres da natureza. Quanto se não acha decahido dessa varonil nobreza, o apanagio do homen, aquelle que se entregou a esses deploraveis excessos que fazem delle um ente desprezivel! Desse alegre regozijo da mocidade, desse poder de faculdades que fazião delle um homem, que lhe fica? Elle se tornou um objecto de compaixão para aquelles que ignorão a causa do seu estado miseravel, e um objecto de desprezo para aquelles que têm nas suas feições a sua degradação, apezar de qualquer esforço que

elle faça para se elevar na sua estima. Aonde poderá elle refugiar-se da peste que nelle habita, o espirito do mal que o acompanha durante a noite e durante o dia? O socego e os doces prazeres do estudo não têm para elle encantos; se lê, são as producções licenciosas dos velhos autores dramaticos ou a relação dos deboches do reinado de Carlos II que estimulão a sua imaginação; elle deixa estes livros para voltar áquelles que tratão de objectos de sensualidade, áquelles que contêm essas obscenidades que uma ignobil industria se encarrega de produzir. Forçado a olhar para si mesmo, reduzida ao estado de um espectro a sombra do seu individuo physico e moral, é-lhe vantajoso que a *sua memoria perdida* lhe não permitta retratar-se o seu estado primitivo, e conservar os revoltantes pensamentos que as suas leituras lhe têm suggerido. Que desgosto não deve soffrer o miseravel quando tiver debaixo dos olhos o quadro da familia, quando vir a ternura de um pai que anima seus filhos? Que resta para elle no mundo? Deixemos ao leitor imagina-lo.

Fallarei com mais detalhe das molestias particulares que o sensualismo produz. Um sabio autor distinguio seis principaes, que resultão da masturbação, e eu reconheço por experiencia a exactidão da sua classificação. Elle diz:

" 1.° Todas as faculdades intellectuaes são enfraquecidas; a perda da memoria se segue, as idéas são perturbadas, os doentes cahem algumas vezes n'uma especie de loucura; soffrem uma inquietação constante, uma angustia continua, e um remorso tão pungente, que com frequencia derramão lagrimas; são sujeitos ás vertigens; todos os seus sentidos, particularmente a vista e o ouvido, se achão enfraquecidos; o seu somno, quan do podem dormir, é perturbado por sonhos horriveis.

" 2.° A força do corpo diminue; o crescimento naquelles que se abandonão, muito cedo, a este abominavel acto, é interrrompido. Alguns não podem absolutamente dormir, outros estão n'um estado de somnolencia continua, São affectados de dôres hypocondriacas, ou hystericas, e expostos a todos os accidentes que dahi resultão: melancolia, precisão de suspirar, de chorar, palpitações, suffocações, desfallecimentos. Alguns têm uma saliva calcerea; outros são castigados pelo defluxo, pelas febres lentas, e pela tisica.

" 3.° Dôres as mais agudas esperão os doentes; uns soffrem da cabeça, outros do peito, do estomago, dos intestinos, e resentem um entorpecimento doloroso em todas as partes, quando são ligeiramente comprimidas.

" 4.° Não só a face se cobre de borbulhas (o que é o mais ordinario), mas pustu las suppurativas se formão sobre o nariz, no peito, e coxas, acompanhadas de comichões dolorosas. Um doente chegou a ter excresencias carnosas sobre a testa.

" 5.° Os orgãos da geração tomão a sua parte nos soffrimentos do corpo, de que elles são a causa primeira. *Muitos doentes são incapazes de erecção, outros emittem semen em consequencia do mais leve contacto ou da mais fraca erecção, e mesmo dos esforços que*

fazem querendo prover-se. Muitos têm uma gonorrhéa constante, que lhes tira as forças, e os faz deitar pela uretra uma materia, ou muco fedorento. Outros são atormentados de *priaprismo, dysuria, stranguria,* escandescencia de ourina, difficuldade de a expellir, o que faz soffrer muito certos doentes. Alguns têm tumores nos testiculos, no penis, na bexiga e cordão espermatico. Emfim a impossibilidade de executar o acto do coito, ou esgotamento do licor seminal, tornao imbecil aquelle que durante certo tempo se abandonou á masturbação.

" 6.° As funcçoes dos intestinos são desarranjadas; certos doentes se queixão de constipações teimosas, outros de hemorrhoidas, e lanção uma materia fetida pelo fendamento."

Taes são os padecimentos que se ligão intimamente ás perniciosas fruições do sensualista, e que contrastão com essas vivas e desagradaveis emoções que as caricias entre os dous sexos offerecem como contrapeso á fadiga temperada e racional que occasionão.

O meu objecto é mostrar que o *habito da masturbação é muito mais perigoso que os excessos commettidos com mulheres.*

Isto parecerá evidente depois das considerações que se seguem. Um medico bem conhecido escreveu este axioma: " Quando as precisões do systema o reclamão imperiosamente, o acto sexual é util: mas quando é solicitado pela imaginação doente, enfraquece as faculdades; não tendo assim lugar a perda do fluido seminal sómente quando elle é salutar, e repetindo-se com demasiada frequencia para que as forças da constituição possão supporta-la. A perda do licôr seminal deveria sempre ser proporcionada ás precisões da economia animal, e á sua capacidade reparatriz, que varia consideravelmente nos individuos. Acontece desgraçadamente que naquelles que se entregão ao habito da masturbação, os orgãos genitaes adquirem um estado de *irritação morbida,* que os estimula sem cassar, e os leva constantemente a renovar as suas fruições. Eu digo pois que o poder reparador varia, e isto é em grande parte regulado pelos habitos dos individuos; uma occupação constante do corpo e do espirito subtrahe muito aos males que resultão da sensualidade, mas acontece que a maior parte daquelles que passão uma vida sedentaria lhe não escapão; a sua imaginação (quando não é empregada activamente) se embala de imagens e de idéas que elles satisfazem de um modo brutal.

Os Rabbinos judeus, na sua solicitude para preservar a sua nação, e para impedir a perda da força, e do vigor, ordenárão que um camponez não pudesse exercer o acto sexual senão uma vez por semana, um mercador uma vez por mez, um maritimo duas vezes por anno, e o homem de estudos uma vez sómente em dous annos. Por mais impracticavel que isto possa ser, o principio é justo, e o que dahi devemos inferir é que, se o acto natural é capaz de exigir um prudente regulamento no uso que delle se póde fazer, segundo as circumstancias physicas em que nos podemos achar, qual não deve ser a destruição de força, de energia physica e moral, que o habito da masturbação deve produzir?

Epicuro e Democrito erão quasi da mesma opinião que Zenon e Athleta, e, afim de que a sua força ficasse intacta, não se casárão. Isto é um extremo, mas prova quanto, em todas as épocas, a perda do fluido seminal tem sido sempre considerada como uma diminuição da força vital. Assim, Moysés a prohibia antes de uma batalha. Se descermos mais aos differentes gráos da organisação do mundo, teremos de observar que muitas plantas morrem logo que têm florescido; que os veados e peixes emmagrecem depois da estação em que se reunem; entretanto que as plantas. de que se tem prevenido a germinação, se tornão da annuaes biennaes, o que dobra assim o tempo da sua existencia, e aquellas que florescem, e morrem depois de um periodo de dous annos, podem com a mesma precaução durar tres e quatro.

Um outro motivo, pelo qual este habito deve ser considerado destructivo, é que elle ataca a organisação moral do homem; e que, apenas chega a estabelecer sobre elle o seu imperio, domina todas as suas paixões, persegue-o por toda parte, e nas occasiões mais graves, durante mesmo os seus actos de piedade, lhe insuffla sempre desejos, imagens lascivas, que subjugão todas as suas paixões. Lembro-me de um homem que me communicou não poder jámais conversar com uma mulher alguns minutos, sem buscar algum lugar retirado *para dar curso á sua detestavel inclinação;* elle maginava então que a possuia. Póde existir uma condição mais degradante? O masturbador está exposto a toda a desordem de espirito que provém de uma só idéa, sobre a qual toda a energia se concentra; elle soffre essa especie de desarranjo do cerebro, que põe o homem abaixo do bruto; e antes merece o desprezo que a compaixão dos seus semelhantes. Elle não resente essa emoção do prazer natural, que de alguma fórma repara; essa doce sensação que os amantes experimentão nas suas communicações não lhe existe mais que na imaginação, porque não se póde pôr em duvida *que a natureza pôz maior prazer nas fruições naturaes do que naquellas que são contrarias e repugnão á nossa organisação.* O prazer que o coração resente, e que se deve distinguir com cuidado daquelle que dão as sensualidades puramente materiaes, esse prazer que uma prostituta mesmo póde inspirar, accelara a circulação, as funcções, ajuda a digestão, repara as forças, e as sustém; é isso o que dá ao *casamento* esse felicidade sagrada que o amor inspira, e que Deos approva. O sensualista affecta depreza-la, porque o seu estado de degradação lhe não permitte comprehendê-la e goza-la, e zomba daquillo que não póde conhecer.

Esforçar-me-hei por levar mais longe as minhas reflexões sobre as consequencias que resultão do sensualismo. Os excessos com as mulheres (suppondo de que se escape ao contagio das molestias) produzem os mesmos effeitos que a masturbação; mas ha um facto certo, e vem a ser que é physicamente impossivel que elles esgotem tão violenta e frequentemente os vasos seminaes, e o mal é necessariamente mais limitado. Deve accrescentar-se que a masturbação é um habito mais geral e que existe sobretudo nos jovens, em uma idade em

que é importante conservar as forças vitaes que se desenvolvem. Aquelles que se tornão impotentes em consequencia de excessos venereos são a maior parte das vezes pessoas que commettêrão toda a sorte de deboches, e cuja constituição está destruida por annos de má conducta ; esses não são incuraveis. O maior mal, aquelle que os incumbidos de vigiar a mocidade têm a combater, é o sensualismo, que faz morrer tantas raparigas e rapazes que não sabem os crueis effeitos que elle arrasta, e que tira o poder de gerar a tantos maridos e mulheres que deplorão mais tarde a sua impotencia.

Os orgãos dos sentidos estão expostos a perder-se por effeito da masturbação, como os nervos da vista, dos ouvidos, os que se distribuem para o coração, o estomago, os pulmões, os que têm origem na parte do cerebro que toca o cerebello, ou essa parte da polpa nervosa que preside particularmente ás funcções dos orgãos genitaes. Concebe-se que é natural esperar uma irritação sympathica das raizes dos nervos, que por uma operação reflectida reagem sobre os orgãos dos sentidos. Um enfraquecimento ou *uma perda total da vista* que procede da paralysia ou estado doentio da retina, ou nervo optico, é muito frequente e repetidas vezes o primeiro symptoma do enfraquecimento do cerebro em consequencia de uma excitação contra a natureza dos orgãos genitaes. Esta affecção precede habitualmente outras; póde sobrevir repentinamente, e produzir e apresentar o caracter da cegueira completa, ou póde acontecer em alguns dias, em algumas semanas, ou emfim chegar gradualmente e metter de permeio bastante tempo, antes de chegar ao estado de cegueira absoluta. Segundo Ritcher, uma das autoridades mais eminentes em medicina, *nenhuma cousa ordinaria tem tanta acção sobre o orgão da vista e occasiona a cegueira completa tantas vezes e tão promptamente como os abusos antecipados dos prazeres venereos.*

A opinião de Mr. Lawrence, um dos membros do conselho da escola de medicina, e medico do hospital de S. Bartholomeu, é que a molestia em questão é essencialmente inflammatoria. Nós sabemos demais que os vasos do cerebro se achão engorgitados em consequencia da excitação, e que a debilidade só existe com a inflammação local. A inflammação, ou congestão do cerebro, no lugar dos nervos da vista, é seguramente a causa dessa especie de cegueira, e se liga essencialmente ao estado de molestia daquelle que se entregou a excessos sensuaes. O conselho do Dr. Armstrong é perfeitamente adequado : "Todas as vezes que um doente se queixar de enfraquecimento da vista, estudai o estado do seu cerebro." Elle teria podido accrescentar : "Procurai tambem as causas da molestia do cerebro nos costumes do doento." Se, conforme Ritcher, nós dizemos que o abuso dos prazeres venereos é a causa mais ordinaria da cegueira, quanto mais os habitos do masturbador nos não pareceráõ um causa ainda mais activa, e perigosa para o orgão da vista ? Hoffman, e Boerhaave, cujos nomes são illustres em medicina, têm um e outro alludido a estas causas fallando das molestias dos olhos : "Não só as forças se perdem, mas os membros se esfrião, *a vista se obscurece,*

e os sonhos fatigantes perturbão o somno." O professor da universidade de Leyde observa "que a perda de uma grande quantidade de semen occasiona cansaço, debilidade, e torna o exercicio difficil; causa convulsões, e emmagrecimento, aniquila os sentidos, e *particularmente a vista.*" A natureza se vinga assim cruelmente da desobediencia ás suas leis. Que os pais e encarregados de vigiar meninos o saibão bem: ha causas que dilatão a pupilla dos olhos, tornão a vista imperfeita, as palpebras irritaveis, a luz impossivel de supportar, e ás quaes nem o optico, nem o oculista, podem remediar; esses remedio comtudo não é impossivel, se se fizer passar os jovens doentes por um tratamento competente.

Um resultado que acompanha sempre a pratica da masturbação é a perda *da memoria.* Ha uma relação intima entre o cerebro, ou orgão do espirito, e o apparelho genital, e a doença ou excitação de um ou de outro exerce uma influencia reciproca.

Mas se fizermos violencia ás faculdades do espirito, menos os orgãos genitaes serão vigorosos, e vice-versa. Se forçarmos as faculdades do cerebro, assim como se fizermos abuso dos sentidos, resulta dahi um estado confuso de intelligencia, de indecisão, de distracções, e isto é perfeitamente de accordo com as leis do organismo, porque, com certeza, nada ha, nem mesmo a bebedeira, que possa arruinar tão irreparavelmente as luzes do espirito, como o habito degradante da masturbação.

O oitavo par de nervos que provê o coração, os pulmões, os orgãos da digestão, vem da base do cerebro, que toca de muito perto os nervos da vista, d'onde se segue que a molestia desta parte do cerebro se reflecte sobre cada orgão que os nervos são destinados a prover; assim a digestão é subordinada á influencia nervosa, e acha-se muitas vezes affectada primeiro, quando o sensualismo é levado a excesso. A transformação dos alimentos em chymo, e depois em chylo, é uma acção puramente vital; e tudo quanto tende a enfraquecer, ou deteriorar as forças vitaes, enfraquece tambem o tom do estomago, e dá origem a uma multidão de males que se declarão contra o miseravel *hypocondriaco.*

Quando se considera a ligação que une a causa ao effeito, póde suppôr-se *que um fluido segregado com tantas precauções tomadas pela natureza,* e que possue qualidades tão eminentes como o *semen,* possa ser constantemente retirado do systema, sem dahi resultarem consequencias que toquem primeiro o systema nervoso, e depois os orgãos que delle dependem?

De todas as causas diversas de molestia, de debilidade, de relaxação do systema nervoso, as mais ordinarias provêm das evacuações, demasiado consideraveis, de qualquer natureza que sejão, e certamente de todas as evacuações a mais perigosa, quando sobretudo tem lugar sem ser naturalmente induzida, é a perda do *semen.*

Os individuos que se deixão governar pelos sentidos, antes que pela razão, e que antecipando-se sobre o poder da idade viril, antes que o vigor se tenha desenvolvido, destróem o delicado fundamento

sobre o qual repousa a energia physica, marchão direitos á imbecillidade, e ás enfermidades que os alcanção no momento em que acaba a adolescencia; desde então existem elles debaixo da influencia de sentimentos tristes, de alguma sorte morbidos, que lhes tornão a vida penivel, e difficil de supportar. Repetindo um acto contra a natureza, atacão a sua saude, e sua constituição, e esta *irritabilidade dos sentidos* que não se combina com o estado tranquillo que reclamão as funcções organicas, sobretudo, a digestão, se produz e continúa.

Se estas observações são exactas, e todos desgraçadamente têm disso a prova, quão absurdo não póde ser o tratamento que se faz na ignorancia da causa tão commum, que temos assignalado, do desarranjo dos orgãos da digestão!

O Dr. Ryan, cuja habilidade medica era igual ao conhecimento que possuia da natureza humana, disse "que um grande mal se produz, não só para a moral publica, mas para a sociedade individual, pelo abuso das funcções dos orgãos da reproducção."

Os nossos antepassados, e alguns medicos, têm já indicado o mal, de que eu quero fallar, e todo o medico, que tiver alguma *experiencia*, póde declarar qual é a sua extensão. "*E' pois mui bom*, accrescenta elle, *os sentimentalistas e os hypocritas declamarem, porque isto os torna conhecidos.*" Mas a justica, a moralidade, a saude, assim como a perpetuidade da especie humana, o pedem. "*Comtudo, a hypocrisia é tal nos nossos dias*, que, mesmo indicando-o de um modo indirecto, se é condemnado pelos ignorantes, pessoas intolerantes, loucos e devotos, que não são capazes de apreciar a importancia deste facto." Eu digo ainda que é absurdo esperar cuidados competentes da parte de medicos que, voluntariamente ou por ignorancia, preterem a causa da molestia. Os termos—dyspepsia, indigestão, affecção biliosa, *molestia* dos orgãos da digestão, são mui communs, sem que se lhes ligue uma significação bem definida; não ha talvez outros que se empreguem na medicina de um modo mais vago, e comtudo as dôres de figado ou de estomago se reconhecem pelo estado do espirito do doente; basta que exista uma paixão que o absorva para que ella se reflicta sobre o orgão; a lingua se embranquece, os intestinos não funccionão regularmente, o semblante é pallido, sem expressão, ou triste; um circulo livido cerca os olhos, os beiços se condensão, as faces se colorão á tarde ou depois da comida, e uma especie de atordoamento, de peso, se faz sentir depois da hora do jantar; o figado funcciona mal, ha flatulencia, azia, eructação penivel e desagradavel, o somno falta, está-se perturbado por sonhos fatigantes. Muitos casos, apresentando o caracter de *indigestão*, se complicão com uma condensação inflammatoria, ou ulceração da membrana mucosa do estomago; se ha relação com a parte externa, a lingua está branca, ha dôr quando se lhe carrega com a mão, flatulencia, vomitos, nausea, as mais das vezes o semblante está pallido, a respiração curta, o pulso agitado, e póde observar-se um emmagrecimento gradual; uma grande complicação de desordens se nota, as mais das vezes, nas mulheres que

se têm abandonado a abusos sensuaes. Algumas vezes o sensualismo ataca o figado, de um modo imperceibido, mas não menos fatal, e, infringindo a energia do systema nervoso, deixa este orgão exposto á acção da primeira causa de excitamento nervoso que se apresenta.

Neste caso, o cerebro está fatigado, ha um peso sobre o peito, uma especie de difficuldade, o doente tem suspiros frequentes e longos, tosse secca, e uma dôr que atravessa do lado direito para o hombro. Por vezes a pelle tem uma côr amarellada, ou terrea, ha um desarranjo, ou uma insufficiencia de bilis, e muitas vezes a ourina com ella se acha tinta; emfim, como consequencia de uma affecção de cerebro, que póde ser o resultado de excessos sensuaes, o estomago póde ser accessoriamente atacado, e manifestar o seu estado, não por uma vermelhidão sanguinea do rosto, mas por uma aspereza da lingua que se acha então muito suja. O que se deve esperar em igual caso, e o que acontece quasi sempre, é um incommodo geral, um torpôr, tremores nas extremidades, indicios de inflammação no cordão espinhal, resultados de uma irritação do systema nervoso devida aos excessos sensuaes; porque é preciso penetrar-se bem disto, que muitas affecções do estomago, do figado, dos intestinos, são accessorios de um mal que existe no cerebro ou espinha dorsal, e é proveniente de uma excitação excessiva, ou evacuações forçadas que exhaurirão a energia do systema nervoso.

Nas mulheres ha uma especie de affecção indicada por uma coloração pallida, verdoenga, da pelle, pelo aspecto da lingua, que se acha revestida de um inducto impuro, por dejecções de côr argillosa, um appetite irregular, magreza, ausencia de menstruação, inchação dos pés, e tornozelos. Isto é geralmente accessorio de uma outra affecção local, que tem a sua origem, se não no habito de um vicio occulto, ao menos no estado de perversão do cerebro, que póde produzir-se sonhando constantemente com *imagens* lubricas, e nutrindo a imaginação com essas obras perigosas de sentimento que sahem da penna da peior especie de escriptores. Esses livros bastão apenas comtudo ao consumo, e cada volume que as mulheres devorão lhes enche a imaginação, e lhes fornece um alimento que excita o cerebro, acende o fogo dos sentidos e deflora o coração creando imagens impuras que ellas se comprazem em acolher. O corpo soffre logo do funesto veneno que ellas dahi têm tirado e que saboreião em um leito abrasador.

A leucorrhéa ou flôres brancas, é uma especie de molestia, frequente, mesmo entre as mulheres não casadas, e o symptoma dessas affecções chamadas *nervosas*, *hystericas* ou *biliosas*. Alguns escriptores parecem ter-se perfeitamente convencido que ellas são devidas *a certos habitos viciosos, e occultos*, a cujo respeito não temos precisão de nos explicarmos com mais clareza. A minha experiencia (se fosse preciso revelar os segredos da confissão) poderia fornecer a esse respeito provas estupendas. Vigie o pai sobre os conhecimentos que sua filha póde adquirir, mesmo entre as pessoas de seu sexo, e sobre os livros que procura ler, quando nenhuma vista sobre ella se fixa. Criadas podem ensinar

ás suas jovens amas os habitos os mais deploraveis e estragar o seu espirito pela sua conversação, despertando paixões, que podem ao contrario ser comprimidas, ou ao menos ser dirigidas com attenção por parte dos pais.

Eu disse que a loucura era uma consequencia frequente do sensualismo. O abuso dos prazeres dos sentidos, mesmo no matrimonio, causa ás vezes dôres de cabeça; a excitação é ás vezes tal que podem dahi resultar perigosos effeitos; os vasos do cerebro se achão engorgitados de sangue em consequencia das contracções violentas do coração, o coração mesmo se tem chegado algumas vezes a desorganisar pela ruptura de um grande vaso durante o orgasmo. Isto tem relação com os excessos que fulminão o cerebro. Attila, o celebre rei dos Hunos, morreu, segundo se diz, durante o coito, em consequencia da ruptura de um vaso.

Ha muitos exemplos deste genero. Póde entrar em duvida, em certos casos, se a morte provém da ruptura de uma arteria, da extincção subita da força nervosa, ou do desfallecimento dos sentidos. A este respeito ser-me-ha desculpado citar ainda as palavras do Dr. Armstrong, um dos homens mais razoaveis, mais sabios mais intelligentes, e mais singelos, e tão notavel pela sua sagacidade, como pelo seu conhecimento extraordinario dos factos. Elle tinha costume de dizer no curso que explicava como professor de medicina: " *O vicio* occulto do onanismo produz dôres de cabeça. Eu conhecia um rapaz de 17 annos que principiou na idade de 10 os seus estudos, n'uma escola onde os discipulos tinhão este vicio, e o qual elle contrahio,

"O resultado foi que, de bello, activo e intelligente que era, tornou-se um verdadeiro idiota; seus olhos sahirão da sua orbita com a pupilla dilatada; tinha dôres de cabeça e na espinha dorsal; sua memoria se havia perdido, seu semblante não tinha mais expressão, e seu corpo estava curvado para diante.

" Eucreio, continúa elle, conhecer na rua se uma pessoa é dada a este vicio, observando apenas a attitude particular de seu corpo, olhando-a por detrás."

Não julgue escapar á vista do observador aquelle que contrahio este vicio! Eu submetto esta reflexão ao bom senso dos homens que não fizerão estudos particulares das sympathias do systema nervoso, se na realidade existe alguma cousa de admiravel na do sensualismo e da loucura. Sem fallar destas causas, que bastaráõ para explica-la, ainda exisem outras no estado moral que podem produzir a perda da intelligencia. Não sabemos nós que certos trabalhos do espirito predispoem para a loucura? Assim os poetas e pintores, que se creêão *um mundo imaginario*, são sujeitos aos ataques da loucura; e se ha um ser no mundo que se abandone mais que todos os outros ás creações *imaginarias*, é sem duvida aquelle que se entrega ao vicio *solitario* O seu espirito está sempre inclinado para o mesmo pensamento, ao qual elle procura sempre dar novas fórmas. A sua imaginação inflammada está de continuo

inclinada para alguma sensualidade que não póde obter; assaltado por um appetite insaciavel dos sentidos, elle o não póde satisfazer, e o vê augmentarem vez de se abater. *A loucura deve pois ser considerada como o triste e muito frequente apogêo dos effeitos da masturbação.*

As mesmas causas que tendem a diminuir a força, a energia, em geral, a produzir a molestia dos orgãos da digestão, a destruir a constituição, enfraquecendo o systema nervoso, conduzem infallivelmente á loucura. Ha geralmente um desarranjo nas funcções do estomago e dos intestinos, que se junta muitas vezes a uma inflammação de figado; a intelligencia se acha n'um estado de desordem evidente, raras vezes de delirio furioso, mas quasi sempre de estupidez completa; o pulso está fraco, e a pelle fria e pallida. O suicidio é muitas vezes o termo da loucura, e, com certeza, muitos casos de morte, que os jornaes registrão todos os dias, devem ser attribuidos ás praticas viciosas. O miseravel escravo desse vicio procede então debaixo de um impulso repentino e momentaneo; *a convicção da sua impotencia*, as decepções que experimenta, o desgosto de si mesmo, se apresentão ao seu espirito e o impellem a suicidar-se. Um sabio medico diz: " Eu tenho encontrado muitos individuos, que têm tido, me disserão elles, uma predisposição para destruir-se, e creio que é particularmente em casos de soffrimentos de estomago, de figado e de intestinos, os quaes *conduzem á loucura.*" Isto é uma observação preciosa, em que se refere os effeitos do sensualismo que são precisamente os que elle descreve, e que se reconhecem de um modo demasiado evidente para que possa haver engano.

Ha um facto singular, e é que os doentes, que se têm abandonado á masturbação, reconhecem mesmo que esse habito é a causa do seu estado de molestia; comtudo, em lugar de se fortificarem o espirito para resistirem á sua imaginação depravada, elles cada vez acolhem mais o pensamento que os occupa, e pensão então que cada individuo os adivinha. Uma borbulha, um signal no rosto, basta para os assustar; elles se receião do desprezo do mundo, que não toma o trabalho de se occupar delles. A constituição se destróe então, antes dos estragos da molestia, por assim dizer, e apresenta um estado de inanição completo; todas as forças se achão aniquiladas, a energia falha, a molestia degenera n'uma especie de imbecillidade sem esperança, que remedio algum póde curar, uma imbecilidade que se assemelha muito á loucura. Qual é a marcha da molestia que precede a loucura? Nós não podemos sabê-lo; nós não podemos dizer qual é a causa immediata dessa affecção a mais absurda e a mais afflictiva de todas, porque nenhum outro, além do desgraçado que soffre, póde descrever os seus effeitos que precipitão a razão do seu throno; as pesquizas medicas não podem seguir-lhe o progresso interior, e devem limitar-se aos symptomas exteriores. A sua existencia é geralmente indicada por uma grande debilidade, desmazelo, falta de resolução e de actividade, uma disposição á tristeza, a idéa de um soffrimento futuro, e uma longa serie de sensações do mesmo genero, que contribuem poderosamente

para debilitar o systema geral; o effeito se mostra pela fraqueza e emmagrecimento do corpo, um appetite voraz; *os orgãos da geração se tornão tão fracos, que o mais leve toque produz a erecção, que é seguida de uma porção de muco natural das glandulas da uretra, ou de uma secreção da glandula prostata e das vesiculas seminaes,* assim como de uma prostração geral. Estes symptomas, quando se renovão durante a noite, vêm a ser em extremo desagradaveis; elles dão lugar á sahida de um liquido claro e viscoso; e em alguns individuos occasionão uma irritação nervosa que os reduz a um estado de completo marasmo.

Poder-se-hia crer que ha exageração quando se diz que mais de *tres quartos dos casos de loucura são devidos aos effeitos da masturbação;* mas esta asserção é confirmada por um dos primeiros escriptores em materia medica, e é completamente demonstrada pela experiencia dos directores das casas dos doudos. Este habito tem ordinariamente origem nos collegios e outros lugares em que se reunem meninos em certo numero; ha poucos, que tendo sido testemunhas (ainda que isto se não confesse), possão resistir ao contagio.

Uma ovelha só, má, infecta fato,
Corrompido tornando todo o resto.

A influencia é tal que se noventa e nove são puros, e o centavo corrompido, o rebanho todo inteiro se inicia no vicio, que deve destruir as faculdades intellectuaes de todos, e fazer delles desgraçados, idiotas ou habitantes dos hospicios de alienados. Não é só nos collegios que este mal sevicía, mas tambem nos seminarios e nas escolas. *Os chefes de nossas universidades têm todo o cuidado em desviarem de sua vizinhança as mulheres levianas,* com receio que não estraguem os jovens dedicados ao estudo, *entretanto que um vicio mais perigoso, e cujas consequencias são tão funestas,* exerce as suas assolações no sanctuario da sciencia.

Mais de um brilhante genio se têm perdido pela influencia degradante deste vicio. A perda da memoria, o idiotismo, a cegueira, a impotencia, a debilidade do systema nervoso, a paralysia, a estranguria, etc., são as consequencias desta perigosa paixão.

E' conveniente que eu me occupe de um modo mais particular e mais circumstanciado de algumas *dessas molestias dos pulmões* que repridamente se desenvolvem por effeito dos excessos sensuaes, que sendo tão destruidores, se tornão uma causa infallivel de tisica, principalmente o genero de excessos a que já temos feito allusão.

Quanto não é absurdo esperar que o tratamento das molestias pulmonares possa ter algum successo, nos casos em que o *sensualismo* é dellas a *causa occulta,* e em que esta é desconhecida pelo medico rotineiro cujos remedios e sábias receitas não impedem o fatal habito que o doente conserva sempre. *Todo o ser humano nasce com algum lugar mais fraco, uma predisposição á molestia de alguma parte do seu individuo; mas muitas pessoas por causas accidentaes* (e o sensualismo é evidentemente do

numero) *transformão os elementos latentes da molestia em elementos de uma actividade destructiva; em linguagem popular, ellas brincão com a sua saude.* Seguese dahi que os primeiros symptomas das molestias de peito se assignalão e desenvolvem. *Os deboches frequentes e excessivos* são considerados por todos os escriptores como as primeiras causas destas affecções. Desde o principio se nota que a ourina é fortemente colorada e grossa, o appetite comtudo não está grandemente alterado, e a lingua fica o que habitualmente é; mas quando o mal augmenta, a garganta se inflamma e os vasos vermelhos dos olhos se tornão de um branco côr de perola; as faces estão por momentos umas vezes córadas e outras pallidas, e o doente tem frequentemente o ar abatido.

O sensualismo deve ser considerado como uma das causas principaes da *gota e dos rheumatismos.* Sabese que os eunucos nunca têm gota. A indolencia, a inactividade, os desvios de imaginação tendem a gerar estas molestias, e é evidente que, quando uma vez se encetou, uma via de enfraquecimento por praticas viciosas occultas a energia se perde, e não póde resistir ou supportar o tratamento necessario para as combater.

Entre os menores males que resultão de habitos viciosos, eu não devo omittir as *erupções,* que se observão, *principalmente no rosto,* e a que os jovens são sujeitos, ainda que estes habitos não sejão disso a causa invariavel. Dê tempo immemorial a crença popular foi que os abusos da sensualidade ou a *perda da secreção seminal pela masturbação tinhão por effeito prevenir o crescimento dos cabellos e fazer calvo;* esta crença não é sem fundamento. Bem fornidos cabellos são ordinariamente indicio de poder sexual. Quando em consequencia de excessos este vigor de crescimento diminue, parece que a natureza, tendo querido economisar os seus recursos, abandona este ornato sem importancia e deixa embranquecer os cabellos, subtrahindo-lhes o alimento necessario; então a cabeça cedo se torna calva, sem ter o caracter venerando da velhice.

A ausencia de pello na cara tem ordinariamente por causa os habitos occultos; uma cara sem barba e uma voz effeminada desagradão ás mulheres e são um objecto de ridiculo aos seus olhos.

> A falta do viril se reconhece
> Ser a causa que as barbas entorpece.

Ha uma espece de fluxo acre, diverso do que caracterisa as gonorrhéas, e que é um effeito assaz ordinario da masturbação. Nos casos que não são antigos póde ser curado, não por injecções irritantes ou remedios locaes, mas por um tratamento applicado ao todo dos orgãos da geração.

Emfim o *testiculo* mesmo é sujeito a um *endurecimento* e a um *engrossamento chronicos* em consequencia das causas que tendem a perturbar as suas funcções como glandula secretoria; e independente das affecções ordinarias, a que o testiculo está indubitavelmente exposto pelo habito da masturbação, eu tenho frequente-

mente notado uma *transpiração desagradavel* dos vasos que rodeião os orgãos da geração, acompanhada de muitas dôres e de uma vermelhidão inflammatoria que não é desacompanhada de soffrimentos. Esta affecção, ainda que nojosa e facilmente reconhecivel, é de pouca consequencia, e serve só de indicar os habitos do doente áquelle que possue algum discernimento. Eu digo que é pouco importante comparada com a desorganisação permanente dos vasos do cordão, conhecida com o nome de *varicocele,* e consistindo na dilatação e engorgitamento das veias do testiculo. (Veja-se a estampa 8). Se eu affirmar que esta molestia se apresentou *noventa e nove vezes em cada cem casos de masturbação que tenho tido a tratar, nenhum receio me fica de me haver enganado.* Alguns dos meus doentes descrevião esta desorganisação, como um grande numero de cordas enrodilhadas que passavão ao lado do testiculo; outros a comparão á sensação que experimentaria o dedo tocando em um sacco cheio de minhocas; algumas vezes a dôr é apenas sensivel, mas quasi sempre tem um caracter mui violento e afflictivo; este estado das partes occasiona uma irritação dos vasos do testiculo, *é uma indicação quasi certa de impotencia, e muitas vezes se acha acompanhada de uma* ***fraqueza absoluta dos orgãos sexuaes.***

E' notavel que muitos homens, no ponto de se tornarem impotentes, ignorão o estado do cordão, até que a fraqueza seminal, ou as emissões demasiado promptas, attrahem a sua attenção para o estado dos orgãos genitaes. O Dr. Roberto Thomaz, na sua obra sobre a pratica da medicina, observa que a *scirrosidade da glandula prostata* é uma molestia que os homens avançados em annos se achão expostos a ter, *mas particularmente aquelles que excitárão os vasos seminaes, abusando dos prazeres com mulheres, ou de um modo contra natura, como o onanismo.* Elle observa tambem que a frequencia da molestia póde ser attribuida *ao grão de irritação extraordinaria* que, no estado de licença da sociedade actual, é conservado nos orgãos de geração pelos excessos da sensualidade, e suas consequencias,*os estreitamentos,* e o emprego das sondas. Depois de um certo tempo, uma dôr aguda e lancinante é presentida, a ourina deixa de passar com facilidade, e a dôr que faz experimentar na passagem é um symptoma deploravel entre muitos outros.

Que tenho eu a propôr ao miseravel que soffre uma ou outra das affecções multiplicadas que o sensualismo produz ? Que cure os seus males, o soffrimento e fraqueza que a sua organisação physica experimenta, e que se proponha a um lim mais elevado e mais nobre, a cura do seu espirito. Eu tenho a esperança pretenciosa, mas segura, de servir de auxilio a este infeliz escravo de uma triste paixão afim de que a possa vencer, domina-la e rehabilitar se, tornando a ser *homem,* a gloria da creacão, do seu proprio sexo, e o protector do outro sexo mais fraco. Será portanto para mim um artigo de primeira importancia o tratar com cuidado do estado moral dos meus doentes, ainda que eu tenha sido levado a estig-

matisar, assaz vivamente, o crime da masturbação, essa fraqueza, essa deploravel imbecilidade da nossa natureza. O meu officio consiste em conduzir insensivelmente os meus doentes a uma *actividade, a uma alegria naturaes,* e de espancar do seu espirito os máos pensamentos que o importunão.

A falta de actividade é sem contradicção uma grande origem de vicios e de más inclinações. Quando o espirito se acha occupado as tentações perdem metade da força. Ha menos vagar para os pensamentos que exigem a solidão e o segredo, quando o homem se acha ligado a um dever que convem á sua dignidade. Os doentes *conhecem* a sua degradação, lamentão-se a si mesmos, e é evidente que quando o espirito se acha assim tyrannisado por uma idéa dominante as simples prescripçõs medicinaes nada podem, é preciso *romper o encanto,* não fazenda directamente appello ao medo, mas a essas faculdades mais elevadas, as quaes, supposto que obscurecidas e enfraquecidas, não podem mais que a segurança da sympathia de um amigo para reconquistarem a sua autoridade. Com certos individous é em vão que se trataria de demonstrar-lhes a enormidade do crime: não ha vantagem immediata em fazar-lhes ver que o habito do sensualismo é contrario ás leis da natureza e da sociedade ; semelhantes sermões, como a experiencia no-lo tem mostrado, pouca influencia podem exercer sobre *moços* que, mais ainda que os homens avançados em idade, são exclusivamente dirigidos pelo seu interesse *actual.* Revelemos ao joven que os habitos que lhe exhaurem as forças o tornão incapaz de occupar um lugar entre os seus semelhantes, que será descoberto e se tornará o objecto do desprezo delles ; deixemo-lo reflectir sobre o desprezo da mulher ; e sobre o dito da mallograda amante de Ovidio.

Disse-se que os soldados romanos preferião a morte á castração; é com pouca differença certo que o receio e a vergonha da *impotencia* em muitos serão mais temidas que a morte, e sejão a melhor carta de seguro contra a masturbação. Isto não deveria ser assim, mas tal é a nossa natureza.

Os *pais e os guardas* não devem jámais perder de vista que da pureza da mocidade depende o futuro todo que a aguarda. *E' pela pratica da temperança nos prazeres legitimos dos sentidos,* e ignorando ou evitando absolutamente as polluções artificiaes do *sensualismo,* que no principio da vida a constituição se faz, e torna o homem capaz de resistir aos seus temporaes e ao inverno dos annos.

A mocidade, diz Linneo, é a época importante da vida em que se forma a constituição. Nada é mais para receiar do que os excessos da sensualidade, quando acontecem cedo ; é raro que aquelle que se enervou durante a mocidade, possa jámais recuperar o vigor de uma constituição forte ; a velhice e as enfermidades chegão depressa, e a vida o deixa antes do tempo ordinario.

Seiscentos annos antes de Linneo, o grande moralista Plutarco, no seu excellente livro sobre a educação dos meninos, recommendava o cuidado da sua educação *physica* como o primeiro de todos.

Nenhum cuidado deve ser desprezado, diz elle, para que adquirão a elegancia e a força do corpo (os excessos do sensualismo destróem igualmente uma e outra), porque a melhor garantia de uma bella e feliz velhice é uma constituição que não soffreu durante a mocidade. A temperança e a moderação, nessa idade, são a melhor segurança de que o ultimo periodo da vida será feliz.

CAPITULO IV.

EMISSÕES NOCTURNAS. FRAQUEZA SEMINAL. IMPOTENCIA. ESTERILIDADE. DEBILIDADE NERVOSA. TRATAMENTO GERAL DAS CONSEQUENCIAS DA MASTURBAÇAO.

As glandulas secretorias do corpo humano formão um apparelho cuja acção é invariavel e constante.

O figado está continuamente empregado em formar a bilis; os rins em separar a ourina do sangue.

Com effeito, todas as secreções vêm do fluido *vitalisante*. A vesicula do fel é o reservatorio do fluido biloso e saponaceo segregado pelo figado, e, quando as precisões do systema o exigem, ella o derrama no primeiro intestino para facilitar a separação da parte nutritiva dos alimentos digeridos em parte. A acção dos testiculos é exactamente semelhante; elles vertem a sua secreção particular nos reservatorios representados pelas *estampas* anatomicas desta obra, e chamadas *vesiculæ seminales*, vesiculas seminaes, não para que esta secreção seja absorvida, mas antes para que a sua excreção tenha lugar, sendo indispensavel ao acto reproductor. Dahi o *estimulo* resultante da *distensão* destes vasos incita, por meio do prazer, á multiplicação necessaria da especie; se o instincto só pudesse regular; se o homem depravado, em lugar de excitar os seus orgãos por meio de conversações impuras, por imagens obscenas e pelos outros meios de que os animaes são destituidos; se, como elles, digo eu, elle se contentasse de seguir estrictamente as leis da natureza, elle desconheceria, como elles, as molestias provenientes dos excessos, e a sua fecundidade seria semelhante á delles. Como os vasos seminaes, assim como a vesicula biliaria, não podem distender-se mais que até um certo ponto, elles absorvem parcialmente as partes as mais *subtis* do semen; e ainda que por esse modo esta secreção diminua de volume, o que fica, torcando-se por isso mais acre e mais estimulante, induz de um modo irresistivel á excreção, e assim a natureza, na ausencia do acto necessario, se livra ella mesma algumas vezes da superabundancia da secreção. Não se tem disso noticia a maior parte do tempo; se comtudo a imaginação é despertada sobre semelhantes emissões, não o é senão pelas suas *consequencias*, e suas *frequentes repetições*, que chegão a causar receios.

As emissões nocturnas, acontecendo mais de uma vez no espaço de vinte e um dias, são uma prova especifica de debilidade, e os precursores certos da impotencia. *Uma longa experiencia me permitte affirma que a prova mais certa de debilidade, e de impotencia*

absoluta que della provêm, é o acordar no momento da emissão quando esta se repete dentro do periodo que fica dito. Em muitos casos o somno não é interrompido, e é talvez difficil determinar a frequencia da emissão, entretanto que as consequencias resultantes da perda do fluido seminal nem por isso deixão de ser mais que muito evidentes. Se o caso se repete com demasia para que se possa attribui-lo *á* distensão dos vasos *no estado* de saude, é preciso empregar no mesmo instante medidas as mais energicas para desviar o mal que resulta então da perda voluntaria e solicitada da secreção seminal. As emissões nocturnas podem ser, e tambem não ser causadas pelo habito da masturbação, e podem, como o termo o indica, acontecer de noite quando se está mergulhado no mais profundo somno. Não se póde dormir com um somno profundo senão quando se está livre de toda a irritação corporal: a distensão das vesiculas seminaes, se ella tem lugar naturalmente, excita a sonhos amorosos, e a emissões que no estado de saude se não repetem senão depois do espaço de vinte e um dias; mas independente das inclinações viciosas, ha causas que tendem a dar a estas emissões o caracter de um habito. As emissões nocturnas são o mais frequentemente causadas pela *masturbação, e os excessos venereos;* ellas podem comtudo provir de uma *doença dos testiculos*, ou do estado scirroso da glandula prostata. Quando provêm da ultima causa, a emissão do semen se mistura á secreção natural da prostata, e os dous fluidos manchão a roupa branca de uma côr amarellada e suja, que se assemelha muito ás manchas produzidas pela gonorrhéa, ou esquentamento ordinario, e ao fluxo que o accompanha. A materia fecal, endurecida no intestino grosso, póde tambem servir de irritante e produzir evacuações diurnas, da mesma fórma que nocturnas, do fluido mais importante do corpo humano.

Um autor bem conhecido fez notar a este respeito *que ha numerosas causas desses sonhos humidos*, como costumão chama-los; ao principio os testiculos devem ter adquirido, pela pratica do onanismo (porque as emissões involuntarias tomão raras vezes o terrivel caracter de que fallamos, se não tem a masturbação por origem,) uma sensibilidade doentia, que põe em acção as suas faculdades secretorias á menor irritação local ou exterior. *Com effeito, poder-se-hia chamar essa enfermidade, uma consumpção dessas glandulas,* consequentemente, ella póde ter em resultado as hemorrhoidas, a constipação, a indigestão, a irritabilidade da bexiga ou dos rins, etc.; estas molestias subsistem mais ou menos, e podem ser aggravadas de differentes maneiras, por estimulantes de diversas naturezas, tomados durante o dia, ou um pouco antes do somno. Em outros casos, póde tambem acontecer que a perda de tom dos absorventes, da mesma fórma que a perda de sensibilidade das passagens, sejão a causa das emissões. Esta enfermidade não é só uma debilidade local do apparelho da geração, mas muitas outras funcções da vida nella têm parte. O empobrecimento constante dos testiculos exhaure o systema todo, e d'ahi resulta o mesmo phenomeno que acompanharia o onanismo praticado na mesma proporção; o semen de uma pessoa atormentada desta enfermidade é ralo, aquoso, raras

vezes prolifico, e tem um cheiro morbido. Ainda que, nas paginas precedentes, eu tenha já descripto as consequencias destas emissões contra a natureza, a passagem seguinte, provinda de uma penna mais habil que a minha, lhe representa tão bem os effeitos que eu não posso deixar de a copiar aqui. Os musculos do individuo se amollecem, elle é desmazelado, o corpo se lhe allue, a sua marcha é arrastadiça, e apenas se póde suster. A digestão se enfraquece, o halito faz-se fedorento, os intestinos inactivos; os excrementos, endurecidos no recto, augmentão ainda a irritação dos conductos seminaes; elle respira com difficuldade, suspira muitas vezes, a sua coloração é livida, e a pelle, sobretudo a da testa, se enche de borbulhas, a boca se alarga, o nariz se torna mais saliente, os olhos estão abatidos, privados do seu brilho, e rodeados de circulos azulados; não lhe remanesce alegria, o seu aspecto é o de um criminoso; a sensibilidade geral, levada a excesso, produz lagrimas sem causa, o enfraquecimento da vista, e a perda da memoria. O juizo é incapaz de operação alguma, a imaginação não inventa senão chimeras, ou receios sem fundamento; a menor allusão á paixão predominante produz um movimento dos musculos da face, o rubor da vergonha, ou o abatimento do desespero. O desgraçado acaba por evitar o olhar dos homens, ou por temer o das mulheres. O seu moral é inteiramente corrompido, ou o seu espirito inteiramente nullificado. Perdas involuntarias do fluido seminal têm lugar durante a noite, e de dia segue-se fadiga completa, seguida de peso de cabeça sussurro nos ouvidos, desmaios frequentes, tremuras convulsivas, e uma paralysia parcial.

No que toca á physiologia dos reservatorios seminaes, é preciso lembrar bem que o estimulo do orgasmo sexual é o unico irritante a que elles devem *naturalmente* obedecer; de onde se segue que tudo quanto lhe é estranho, e que basta para determinar uma emissão, deve indubitavelmente prejudicar aos orgãos da geração elles mesmos, impondo lhes uma tendencio contraria á sua acção natural, e que bem depressa deve extinguir-lhes as faculdades vitaes. Podem considerar-se as emissões seminaes durante o somno como o resultado de uma excitação desnecessaria. Esta emissão tem lugar as mais das vezes ao despontar do dia, tendo por causa uma renovação dessa excitabilidade geral sobrevinda no primeiro somno. O intervallo que passou torna o systema ainda mais susceptivel de qualquer impressão nova, e a debilidade de espirito favorecendo este novo estado de cousas, as emissões se repetem, o habito funda-se, a propensão morbida faz-se, cada dia mais caracterisada e mais difficil de curar, e o doente perde insensivelmente primeiro o desejo, e depois o poder de preencher as funcçoes naturaes.

O espirito invadindo as prerogativas naturaes, os orgãos da geração, seja pela rapidez morbida do mal, ou pelo habito de obedecer ás leis da imaginação em presenca da menor irritação, não podem mais ser sensiveis á natural excitação que o sexo feminino produz em um individuo sadio.

Rousseau recommenda com razão que se exercitem os jovens nos

trabalhos do campo na idade da puberdade, para que noites de descanso succedão a dias de fadiga, e alliviem assim a *irritabilidade superabundante* do systema.

A faculdade reproductiva póde não estar inteiramente destruida por este estado de fraqueza dos orgãos da geração, consequencia das emissões nocturnas, e isto dá lugar a outras consequencias differentes e não menos desastrosas. Uma mulher sadia póde conceber pelo feito de um homem arruinado, e seria absurdo e contrario a toda a analogia tirada da historia natural negar o effeito pernicioso que esta circumstanoia póde ter sobre o seu filho. Os sabios não discordão neste ponto. Semelhante doutrina foi seguida por Lucrecio e muitos antigos que se occupárão de trabalhos deste genero. Esse sabio admittio que fazia uma mistura de fluidos, que unidos nos orgãos sexuaes da mulher, se animavão, se desenvolvião e se mudavão em um ente semelhante áquelle que o produzia. Elle accrescentou *que o mais vigoroso dos dous determina o sexo;* e se se admitte este principio, é facil de concluir que vicios de conformação o pai ou a mãi póde trans mittir. Parece, conforme a opinião geral, *que aquelle que fornece o fluido seminal o mais forte e o mais abundante dá tambem a sua fórma e as suas feições ao filho,* d'onde se conclue que este se lhe deve parecer no sexo, na alma, e no corpo. Se o poder genital fosse o mesmo no pai e na mãi, o filho se pareceria com ambos. Mas não se póde esperar um tal resultado quando os orgãos genitaes, de um se achão debilitados e os fluidos empobrecidos por uma perda demasiado frequente.

Da fraqueza seminal. O caracter dominante da *fraqueza seminal* é uma debilidade *geral* e não *parcial.* Os vasos seminaes são feitos para preencher, com uma regularidade progressiva, certas funcções, que elles preencherão, durante tudo o decurso da virilidade, se não fôrem impedidos por molestias, ou se não fórem alterados por uma perversão viciosa dos habitos naturaes a cada sexo. Toda a irregularidade ou desaccordo entre a acção dos testiculos e do penis é, sem a menor duvida, um estado de molestia, e póde produzir a *impotencia;* qualquer que seja a causa dessa irregularidade, ella tem por effeito a *debilidade seminal,* e a perda da potencia sexual. A irritação se propaga rapidamente na uretra, não tarda a estabelecer-se uma inflammação chronica na parte prostatica, e a mais sensivel deste canal; e espasmos irregulares lhe affectão os musculos. A irritação se propaga até aos vasos seminaes, e mesmo até aos testiculos, produzindo nos primeiros evacuações contrarias á natureza e nos ultimos uma secreção em extremo demasiado subtil, e de uma elaboração demasiado rapida, e por isso inteiramente improficua para a geração.

Entre os individuos assim affectados (quando elles têm commercio com o outro sexo) *a emissão tem lugar com excessiva promptidão,* as polluções nocturnas são frequentes (com effeito, ellas são muitas vezes os precursores da fraqueza seminal) *ou o semen sahe, durante a evacuação da bexiga ou dos intestinos.* Em outros, ha extincção mais ou menos completa dos desejos

venereos, as erecções se tornão raras, fracas, incompletas ou totalmente impossiveis. Esta condição dos orgãos sexuaes tem um caracter particular, analogo áquelle que resulta da masturbação na mocidade. O doente demasiado tarde talvez se torna então timido, desattento a tudo o que o rodeia, o seu espirito fica absorvido pelos mesmos pensamentos que o arrastão á peior das monomanias, ou antes, no estado da infancia da idade decrepita. Todas as funcções do corpo desfallecem, ou são perturbadas, até que uma degradação geral nullifica emfim todas as faculdades da sua alma, ou do seu corpo. *O fluido seminal póde escapar-se sem prazer, sem erecção, sem ejaculação natural;* e quando a sua perda tem lugar desta maneira, produz desordens iguaes, ou mesmo mais graves do que as que resultão dos excessos com mulheres, ou mesmo da masturbação.

Tem havido escriptores que sustentão não ser o semen, porém sómente o muco do canal, ou o fluido prostatico, quem produz a emissão nestes deploraveis casos. Mas é reconhecer pouco a pathologia da molestia. Uma inflammação chronica, resultante de causas ordinarias, póde ser causa de um simples fluxo mucoso; mas a *fraqueza seminal* é, a maior parte das vezes, a consequencia a mais grave da masturbação, produzindo essa irritabilidade *que se declara nas emissões nocturnas e emfim na debilidade completa de todo o systema dos orgãos da geração.* Este fluido seminal, fraco, empobrecido e privado de toda a qualidade reproductiva, é com bem certeza o fluido que os orgãos deixão sahir, e o nosso primeiro cuidado deve ser impedir-lhe a sahida, e dar tom aos vasos encarregados de o segregar e reter. O abalo do systema nervoso, a sua desordem e a sua excitação não constituem a unica causa da molestia, nem da prostração que segue a perda da secreção seminal, porque quando a debilidade é grande, e o *semen empobrecido* so escapa independente da vontade, existe uma debilidade progressiva que se não póde attribuir ao orgasmo só. A masturbação é a causa habitual desta molestia. Poucas constituições podem supportar a perda deste fluido, sem resentir a fraqueza que dahi resulta. Mas desgraçado daquelle que recorre assim á excitação contra a natureza! Nem todos são affectados do mesmo modo durante o primeiro periodo da fraqueza seminal: *uns, no acto do coito,* não podem fornecer a emissão *de uma substancia natural, bem que sejão capazes de uma erecção momentanea; outros podem cumprir o acto, mesmo tendo lugar a emissão com demasiada pressa, e antes que o orgão viril tenha podido penetrar no orgão feminino, por falta de ter adquirido a firmeza necessaria. Quem póde contemplar sem horror as consequencias de semelhante abuso!* Um joven, entregue á masturbação, chega a casar, e é obrigado a trocar a sua triste propensão pelos prazeres naturaes do matrimonio. Qual é então a situação dos esposos? O marido talvez experimentaria uma excitação que, sendo para elle, será por isso tanto mais poderosa, e elle tentará preencher o fim do casamento; a paixão o abrasará por um instante; *e uma emissão involuntaria será o resultado;* depois elle perderá

o seu ardor, as suas faculdades se paralysaráõ, e incapaz de qualquer esforço deixará frustradas as esperanças de sua mulher.

Os differentes effeitos que as emissões têm sobre a organisação animal, dependem muito da influencia que exercem sobre o espirito. Em uns, as emissões nocturnas constituem a fraqueza seminal e a blennorrhéa, e ha casos em que o systema, tendo longo tempo soffrido pelas emissões nocturnas, sente mais poderosamente essa irritação nervosa que acompanha ordinariamente uma abundante perda de semen; o que prova incontestavelmente a existencia da debilidade chronica. O que tem pouca effeito sobre uma constituição, produz sobre a outra os mais desastrosos effeitos, mais desastrosos para o corpo, e para o espirito; resulta dahi uma desordem proveniente de uma serie de acontecimentos, e póde-se remontar com uma precisão mathematica até á *causa debilitante*, porque nós somos inclinados a crer que a fraqueza seminal precede a desordem nervosa, e parece evidente, a mim ao menos, que quando a debilidade nervosa existe, as emissões nocturnas augmentão, que a sua repetição enfraquece com certeza a energia vital, e no fim de um tempo indeterminado predispõe a sensibilidade do orgão cerebral para uma irritação morbida. Assim, pelas suas relações com os nervos, o systema geral se perturba, e o espirito e o corpo ficão sujeitos a essa irritação caprichosa, cuja influencia gerel não pódo ser descripta senão por aquelles que lhe têm sentido a acção. O effeito desta influencia não é o resultado de uma imaginação ardente ou fatigada, ao contrario; ella dá origem a uma classe de molestias, que no seu progresso têm um grande effeito sobre a organisação, e esta irritabilidade morbida se liga, as mais das vezes, ás constituições arruinadas com anticipação, pelos prazeres do amor; ou mais frequentemente ainda, pelo pernicioso habito do onanismo, o qual, não só enfraquece as partes genitaes, mas tambem as torna por tal fórma irritaveis, e sujeitas ás influencias do espirito, que a menor causa basta para as pôr em acção e produzir dessa maneira uma emissão do semen.

Ha casos em que, nos homens, a faculdade de gerar não está inteiramente perdida, em que uma mulher sadia póde ser mãi pelo facto de um individuo cujo vigor de constituição se acha quasi inteiramente destruido. Mas não deve então receiarse ver nascer um filho mesquinho, fraco, e predisposto a essas molestias, que, nas circumstancias as mais favoraveis, destróem tantas crianças antes da idade de cinco annos? Nós sabemos que ha molestias particulares á infancia; a dentição faz morrer milhares todos os annos. O sarampo, o croup, a coqueluche, e sobretudo as inflammações dos pulmões e das membranas mucosas das cavidades dos bronchios, formão o triste catalogo das affecções a que ellas se achão expostas, Uma constituição forte não será necessaria ás crianças para as fazer resistir aos ataques destas molestias? *Existe vida na secreção seminal,* pois que ella communica a *vida*, e aonde a fraqueza resulta da excessiva emissão deste fluido, e razoaval suppôr bue a criança trará comsigo os signaes da debilidade do seu autor. Eu posso citar, em

apoio do que estabeleço, que já no tem pode Aristoteles se tinha notado que os filhos illegitimos erão ordinariamente cheios de vigor. A historia antiga, assim como a historia moderna, tem fornecido a esse respeito muitos exemplos. Esta circumstancia foi attribuida ao ardor do pai e da mãi nas suas communicações. Hercules, Romulo, Alexandre, Themistocles, Jugurtha, o rei Arthur, Guilherme o Conquistador, Homero Demosthenes e muitos outros erão illegitimos, e em muitos reinos é dos filhos illegitimos dos principes que têm sahido as mais antigas familias. Os maiores capitães, os melhores espiritos, os mais illustres sabios dos annaes inglezes erão de baixo nascimento. Cardan dá disso uma razão nas suas subtilezas. O seu poder, tanto no moral como no physico, provinha sobretudo da maneira por que se tinha executado o acto a que elles devião a existencia. Provavelmente, póde-se attribuir a superioridade da sua energia á força da constituição de seus pais, e é justamente o que eu avanço; com effeito as pessoas fracas e delicadas estão menos expostas que as outras a ser victimas das paixões illegitimas.

Se o que nós acabamos de estabelecer é bem fundado (e não vejo de que maneira se possa sustentar o contrario), resulta que ha, e podem haver differentes especies de *fraqueza seminal* (causadas as mais das vezes, senão sempre, pelos excessos sensuaes, e principalmente pela masturbação), *e que estas differentes especies de fraqueza, bem que não impedindo absolutamente o acto sexual, podem comtudo torna-lo iufructifero*, ou produzir um ser para quem a vida seja um triste presente, nascido só para despertar a sensibilidade maternal:

Por nós ellas enfermao, por nós morrem.

Os erros da mocidade vêm então de novo remorder na consciencia. A pobre criança dorme então tranquillamente, as flôres que cobrem o seu ataúde não são para ella senão flôres, mas alguem existe que vegeta e cujo coração está quebrado por incessantes remorsos.

Chama-se impotencia essa incapacidade de produzir o acto sexual, que póde provir de uma multidão de causas, sobretudo do excesso dos prazeres sensuaes, e do habito da masturbação. E' importante, ao nosso ponto de vista pratico, não confundir com a *esterilidade* essa condição do systema da geração, tanto mais que um homem impotente ou uma mulher esteril podem ser muito proprios para o coito, ainda que inteiramente incapazes de reproducção. A impotencia implica uma destruição temporaria ou permanente das faculdades absolutamente necessarias á *geração*. Póde definir-se a *esterilidade* como uma incapacidade de reproduzir a especie; porém ella não se oppõe ao commercio dos sexos, entretanto que a *impotencia* o impede inteiramente, não importa em que sexo, e quer seja natural ou procedente de molestia.

A impotencia resultante da imperfeição physica dos orgãos sexuaes é ordinariamente incuravel; mas quando ella provém da inflammação, ou irritação do apparelho genital, ou ourinario, ou da inchação da bexiga d prostatas, ou dos testiculos, ou da decadencia

do penis, ou de blennorrhéas chronicas, ou de estreitamentos, o nosso primeiro cuidado deve ser o desviar essas causas immediatas da impotencia, e sobretudo o culpavel habito que é a sua primeira causa. Se a natureza não restabelece promptamente as suas funcções costumadas, se fica debilidade, convém fortalecer a constituição, não só pelos meios que operão sobre o todo do systema, porém pelo emprego de remedios que tenhão acção sobre os orgãos reproductivos. Se a irritabilidade é excessiva, convém empregar remedios que tendão a modificar a irritação nos orgãos atacados de uma sensibilidade morbida.

As causas da impotencia no homem provêm de duas origens : de um vicio de conformação das partes genitaes, ou da falta de força; mas nas mulheres a impotencia não provém senão de um vicio de conformação, seja adquirido ou natural. Estas causas se encontrão mais commummente no homem que na mulher, e isto se explica pela grande importancia que ao homem pertence no acto conjugal.

Vê-se, portanto, quantas modificações o tratamento admitte, pois que a impotencia póde ser *absoluta ou relativa, constitutiva ou local, directa ou indirecta, temporaria ou permanente.* Muitos defeitos ha de conformação que bastão mais ou menos para impedir o acto sexual. Nos homens, o demasiado comprimento do membro, a adhesão do perpucio constituindo o phimosis, o que póde provir de nascimento ou de molestia; muitas vezes, em uma idade avancada, o desenvolvimento cancroso ou scirroso da prostata forma um outro obstaculo á copula. Nas mulheres, o obstaculo póde provir da adhesão das paredes da vagina, mas as mais das vezes, do estado do hymen, que não tendo abertura fecha tão completamente a entrada dos orgãos interiores, que algumas vezes a secreção menstrual se tem chegado a accumular atrás desta membrana, e por falta de esgoto natural a cavidade da madre se tem distendido tanto como no estado de prenhez. Em outras mulheres a impotencia resulta *da frieza do seu temperamento;* assim nós lemos que Zenobia, rainha de Palmyra, não recebia senão uma vez por mez os afagos de seu esposo; e isto no unico intuito de ter filhos; nós ignoramos se ella assim procedia por dever, ou por *frieza de temperamento.* Os prazeres excessivos, ou as emissões abundantes de *fluxo branco* ou flôres brancas, podem destruir todo o desejo nas mulheres; *é porque as prostitutas concebem raras vezes por causa da sobreexcitação dos orgãos da geração.* A impotencia temporaria não é muitas vezes mais que o resultado da apprehensão. Desejos violentos, uma imaginação demasiado ardente, o extase causado pela vista do objecto amado, uma extrema susceptibilidade nervosa, bastão muitas vezes para produzir uma impotencia momentanea.

Não é raro ver pessoas casadas inteiramente indifferentes aos afagos uma da outra. Um de meus doentes me declarou a impossibilidade em que se achava de cumprir o acto conjugal, a menos que por um esforço de imaginação elle se não representasse a presença de uma mulher mais seductora que a sua. Um defeito physico póde ser a causa da impotencia, mas as mais das vezes não ha nem

defeito physico, nem molestia local; a affecção é uma simples *suspensão* nervosa que se póde fazer cessar por um tratamento convinhavel. Tão nervoso como possa ser um individuo, se elle anticipa com muita pressa, raras vezes poderá concluir o acto natural. Entre os mais ardentes mesmo, muitos têm contado que depois de terem esperado muito tempo uma occasião, quando esta se apresentava não podião della aproveitar-se; uma anxiedade nervosa, um tremor indefinido tinha paralysado as suas faculdades e salvado dos seus desejos o objecto da sua paixão. Se a imaginação se desvaira do seu objecto, resulta uma *impotencia momentanea*, e muitos escriptores pensão que idéas estranhas ao acto podem impedir que a prenhez tenha lugar. Sterne tratou com successo desta questão em uma das suas obras as mais espalhadas, em que conta que sua mãi perguntou, em um momento muito inopportuno, se seu pai se não tinha esquecido de dar corda á pendula. Elle tinha perfeitamente razão, physicamente fallando. Tal é no homem o imperio do moral sobre o physico!

Muitas pessoas impotentes se têm curado acalmando a sua imaginação, e fortificando a sua saude; particularmente os seus orgãos genitaes. Nós não conhecemos funcção alguma do mecanismo animal que dependa tanto do espirito, porque, supposto que o espirito e o corpo concorrão simultaneamente para o acto sexual, é o espirito comtudo quem para elle contribue mais.

Immediatamente depois da emissão, a languidez e enfraquecimento se fazem sentir ao homem; a sua tarefa preencheu-se, e em trabalho de natureza diversa tem lugar então na mulher; mas nós ignoramos o como elle se opéra, quando depois do mais delicioso dos prazeres sensuaes ella vai dar a fórma e existencia ao seu fructo.

Muitas causas podem pois determinar a impotencia no homem; ella póde provir da incapacidade de erecção devida ordinariamente á masturbação, ou então de que o habito deste vicio tenha privado os vasos seminaes das suas faculdades particulares. Quando a incapacidade relativa dos vasos produz a impotencia, e esta mesma tem por causa a sua demasiada repleção, o tratamento deve então variar segundo os casos. A impotencia que provém da influencia do espirito, tem tambem o seu tratamento particular. Fóra disto, semelhante enfermidade, ainda que podendo ser a consequencia de uma molestia, deve ser attribuida quasi sempre aos excessos com mulheres, ou antes a esse excesso de que tantas vezes temos fallado. Uma continencia demasiada prolongada póde ainda produzir a impotencia; mas então, além de que o caso é mui raro, a natureza do mal lhe indica o tratamento. Todos os autores têm admittido que a causa da impotencia é o deboche, ou a masturbação. Pinel observa *que a impotencia causada pelo ultimo destes exceseos reduz a mocidade á debilidade da velhice, e é muitas vezes incuravel.* Comtudo, se ouvirmos os medicos que se têm exclusivamente occupada deste objecto, a experiencia prova, mais do que se teria podido á primeira vista esperar, a restauração do poder viril.

A impotencia tem muitas vezes por causa a debilidade dos orgãos

genitaes produzida *pela uso anticipado dos prazeres do amor*, ou por abusos que tendão a produzir perdas grandes e repetidas do fluido seminal. Se a impotencia é produzida pela masturbação, *ha falta de erecção,* e quando mesmo possa haver emissão, o semen não possue a sua virtude prolifica, e ha conjunctamente *impotencia e infecundidade.* Esta especie de impotencia e desgraçadamente mais commum. *Comtudo o autor tem curado varias pessoas que della se achavão atacadas,* apezar de se manifestarem regularmente emissões diurnas da mesma fórma que nocturnas, sem impulso algum amoroso. Depois da *masturbação* o abuso dos prazeres do amor é uma causa geral de impotencia, da mesma fórma que de infecundidade no sexo masculino. *E' esse o motivo por que os jovens que a elles se entregão antes do casamento não produzem filhos.* Nestes casos o semen póde escapar-se sem o auxilio dos musculos ejaculadores; elle é de uma qualidade imperfeita até que a saude se tenha melhorado, ou, se a prenhez se verifica, o filho participa da debilidade paterna e morre antes de tempo, victima dessa *atrophia semnome* que precipita todos os annos tantas crianças no tumulo. Neste caso o pai soffre de inflammação nos vasos seminaes, ou existe fraqueza seminal, com emissões involuntarias o mais ordinariamente.

O meio o mais seguro de ter filhos sadios e vigorosos é ter uma boa constituição. E' admittido, não só pelos philosophos que têm tratado deste objecto, mas pelos que têm tirado menos partido da observação dos factos, que os pais transmittem aos filhos as suas disposições *physicas,* da mesma sorte que as suas disposições *moraes.* Se a saude do espirito e do corpo é o primeiro bem, não é por ventura importante para a conservar, o reprimir o seu gosto pelos habitos viciosos, evitar-lhe o ferrete e essa debilidade que os excessos sexuaes occasionão nos orgãos da geração? A impotencia e a esterilidade *são ordinariamente o resultado de uma imprudencia voluntaria;* o defeito de conformação provém da natureza, na verdade, mas este caso é relativamente raro, *entretanto que os habitos depravados constituem um mal não só muito frequente, mas de que os proprios pacientes são os autores.* De pais fracos e doentios nascem filhos fracos e doentios. Os mesmos resultados se observão nas plantas e nos animaes. Quaes devem ser os sentimentos de uma mulher bem constituida por um libertino que despendeu a sua energia no excesso prematuro dos prazeres illicitos, e que actualmente só póde offerecer a sua decrepitude? Existe nada de mais deploravel que o desespero de uma mulher amante, ao conhecer que ella não abraça mais que o repugnante destroço do sensualismo, a horrivel victima da masturbação? O desprezo de uma mulher é tanto mais pronunciado, quanto na sua posição ella o póde menos manifestar. O amor então não póde ser reciproco, e só resta ardor por uma inclinação infame.

As femeas dos animaes preferem, entre os machos, aquelles que têm força e formosura: a natureza gravou esse instincto em todos os animaes. Os effeitos da perversão ou da civilisação o não podem aniquilar, e nós podemos admirar aqui a sabedoria eterna, que quiz perpetuar nos homens a raça dos entes sadios.

Se o sensualismo não enfraqueceu senão as faculdades do pai, ou da mãi sómente, dahi resulta, ou a esterilidade ou a *debilidade*, ou, para os filhos, as doenças e a morte. *A impotencia é pois o ultimo flagello da imperfeição sexual, e exige para a sua cura o emprego o mais esclarecido dos recursos da medicina.* O tratamento das molestias chronicas do systema da geração tem sido, ou bem desprezado ou bem mal comprehendido. Tem-se desconfiado em demasia do resultado dos esforços bem dirigidos, e é de notar que o doente e o medico têm concorrido para o obstaculo de que fallamos. Aquelle, costumado a ver o prompto effeito dos seus remedios, desanima promptamente se não produzem um prompto allivio. Não é para admirar que o doente não tenha confiança na cura que se lhe promette, e o medico deve lembrar-se que o estado morbido tendo sido produzido lentamente, tambem é naturalmente preciso tempo para se verificar a cura.

A masturbação, causa frequente da impotencia e da esterilidade, é geralmente um habito dos mais bellos annos da juventude, e muitas vezes os effeitos não se mostrão com certeza senão *muito tempo depois que se deixou esse pernicioso costume*. E' preciso pois tempo para a rectificação deste estado artificial em que se precipitárão todas as faculdades da organisação. Evidentemente *o charlatanismo não tem tomado tal desenvolvimento*, senão graças á ausencia de principios certos na nossa pathologia, das molestias chronicas do systema da geração. Nunca se teve opinião clara sobre a sua natureza, nem doutrina positiva sobre o methodo o mais racional a empregar para as abrandar. Todo o mal tende a augmentar-se quando tem por causa um habito contra a natureza. Dessa triste propensão vem a irritabilidade da bexiga, e dos vasos seminaes que produzem a incapacidade para reter o semen, as doenças da medulla espinhal e cerebral, o espasmo da uretra, o estreitamento, e uma molleza morbida do penis, do escroto e dos testiculos. Póde então esperar-se que estes orgãos se achem em estado de preencher as suas funcções naturaes ? Não, sem duvida. *Quando a impotencia é o resultado desse horrivel habito que nunca se póde assaz amaldiçoar, ella é de um caracter de muito maior gravidade do que quando tem por causa o excesso dos prazeres do amor,* porque o fluido vital que poderia ter vivificado o systema foi perdido sem satisfação, e nenhum prazer de espirito póde compensar, nem de sorte alguma reparar a perda.

O homem que, arrebatado pelos sentidos, busca a variedade entre as mulheres, póde sem duvida nessa mesma variedade achar novos estimulantes, e repetir o acto sexual mais vezes que o homem casado, fiel á sua companheira ; mas nós devemos accrescentar que o primeiro se não póde satisfazer senão á custa das suas forças sobre-excitadas, e os resultados de semelhantes esforços nos dizem assaz o que deve esperar o miseravel que a elles se expõe. O homem casado ao contrario satisfaz, sem esforço, essa precisão dos orgãos sexuaes ; este estimulante da variedade lhe é não sómente interdicto por todas as leis divinas e humanas, mas elle se acha ainda em opposição com o seu bem-estar, e com a conservação da sua força e

da sua saude. As leis naturaes da sua constituição physica se combinão admiravelmente com as leis da moral. Em resumo, elle gozou mais, elle conservou as suas faculdades até a velhice, e deu a vida a vigorosos descendentes, entretanto que os prazeres violentos e forçados do sensualista são seguidos do castigo o mais terrivel, *um desejo insaciavel vinculado a orgãos enfraquecidos e doentes.*

O estancamento do fluido seminal produzido, seja pelo excesso dos prazeres do amor, seja pelo vicio solitario, não é igualmente grande em todos os casos. Alguns não ficão impotentes senão em parte. Elles podem algumas vezes, com muito esforço, cumprir o acto sexual, mas têm perdido a faculdade prolifica. As suas faculdades se achão não só enfraquecidas, mas inteiramente aniquiladas. A arte *offerece a estes doentes recursos, mas se se consomem em lutar com um tratamento inhabil ou desapropriado ao caso,* elles estão perdidos para sempre.

A debilidade produzida pela masturbação desperta, no que diz respeito á escolha dos remedios, uma difficuldade que se não encontra nos outros casos. Excitar sem irritar, eis o que distingue a *sciencia do charlatanismo.* E' uma lei da organisação animal que quando o movimento augmenta, o crescimento é mais consideravel nas partes mais susceptiveis, e estas são, nos sensualistas, as partes da geração; e pois que os effeitos dos remedios irritantes têm sobre estas partes uma acção mais sensivel e mais immediata, é por isso que convém não só escolhê-los, mas tambem administra-los com a maior prudencia. Assim, a esterilidade póde em certos casos não ser mais que apparente.

Ainda que algumas vezes sem duvida o systema uterino da mulher possa ser insensivel ao estimulo seminal de um homem, ficando comtudo sensivel á acção de um outro; se não existirão causas debilitantes anteriores ao casamento, um pouco de tempo basta para dissipar infundados receios, e então se faz duplicadamente importante, não só empregar um tratamento adequado nos casos em que algum tratamento se faça absolutamente necessario, mas ainda descobrir se ha precisão de tratamento. Muitas vezes os grandes desejos que têm os noivos de ter filhos os impossibilita de conseguir esse fim. O excesso da paixão é um obstaculo ao cumprimento dos seus desejos.

Celso disse a este respeito, ha mais de mil e oitocentos annos:—*Rarus concubitus corpus excitat, frequens solvit*—, o que nós poderiamos traduzir pela fórma seguinte:—A raridade dos prazeres excita o corpo, a sua frequencia o relaxa e o torna por consequencia improlifico.

Um poeta expressou o mesmo sentimento:

. . . Bem regrado prazer o sangue aquece,
O excesso relaxa, estanca a vida.

A experiencia demonstra pois que uma vez acalmados o primeiro ardor e os primeiros esforços, afagos menos apaixonados obtém o que se não tinha podido conseguir nos primeiros mezes do casamento.

Os antigos medicos tiverão razão na sua maxima: uma longa abstinencia predispõe para gerar. Quasi todos os physiologistas convêm agora que a retenção do semen durante alguns dias, ou uma abstinencia temporaria dos prazeres do amor é necessaria para a geração. Muitas pessoas me consultárão a respeito de uma impotencia que não tinha outra causa.

Estes casos exigem da parte do medico muita delicadeza, mas não é difficil reconhecer-lhes a causa empregando a sciencia, a precaução e o zelo necessarios. Nós faremos ainda observar (tanto a cousa falla por si mesma) que o excesso dos prazeres sensuaes enfraquece o homem e a mulher, e póde, mesmo no casamento, prejudicar pela sua propria repetição, e induzir essa atonia, essa fraqueza dos orgãos da geração que se transforma em esterilidade na mulher e impotencia no homem. Resulta dahi que podem haver, e que ha differentes especies de fraqueza seminal produzidas as mais das vezes pelas emissões nocturnas derivadas ordinariamente da masturbação. Independente do damno causado aos orgãos da geração, é inquestionavel que essas emissões têm as mais deploraveis consequencias. As pessoas as mais estudiosas e as de um temperamento splenico são sujeitas a essas enfermidades; a perda é ás vezes tão consideravel que ellas cahem n'uma especie de consumpção lenta.

Um medico romano (cuja opinião foi sustentada por João Ascario, autor de uma obra composta para o imperador) observa que se as emissões nocturnas continuão por muito tempo, a consumpção e a morte são a sua consequencia, porque a parte a mais balsamica do humor e dos espiritos animaes tendo-se dissipado, todo o corpo se allue, e sobretudo o dorso, o doente enfraquece, sécca, torna-se pallido, e definha n'uma longa e dolorosa agonia.

Possa este quadro perfeitamente exacto desviar de semelhante propensão! Possão aquelles que começárão a entregar-se a elle pôr termo ao curso do mal antes que seja tarde.

A esterilidade é muitas vezes o vicio dos orgãos da mulher em circumstancias em que ella não póde ter lugar no homem. Ella póde provir na mulher, mais vezes do que se pensa, de um vicio de conformação, da estructura interior, ou da imperfeição dos orgãos da geração. Em certos casos os ovarios faltão ou são muito pequenos, a trompa de Faloppio acontece que não tenha sahida, ou o utero mesmo póde ser demasiado pequeno.

Então o seio tem falta do seu desenvolvimento natural, e o desejo sexual não se faz senão levemente sentir. Mas na mui grande maioria das mulheres estereis os orgãos da geração parecem ser bem conformados, supposto que a sua acção seja imperfeita ou nulla. A secreção menstrual é rara ou embaraçada, ou o defeito contrario se apresenta e ha abundantes emissões, acontecendo ou nas épocas naturaes, ou com intervallos irregulares; ella muitas vezes sahe misturada com uma abundante secreção mucosa, de um fluido acre, viscoso e esbranquiçado. E' mui raro que uma mulher conceba quando os menstruos não têm lugar com regularidade, e, ao contra-

rio, uma menstruação regular indica geralmente na mulher a possibilidade da prenhez.

As mulheres muito gordas são quasi sempre estereis, porque, ou a sua corpulencia provém da falta de actividade dos ovarios (os animaes castrados engordão ordinariamente), ou é um signal da fraqueza do systema da geração e dos orgãos uterinos em particular.

Esse estado de fraqueza e de estancamento do systema da geração (bem que não provenha da natureza) é uma causa frequente de esterilidade nas mulheres. Entre as causas que fazem perder a energia reproductiva, o excesso dos prazeres occupa o primeiro lugar. Dahi provém, como nós o temos notado, que as prostitutas concebem raras vezes, não só porque a frequente repetição do acto embota a sensibilidade, mas ainda por causa da atonia da faculdade generativa. Deve-se accrescentar que *os habitos clandestinos se insinuão tambem nas habitações das jovens do sexo feminino.* O facto desgraçadamente demasiado positivo.

Segundo tive noticia, este horrivel habito foi uma vez communicado a jovens donzellas por uma criada depravada, e n'uma outra occasião eu soube que jovens educandas estavão todas abandonadas a essa desastrosa propensão.

Nenhuma causa de esterilidade póde mais tarde produzir destruições maiores, sem fallar das horriveis molestias consumptivas, e outras que precipitão na sepultura tantas meninas antes da época do casamento. As mulheres, principalmente aquellas que na idade da puberdade, antes de terem chegado ao termo do crescimento, se excitão por habitos culpaveis, preparão para si mesmas as mais horriveis molestias, das quaes a esterilidade é a menor.

Só aquelles que exclusivamente se dedicárão ao tratamento das molestias sexuaes é que podem fazer idéa das consequencias de semelhantes desordens. Além das que são communs a ambos os sexos, as mulheres dadas a habitos *solitarios* são sobretudo sujeitas a ataques hystericos, a ictericias incuraveis, a caimbras no lado, ou no estomago, a violentas dôres de cabeça, aos fluxos, brancos, emissões acres, e incompativeis com as funcções naturaes de utero, e emfim a essas quédas da madre, e a todas as enfermidades do corpo e do espirito inseparaveis de taes molestias.

Finalmente, os orgãos se inflammão e se irritão; elles engendrão pensamentos obscenos que se dissimulão com difficuldade, ou que, se se adivinhão, não nos inspirão senão indifferença ou compaixão pelo sexo a quem devemos amor e respeito.

Um symptoma commum aos dous sexos e de que nós fallamos abui, por ser mais frequente nas mulheres, é a indifferença que este horrivel habito inspira pelos prazeres legitimos du matrimonio, o que faz ver que não ha muitas vezes senão affectação na repugnancia de certas mulheres plo casamento. Não só esta repugnancia faz persistir no celibato, mas acompanha até ao leito nupcial.

Nas suas obras, o Dr. Becker cita uma mulher, cujo gosto pela

masturbação era tão forte que ella sentia horror pelo cumprimento do desejo natural. Eu tenho tido occasião de encontrar muitas vezes semelhantes exemplos.

Quanto não importa aos pais o preservar seus filhos contra abusos tão horriveis, e desviar-lhes a causa! Se podem enganar-se na escolha daquelles a quem confião a tarefa importante de educarem seus filhos, quanto mais se não devem receiar da vizinhança de criados, tomados muitas vezes sem que se saiba se os seus costumes são irreprehensiveis ou se já se não achão moralmente degradados!

Na maior parte dos casos acima ditos, são criadas sobrecarregadas de corpulencia e de sensualidade, acostumadas á abundancia de um bom sustento que tem desenvolvido a tendencia que a sua grosseira organisação podia supportar com impunidade, mas que produizo os mais crueis effeitos em jovens donzellas franzinas que os seus habitos, as suas leituras e o poder da sua imaginação entregavão facilmente aos erros das suas illusões.

Que indicios podem n'um ou n'outro sexo justificar os receios dos pais? Eu passei em revista as molestias a que o sensualismo póde dar origem. As victimas da masturbação têm um tacto inconcebivel para escaparem ás pesquizas. Por que motivo o joven busca sem causa conhecida a solidõa?

Que a vossa vigilancia se não relaxe mais que tudo nos momentos que precedem o somno e o levantar-se, porque é então que podem ser apanhados em flagrante.

Um dos indicios é a exageração notavel de um somno fingido e immediato. Ao approximar-se ao leito nota-se o individuo coberto de suor ou com o rosto carregado de côr, o pulso e a respiração têm um movimento accelerado, a pelle se acha abrasada; a temperatura do quarto ou da cama não póde só produzir esse effeito; se se encontrão vestigios de emissão recente, o facto está então verificado; senão é preciso evitar accusações sem provas.

Se estas nodoas são frequentes, estejamos seguros que ellas são o resultado indirecto da masturbação, e que ellas se allião com a fraqueza e a irritabilidade dos vasos seminaes.

As côres pallidas, o deseccamento da pelle, o definhamento, a fadiga ao sahir do leito, uma disposição a demorar-se nelle de manhãa, taes são ainda os signaes que sós ou reunidos indicão a existencia deste deploravel habito.

Se uma disposição evidente para a tisica não póde attribuir-se a causas evidentes e naturaes, se não se conhecem predisposições hereditarias ou que ella não seja o resultado de uma inflammação desprezada, de estudos prolongados ou do emoções longo tempo comprimidas, ou emfim da escassez dos alimentos; se o objecto dos nossos cuidados se torna fraco, magro, doentio, apezar de uma nutrição sadia e sufficiente, de um exercicio moderado e da ausencia de causas ordinarias e conhecidas de molestia; se sobretudo se

nota esse porte particular á masturbação, esse andar caracteristico que, como dissemos, basta para fazer conhecido o sensualista, mesmo na rua; nós podemos concluir que temos diante de nós uma victima desse abuso solitario.

De todas as provas a confissão é a mais difficil de obter. Pedi-la, não é o melhor meio de a obter; comtudo convém empregar uma especie de informação indirecta: se são dados ao vicio em questão, elles comprehendem meia palavra; no caso contrario, as palavras não têm alcance algum.

Ha a presumir que a pergunta feita directamente seja ao principio illudida. Comtudo, as pessoas dotadas da perspicacia e do zelo necessarios podem facilmente obter uma confissão. Umas tratão de obter a confiança daquelles a quem suspeitão; com ellas, elle se acha perfeitamente a commodo, não é mais pela severidade nem por lições de moral que se obtém uma confidencia.

Estabelecido que seja o facto, ha tres cousas a fazer: primeiro, destruir não o desejo natural do sexo, mas o desejo contra a natureza; segundo, dar á vontade um poder obsoluto sobre os instinctos animaes; terceiro, pôr á repetição do acto obstaculos que o tornem impossivel, physica e moralmente.

Que cousa mais penivel do que ver illudidas as esperanças que de ter filhos se havia formado? A posse da fortuna é incompetente para compensar o que pela fortuna se não póde conseguir. Eu me recordo de ter visto uma mulher encantadora e perfeita, casada havia já annos, cumulada de todos os bens que o mundo póde dar, debulhar-se em lagrimas á vista de uma criança esfarrapada que uma pobre trazia; e qual não é a alegria de uma grande dama, quando apresenta ao seu marido o herdeiro tanto tempo ambicionado da sua fortuna, como se o acto reproductivo fosse quasi uma raridade desconhecida na parte mais elevada do bello sexo; como se ao mesmo tempo que os camponezes têm muitos filhos, e crião na pobreza uma raça numerosa e forte, se pudesse dar razões assaz poderosas para explicar o contrario nas classes elevadas.

Se seguissem melhor as leis immutaveis da natureza, não haveria razão para que uma classe de mulheres fosse mais prolifica do que a outra. Pelo que diz respeito á esterilidade da parte da mulher e da incapacidade da parte do homem, são mais numerosos os meios de obter resultados do que geralmente se cuida. Eu espero communicar ainda a numerosos correspondentes os meios de preencher os seus mais ardentes desejos.

Publicando este tratado, o meu fim foi tornar-me util á humanidade. Se elle cahir nas mãos de alguem que deseje aprender mais do que elle contém, acharme-ha prompto sempre a esclarecê-lo, seja de viva voz, seja por correspondencia.

Ha homens de uma idade avançada, outros mais moços que se negão a acreditar na efficacia da arte que tem por fim completar as alegrias da vida conjugal; mas se houvessem alguns que acreditassem que com o seu soccorro se tem obtido a saude, a felicidade e filhos,

eu poderia assegurar-lhes sem receio que a sua crença poderia encontrar peior paradeiro. Ha mais de vinte annos que eu me acho pessoalmente e só occupado a fazer estudos sobre este objecto, e tenho tido a satisfação de haver correspondido, mesmo para com pessoas que nunca vi, ás intenções com que fui consultado.

Durante o acto da copula, ha excitação dos orgãos genitaes interiores e exteriores dos dous sexos. A vagina envolve estreitamente o penis, o orificio do utero se acha em contacto com o orificio da uretra masculina, o tubo ou conducto dos ovarios se alonga e se entumece, e a parte que fluctúa na bacia *(corpus fimbriatum)* se applica ao ovario, e permitte ao fluido masculino, depois da sua injecção na cavidade da madre, percorrer, por uma especie de attracção, o tubo até ao ovario. No momento em que o fluido espermatico chega ao ovario, elle actúa, e vivificando um ou mais ovulos forma o novo ser ou os novos seres. Tal é a descripção *natural* do acto que engendra um novo ente, e torna-se evidente que é na descoberta dos vicios de conformação que convém procurar o segredo do que priva o casamento dos seus resultados legitimos. Estes vicios são mais numerosos e mais complicados do que ao principio se julga; mas, *uma vez rectificada a imperfeição pelo emprego judicioso dos recursos da arte, a prenhez torna-se quasi certa* porque é nos homens que um tal defeito se nota as mais das vezes. Bem que a todos os outros respeitos vigorosos e sadios, elles podem resentir-se comtudo dessa *dilatação morbida* dos vasos, resultante de emissões prematuras, e bem que capazes de preencher o acto natural, apezar disso elles *podem não gerar*, por motivo da exsudação de um *semen aquoso o empobrecido*, que não possue vitalidade, e cuja ejaculação acontece com demasiado promptidão. Em tal caso *os meus remedios tendo uma acção directa sobre os vasos seminaes*, procedendo de maneira a communicar-lhes tom e energia, e *determinando uma secreção sadia do semen, elles dão á mulher o que é indispensavel para obter filhos*. Naturalmente eu não fallo aqui de uma defformidade, ou má conformação absoluta dos orgãos genitaes. Na ausencia destes defeitos ha bem poucos casos em que a arte seja inefficaz.

Nós sahimos do mundo, quasi do mesmo modo por que nelle entrámos. Começamos pela infancia e acabamos de igual sorte. Recahimos no nosso primeiro estado de fraqueza. É-nos preciso o auxilio de alguem para nos levantar, conduzir e mesmo dar-nos os alimentos. Nós temos ainda precisão de pais, e é aqui que convém admirar a Providencia, pois encontramos estes pais nos nossos proprios filhos, que se comprazem de nos retribuir os cuidados que de nós têm recebido.

Tratamento medico. Com relação ao tratamento medico do sensualismo, eu devo insistir sobre a unidade perfeita de caracter das molestias que têm por causa a masturbação. Não se deve comtudo esperar ver em todos os casos os mesmos resultados: a idade, o sexo, a predisposição para a molestia nos orgãos enfraquecidos, e uma reunião de molestias accessorias tendem todas, por

um caminho fatal, ainda que variado, a conduzir o doente ao tumulo. Apezar disso basta conhecer a causa do mal para não errar na applicação de um especifico; a menos que a isso se não seja levado por motivos particulares. *O emprego topico do frio* é um remedio antigo. É util dirigir os remedios só para o cerebro em certas condições morbidas. *Relativamente ao onanismo* ha remedios insufficientes ou inapplicaveis. Os adstringentes, os tonicos, os narcoticos, os acidos mineraes, o ferro, o mercurio, o chumbo e a copahiba têm sido prescriptos sós ou conjunctamente, com resultados diversos, seja para acalmar a sensibilidade contra a natureza, ou para despertar a sensibilidade dos orgãos sexuaes. A ignorancia da natureza e dos effeitos de um remedio não é, geralmente fallando, essencial ao seu resultado; mas se em certos casos a influencia moral se torna necessaria, e se para a estabelecer o segredo se faz necessario, então é um dever calar-se.

Eu tenho consagrado quasi toda esta obra á *descripção* das differentes molestias causadas pelas imprudencias da mocidade, mas sem por isso entrar em detalhes minuciosos sobre os differentes meios de cura. Eu me abstive de prescrever ahi remedios, *porque considero a medicina nas mãos de pessoas timidas, ignorantes ou irresolutas, como mais propria a produzir o mal do que a cural-o,* e porque á vista da natureza de semelhantes molestias, é mais que provavel que os doentes, em vez de se dirigirem a algum pratico que destes casos tivesse feito um estudo particular, *trataráõ de se curar a si mesmos. Um conhecimento imperfeito da medecina é considerado como mui perigoso á sociedade,* nas molestias ordinarias; e quanto maior não seria o perigo nestes casos, em que o tratamento depende inteiramente uas causas do mal, da irritabilidade morbida que é a sua consequencia, e emfim da constituição do doente.

Os remedios não devem os seus effeitos salutares senão á sua habil preparação e ao seu adequado emprego; não é pois do meu proposito prescrever remedios cujas dóses e combinações não podem ser reguladas senão em vista dos casos particulares. *Na medicina nós devemos considerar o fim mais do que os meios;* um habil doutor não deve ligar-se a uma rotina, mas considerar cada caso em si mesmo, estuda-lo, e ver em que póde differir daquelles que o precedêrão.

Recommendo mais que tudo aos doentes, *que não ponhão confiança alguma n'um tratamento empirico.* Longe de mim a idéa de os sujeitar a uma rotina que promettesse curar da mesma fórma aquelle que é forte como o que é fraco, o joven como o velho, o que passa uma vida activa como aquelle cujas occupações são sedentarias. Seria absurdo pensar que o mesmo agente produziria identicos resultados em condições tão oppostas; eu aconselharia a cada doente que não fizesse considerar a sua molestia senão com relação a si só, e que seguisse um tratamento prescripto pelos symptomas existentes no seu caso individual.

O que distingue o meu tratamento não é o emprego de remedios

até aqui desconhecidos, mas a applicação pratica daquelles que já possuimos. Actuar directamente sobre os vasos seminaes, communicar o tom sem produzir irritação, fortificar a faculdade generativa sem a inflammar ou excitar momentaneamente, renovar o systema por meio de remedios que curem, desviando a causa primitiva de debilidade e de molestia, e reparem assim a energia perdida, tal é o processo que nas minhas mãos tem infallivelmente aproveitado. Muitas pessoas se embalão com o agradavel erro de que a *natureza* póde recuperar de si mesma as faculdades perdidas; a isto eu não posso responder senão que o tempo perdido em delongas é irreparavel, e que elle não póde senão perpetuar a debilidade e tornar a impotencia permanente. *Muitas pessoas deixão de recorrer ao medico com o receio de que isso se não saiba.* Eu responderei que a minha regra geral *é queimar toda a correspondencia ou entrega-la ás pessoas depois do tratamento*, e que é só nestes casos particulares que se tem *absolutamente* precisão de se dirigir a mim directamente. Ter-me-hia sido facil citar uma immensidade de affecções que tenho tratado com o mais feliz resultado e nas quaes as variedades as mais deploraveis de debilidade nervoso e generativa, de impotencia, de esterilidade, de emissões nocturnas, de fraqueza seminal de molestias syphiliticas e outras, têm cedido o lugar *á saude, á força, ao bem-estar*: mas eu teria dessa maneira augmentado esta obra já demasiado consideravel, e muitas pessoas terião receiado ser reconhecidas debaixo do véo das iniciaes.

O leitor que tivesse lido estas paginas com proveito *poderia remetter debaixo de capa, sem se nomear, ou de qualquer outra maneira, esta obra áquelles de seus amigos ou conhecidos que suspeitasse serem victimas do pernicioso habito de que temos fallado.* Desta maneira, parentes podem adverdir em segredo, e comtudo efficazmente, o joven a quem lhes repugnasse fallar directamente sobre este objecto. Basta indicar este meio de praticar *uma boa acção,* para mostrar de que utilidade ella póde ser.

E' evidente que em uma obra desta natureza era de absoluta necessidade citar alguns casos semelhantes áquelles sobre que sou quotidianamente consultado. Eu o fiz com prudencia, e nenhuma *publicidade ulterior ou de qualquer outra natureza póde ser temida* por aquelles que me têm já consultado, ou para o futuro me deverem consultar. Tratei de explicar com franqueza o intuito da obra, de apresentar uma pintura intelligivel das desordens causadas á economia, e *pondo as causas ao alcance de todo o mundo,* eu indiquei a causa occulta e talvez não suspeitada do mal, e mostrei de que maneira se póde recuperar a saude, a força, a actividade e a alegria. Por que motivo soffro eu? Quando tudo quanto me cérca me convida a ser feliz, por que motivo a existencia não tem para mim senão um vacuo? por que motivo o mundo, seus prazeres, seus cuidados, seus deveres me não causão senão fastio? Não serão estas questões que a leitura desta obra permittirá resolver ao leitor *transviado? Uma longa experiencia da natureza humana, um*

profundo conhecimento de algumas das suas mais crueis enfermidades me permitte affirma lo. Eu devo confessar que não é só pelas *curas* que eu mesmo tenho feito que a minha clinica se tornou tão consideravel. Muitos dos meus correspondentes disserão-me que a cousa que mais os tinha animado a dirigir-se a mim era a *convicção em que estavão de que o seu nome não seria jámais divulgado.* Não exigindo nome se o doente deseja occulta-lo, e nem mesmo sempre uma entrevista, eu posso fazer seguir um tratamento sem mesmo conhecer a residencia dos doentes que a elle se sujeitem: esta certeza de não ser conhecido é um artigo de toda a importancia, ainda que seja inteiramente inutil, porque em caso algum jãmais houve a menor suspeita de revelação de segredos.

Um segredo inviolavel e um allivio certo, eis o que eu offereço á humanidade enferma. Eu tenho o direito de servir-me desta linguagem. Eu não fallo senão do que está confirmado pelo testemunho universal, e quanto á authenticidade destes testemunhos, eu estou prompto a dar todas as provas, excepto aquellas que me fôrem confiadas debaixo do sello do segredo. O que eu sei dos individuos em particular fica para sempre sepultado no silencio ,sobre tudo o mais, estou prompto a responder a todas as perguntas.

Costumado desde a minha mocidade a observar as differentes enfermidades que affligem a humanidade, e examinar os seus progressos, desde a cabana do pobre até o palacio do rico, eu adquiri a certeza de que a *masturbação é um vicio frequente nos jovens de todas as candições.*

Eu escolhi o systema da geração, para fazer delle o meu estudo particular e para me dedicar inteiramente á cura das molestias desse systema. Não me achei mediocremente admirado, eu o confesso, da negligencia com que este ramo da medicina tem sido tratado, e foi o que me resolveu a publicar esta obra, em que se encontrara, estou seguro, o traço fiel dos crueis effeitos de *um dos vicios os mais destruidores que jámais tenhão affligido a humanidade.* Como é possivel não saber a quem dirigir-se, e sabendo que se commettem por ignorancia muitos erros, que se *supportão por vergonha,* eu publiquei este tratado, esperando que se não interpretaráõ para mal os motivos que m'o fizerão escrever. Para satisfação dos leitores ha no fim alguns casos explicativos; quanto ás pessoas affligidas pelas consequencias do sensualismo, ellas acharáõ no *Aviso aos doentes* todas as informações que puderem desejar.

CAPITULO V.

DOS SYMPTOMAS E DO TRATAMENTO DA GONORRHÉA (ESQUENTAMENTO), DA BLENNORRHÉA E OUTRAS MOLESTIAS DA URETRA, DO ESTREITAMENTO, DA IRRITAÇAO DA BEXIGA, DA INCHAÇAO DOS TESTICULOS, ETC.

O commercio venereo póde ser impuro e engendrar *venenos animaes* de um caracter em extremo pernicioso. Deste numero é a *gonorrhéa*, vulgarmente chamada esquentamento, que ataca a membrana mucosa da uretra, e produz um fluxo de materia corrompida; outro veneno, o da syphilis, unindo-se á superficie da pelles, ahi produz uma inflammação ulcerosa local a que se dá o nome de *cavallo*. O fluido que dahi resulta, sendo recebido nas glandulas absorventes, occasiona tumores que se chamão *bubões* ou mullas e da transmissão do veneno ao resto do corpo segue-se a inflammação e ulceração da garganta, na pelle, na membrana que cobre os ossos ou nos ossos mesmo.

Se uma pessoa sadia communica com outra que soffra de um fluxo chronico mucoso, resultado de uma inflammação proveniente da gonorrhéa, o contagio se transmittirá, segundo toda a probabilidade, mas não se póde fixar a época na qual ella começará a declarar-se. Em certos casos é no fim de tres ou quatro dias, em outros não ha a menor apparencia de irritação antes de dez, e mesmo quinze dias; as mais das vezes, comtudo, o mal se declara no espaço de seis a doze dias. No homem elle começa por uma titillação na extremidade do penis; muitas vezes não é desagradavel, e se assemelha a uma excitação venerea, e bem depressa lhe succedem comichões e dôres; emfim, gottas de fluido que correm sem esforço chamão a attenção sobre a parte enferma, os labios da uretra se entumecem e se inflammão, um fluido glutinoso, esbranquicado e quasi transparente sahe do seu orificio.

O fluxo é a principio mucoso, porém mais tarde se assemelha a uma *mateira* purulenta, que se torna amarella ou verde, segundo a força dos symptomas inflammatorios; muitas vezes o sangue se mistura com o fluxo e o mancha de vermelho. Eu digo que o fluxo se assemelha á *materia*, por ser constante que, mesmo nesses casos aggravantes, elle não contém senão a secreção mucosa alterada da parte. Não se póde fixar o termo ao fluxo dessa secreção viciada. Muitas pessoas estão persuadidas que o tempo acabaria com elle, mas a unica cousa certa é que elle acabaria com o doente; essa doutrina é além disso tanto mais perigoso de admittir-se, quanto desconsiderarião desse modo as *consequencias* permanentes de uma molestia que se acreditaria dever passar por si mesma. O engrossamento da membrana mucosa da uretra é uma das consequencias do esquentamento longo tempo desprezado, e este estado das partes produz o *estreitamento*, se este não é absolutamente a mesma cousa. Ora, o fluxo póde cessar de apresentar os seus caracteres costumados, e deixar uma superficie segregar um fluido ralo e ichoroso; é o que se chama a *blennorrhéa*.

É evidente então que seria loucura deixar esta molestia acabar, como tantas outras, por produzir uma segunda de um caracter incuravel. Independente dos seus effeitos sobre a uretra, a gonorrhéa obra interiormente; ella não se limita aos labios da uretra, mas produz muitas vezes uma erysipela inflammatoria, e o entumecimento das glandulas e do prepucio; ella occasiona por esse modo as molestias conhecidas com o nome de *phimosis e paraphimosis:* na primeira o prepucio não póde ser retrahido para descobrir a extremidade do penis; na segunda, formando um annel por detras da glande ou em volta do pescoço do penis, não póde ser trazido para diante; a dôr excessiva causada pela estrangulação reclama o prompto auxilio de um cirurgião. As glandulas da verilha se affectão muitas vezes *por sympathia.* Eu digo por sympathia, por opposição a esse enfarte das glandulas inguinaes, resultado da transmissão da materia syphilitica, como acontece nos casos aggravados da molestia venerea. No primeiro caso as glandulas inflammão, mas não as mesmas, glandulas sujeitas a serem affectadas do bubão syphilitico, e ha ainda esta differença, que no ultimo caso ellas se ulcerão quasi sempre, as glandulas sympathicamente inflammão-se, durante o decurso da gonorrhéa, mas não suppurão nunca, ou ao menos raras vezes. Quando este effeito tem por causa a gonorrhéa, muitas glandulas, da verilha podem affectar-se successivamente, entretanto que na absorpção do veneno da syphilis não ha mais que uma só glandula que incha de cada lado no curso da molestia; a inchação e suppuração vêm muitas vezes ao orificio dessas *lacunas* que, á semelhança de saccos dilatados, se achão situadas sobretudo para a extremidade do canal; a materia ahi se accumula, e o mal parece ter-se entrincheirado ahi em ultimo retiro. A inflammação e irritação alcanção muitas vezes as partes esponjosas que formão o corpo do penis, e determinão essa penivel affecção que se chama *gancho,* no qual o penis quando se entumece forma um arco, e sente um obstaculo á sua completa erecção. Este mal, que não é senão temporario, é o mais doloroso, e acontece de noite; a dôr tira então o somno ao doente, Quando as partes se não achão muito inflammadas, estes symptomas são raros, e não se sente senão um fluxo particular acompanhado de um grande calor quando se ourina. Esta sensação de calor varía de intensidade nos differentes individuos, e muitas vezes diminue ou passa inteiramente logo que o fluxo se estabelece. Geralmente as partes adjacentes sympathisão com aquellas que já se achão affectadas, e o doente soffre inquietações e repuxamentos nas côxas e no anus. A inchação dos testiculos é uma das consequencias mais peniveis que se manifestão no decurso da gonorrhéa.

Conforme aos desenvolvimentos dados na parte anatomica desta obra, vio-se que ha uma continuidade real, de superficie mucosa, da uretra até os testiculos, e é ao longo desta superficie que a inflammação da gonorrhéa por vezes se estende e dá lugar á inchação dolorosa de um destes orgãos ou de ambos. O testiculo se acha nvolvido em uma densa capsula fibrosa, que não se presta facilmente

á distenção, dahi a dôr vem da acção inflammatoria, quando a inchação se produz; resulta uma dôr cruel na parte inferior do dorso, acompanhada de dôres surdas nas pernas e de febre ardente, a lingua se reveste de um inducto, a sêde é extrema, o pulso bate com mais frequencia, e a energia vital desapparece.

Succede algumas vezes que o testiculo, inchado, suppura e abre. Em todos os casos é certo que uma tal molestia não póde contribuir para o accrescimo de suas funcções como glandula secretoria do fluido seminal. De todas as consequencias da gonorrhéa a que influe de um modo mais fatal sobre o poder da reproducção na eventualidade do *casamento, o estreitamento,* é a mais temivel. *O estreitamento espasmodico* acontece durante os progressos do *esquentamento* e tem por causa o espasmo temporario dos musculos que circulão a parte membranosa do canal ourinario. *O estreitamento inflammatorio* succede ordinariamente á gonorrhéa aguda, e consiste na effusão, á roda do canal, da materia adhesiva. *O estreitamento permanente* é o resultado da condensação da uretra e da contracção lenta e inflammatoria do canal. Além da inflammação produzida pela gonorrhéa, existem outras causas do estreitamento permanente, e por esta occasião parece-nos conveniente enumera-las. Uma das causas as mais frequentes é a prolongação do acto venereo. O seu effeito constante é esgotar a força das fibras musculares: por esse motivo a sua acção se torna irregular, e dahi resulta uma contracção permanente de alguma parte do canal. Este effeito é tão forte, que se tem visto mesmo, em alguns doentes, symptomas de estreitamento espasmodico seguirem cada repetição do acto venereo, sobretudo se os orgãos secretorios não tinhão tido o tempo necessario de repouso; e bem que estes symptomas não parcessem, ao primeiro exame, ser o effeito de um estreitamento permanente, comtudo esta affecção se manifestava, ordinariamente, para o fim, e apresentava muitas difficuldades na cura.

A masturbação produz nisso effeitos semelhantes aos de um violento esforço venereo, ou mesmo resultados mais perniciosos ainda. Então o estreitamento espasmodico proveniente, seja da *masturbação*, seja de *excessos venereos*, seja de inflammação ou de esquentamento mal tratado ou desprezado, termina muitas vezes em uma constricção permanente do canal ourinario. Na origem da molestia, o medico podera reconhecer pela retenção de algumas gottas de ourina, na uretra depois que todo o liquido parece ter sido evacuado; o doente, bem que a quantidade da ourina possa ter diminuido algumas vezes, não soffre dôr particular, até que experimenta alguma difficuldade de ourinar, o esforço é maior que de costume, e o fluxo continúa depois que a bexiga se evacuou. Se sente frio a espaços, se ha excesso na bebida ou o tempo mude, estas causas, e mesmo outras ainda mais leves, bastão para impedir a ourina ou para a fazer sahir sómente ás gottas. A bexiga se torna irritada no decurso da molestia; o doente o conhece, porque não póde dormir tanto tempo como costumava sem se levantar para expellir a ourina. Um homem sadio póde dormir sete, oito e

mesmo nove horas, sem satisfazer essa precisão; mas se soffre do estreitamento não póde dormir mais que cinco horas a fio, e mesmo ás vezes nem tanto. Um dos meus doentes, que algumas vezes se embriaga á noite, me manda sempre chamar no outro dia de manhãa para lhe introduzir a sonda.

Este homem é sujeito ao estreitamento, e levanta-se muitas vezes de noite, mas quando se acha debaxio da influencia das bebidas embriagantes, torna-se insensivel ao estimulo da bexiga irritada, e o resultado é, ao acordar, a impossibilidade completa de satisfazer a precisão natural. A segunda circumstancia a observar no progresso do *estreitamento permanente*, é a divisão de alguma sorte bifurcada do jorro da ourina, effeito que tem a sua causa no estado de inchação e de irregularidade da uretra; a ourina não póde ser ejaculada á distancia costumada, ainda que o doente faça mais esforços qeu de costume; algumas vezes tambem ella escapa em fórma de espiral. O delgado jorro de ourina que se observa no progresso do estreitamento, é muitas vezes substituido por simples gottas, acompanhadas de violentos esforços e de dôres crueis. As paredes da bexiga engrossão enormemente, manifesta-se dilatação atrás do lugar do estreitamento: é commummente a parte membranosa da uretra anterior á glandula prostata. Os canaes que conduzem dos rins á bexiga se estendem e dilatão, e o mal alcança os mesmos rins, os orgãos secretores da ourina.

Muitos destes effeitos podem ser attribuidos á existencia de um *embaraço physico*, de um estreitamento ou constricção de uma parte do canal, e as suas consequencias são bem graves, sobretudo se se considerarem com relação aos deveres matrimoniaes.

A blennorrhéa é uma das consequencias do esquentamento; ella é muitas vezes extremamente difficil de curar, e frequentemente dura muitos annos. O fluxo se torna chronico; muda de caracter, e de purulento se torna meio transparente, A sua continuação depende sobretudo da existencia do *estreitamento* em alguma parte do canal. O termo *gonorrhéa* vem do grego, e significa propriamente fluxo de semen; alguns escriptores modernos considerárão erradamente o fluido mucoso da gonorrhéa por fluido seminal.

Conformando-nos á etymologia, a *blennorrhéa*, fluxo mucoso, é o termo mais correcto para expressar o que nós chamamos esquentamento, e os Inglezes *clap*. Timeo conta que um joven estudante de direito, victima da masturbação, foi acommettido de uma gonorrhéa acompanhada de uma fraqueza geral.—Elle accrescenta: "Eu considerei a gonorrhéa como uma consequencia da relaxação dos vasos seminaes." E o seu raciocinio era bom; mas quanto ao fluxo chamado por elle—gonorrhéa—não era nem a perda involuntaria do semen, nem a materia corrompida, que indica a existencia do esquentamento, mas sim uma emissão mucosa da prostata, das vesiculas seminaes, e da superficie da uretra, muito analoga, sem duvida, á effusão chronica no *estreitamento*, que tem por causa a gonorrhéa desprezada.

A gonorrhéa produz muitas vezes uma affecção mui dolorosa e que os medicos chamão *irritação da bexiga.*

Ella póde tambem proceder de habitos *solitarios*, porque se identifica com os habitos do sensualismo. O doente soffre um frequente desejo de ourinar, algumas vezes de quarto em quarto de hora. A dôr que experimenta é em razão da distensão da bexiga, e algumas vezes a ourina vem misturada com sangue.

Esta molestia é cruel, a vida pesa ao enfermo, elle é obrigado a retirar-se da sociedade, e a consumir-se na solidão. Sir Astley Cooper cita o caso de um joven que estando em companhia de senhoras, era a cada momento obrigado a deixa-las, para satisfazer a uma necessidade absoluta : elle as acompanhou algumas milhas com dôres inauditas ; ao voltar, quando quiz ourinar, com grande espanto seu isso lhe foi impossivel ; mandou-se chamar um medico, que não o pôde alliviar senão por meio de uma sonda ; mas o doente morreu logo depois, definhado em consequencia da suppuração produzida pela irritação da bexiga. Depois da gonorrhéa, a causa mais frequente desta molestia é a masturbação durante a juventude, ou o abuso dos prazeres sensuaes n'uma idade mais avançada.

Tenho pouco a accrescentar sobre o que é concernente ao tratamento da gonorrhéa. O que tenho de mais importante a aconselhar é que se evite o ser esta molestia impropriamente tratada. A prudencia a mais ordinaria chegará a evitar os deploraveis resultados desta variedade da molestia venerea ; mas *ella póde ter as consequencias as mais fataes se fôr desprezada, ou tratada por mãos inhabeis.* Entre as mais communs dessas molestias secundarias nós devemos apontar : primeiro, o uso, ou antes o abuso do mercurio (banido hoje, por opinião unanime, do tratamento da gonorrhéa) ; depois o emprego dos estimulantes resinosos, como a therebentina, as cubebas, e o balsamo de copahiba, antes que a inflammação tenha perdido da sua intensidade ; e sobretudo o máo emprego *das injecções adstringentes ou irritantes.* Bem que uteis, e necessarias no periodo chronico do mal, destruindo o fluxo, ellas fixão a acção morbida sobre os testiculos, produzem nelles a inchação e a inflammação, muitas vezes mesmo a desorganisação, consequencia mais para temer do que a molestia mesmo. Deve attender-se, que fazer parar o fluxo do muco morbido não é curar a molestia. Neste ultimo caso a inflammação por si mesma se acalma ou termina pelo fluxo de uma secreção particular. *Não é senão mudando ou destruindo o estado vicioso dos vasos que produz o fluxo que se póde operar a cura.*

A sciencia medica não fornece meios de parar immediatamente uma gonorrhéa declarada, e o ensaio que se pudesse fazer para esse fim seria muitas vezes funesto. O tratamento se modificará necessariamente segundo a duração, a intensidade da molestia, e a constituição particular do doente. Assim mesmo quando se conhecem os remedios, resta ainda o saber applica-los ; e com mais forte razão se torna perigoso o tratar-se a si mesmo. Nós temos visto

muitos doentes peiorarem por este motivo. Durante duas ou tres semanas é preciso seguir um regimen, relaxar os intestinos evitando inflamma-los violentamente por meio de purgantes demasiado energicos, e apaziguar a inflammação local pelo descanso e frequentes fomentações. A dôr que se soffre ao ourinar provém de que a ourina passou sobre uma superficie inflammada, e extremamente sensivel; assim, quando es olhos se achão inflammados, não podem supportar a luz que forma o seu estimulo natural. Póde alliviar-se a dôr, tomando pouco mais ou menos tres vezes por dia, para neutralisar o acido que a ourina contém naturalmente, uma solução de trinta gottas de potassa, misturadas com algumas gottas de opio; além disso, as bebidas diluentes e mucilaginosas diminuem com certeza a irritação da ourina.

Quando a molestia perde da sua intensidade, a ourina faz sentir menos dôr ao sahir, e se torna mais pallida e mais aquosa.

Para operar estas mudanças salutares, *não ha precisão alguma de empregar o mercurio*, como antigamente se fazia. Pensava-se primeiro que havia uma serie de symptomas particulares que se manifestavão sobre um ponto (da mesma fórma que o mal venereo da garganta se manifesta em consequencia dos canceros syphiliticos desprezados,) e pensava-se tambem que a gonorrhéa não constituia mais que uma variedade de molestia syphilitica, e que o mercurio era necessario para a sua cura, debaixo de qualquer fórma que ella se apresentasse. A sciencia moderna fez justiça a esse erro; a gonorrhéa produz algumas complicações accidentaes, mas nenhum symptoma secundario distincto. Tende passado o primeiro periodo, o tratamento soffrerá uma mudança correspondente; de outra fórma a molestia degeneraria em blennorrhéa, e se prolongaria debaixo desta fórma. Se o esquentamento de gancho, de que acima fallãmos, impedisse o progresso do tratamento ordinario, a cura seria mais ou menos retardada; este doloroso symptoma indica uma inflammação do canal urinario, estendendo-se até ao tecido que comprehende o corpo do penis. O esquentamento raras vezes se apresenta ao principio com gancho, e cede ordinariamente a uma combinação de calomelanos e de opio, á sangria, e aos banhos mornos; em certos casos aproveita-se mais pela applicação local do frio.

O tratamento da blennorhéa consiste, em geral, na administração de dóses mais ou menos fortes de estimulantes interiores; aquelles de que se servem as mais das vezes são a therebentina, o balsamo resinoso da copahiba, a pimenta cubeba, as injecções locaes com pedra-hume, o sulfato de zinco ou de cobre, e o nitrato de prata. O zinco emprega-se na dóse de tres a cinco grãos, para uma onça de agua, e cada um dos outros saes em proporção. Não se obtendo effeito, é preciso augmentar a dóse, que será muitas vezes de oito ou dez grãos por onça, O successo destas applicações não é sempre devido ao augmento da dóse. Os remedios violentos são algumas vezes necessarios em medicina. Dando tom aos vasos enfraquecidos, esperando *com paciencia* o resultado da acção dos remedios moderados, tentando com perseverança mudar os habitos

viciosos das partes, os vasos tomão insensivelmente uma acção mais sadia, e o fluxo cessa inteiramente.

Em lugar de empregar *fortes* injecções de tarde e de manhãa, conseguir-se-ha maior vantagem pelo uso de uma fraca solução, de tres em tres ou de quatro em quatro horas, e, se não aproveitar, ao menos não se terá augmentado o mal.

A gonorrhéa, se é desprezada ou mal tratada, degenera em blennorrhéa chronica contagiosa, da mesma fórma que as molestias mais agudas. Se, comtudo, o fluxo não é devido mais que a um estreitamento, elle póde não ser contagioso. Em todos os casos, emquanto resta a menor apparencia de fluxo não se deve ninguem casar, e deve seguir-se rigorosamente um tratamento conveniente.

Ha tres maneiras de tratar o estreitamento: uma é produzir a dilatação do canal, outra é ensaiar a absorpção da lympha condensada na uretra, a terceira é a destruição *mecanica* do estreitamento. A introducção prudente dos instrumentos elasticos ou solidos produzirá muitas vezes a dilatação; o medico poderá ser algumas vezes bem succedido, procurando a cura pela absorpção, e um caustico activo abrirá passagem por entre as partes condensadas, nos casos em que agentes menos poderosos não tiverem aproveitado.

Estes meios são inteiramente do dominio da cirugia, e talvez, na medicina pratica, não haja tratamento que exija um conhecimento mais exacto da anatomia dos orgãos secretos. Assim tambem não os ha em que a ignorancia e a imprudencia possão causar maior damno. Póde-se introduzir violentamente a sonda no canal da uretra, e fazê la penetrar até na glandula prostata; a morte poderia ser a consequencia do enchimento forçado da bexiga, e da irritação causada pela dôr. Tem-se dito muito mal do uso dos causticos, e com effeito não deverião ser empregados senão nesses casos extremos, que a habilidade do cirurgião póde só distinguir.

Todas as molestias desta classe são de uma natureza variada. Ellas encerrão nas suas consequencias tantas molestias dolorosas que eu as não considero jámais como puros effeitos locaes, tão leves como possão apresentar-se, e eu as reconheço sempre pelo seu caracter particular; e por isso que, por uma deploravel fatalidade, os casos os mais insignificantes se tornão origem de mil desordens que atormentão por muito tempo os doentes, eu recommendo sempre, e em todos os casos, um exame minucioso para que o effeito dos remedios seja o mais prompto possivel.

A escolha dos remedios depende dos symptomas da molestia, da constituição e dos habitos do doente. É preciso lembrar-se bem que nestas molestias se devem evitar as grandes evacuações de toda a qualidade, ellas não podem senão irritar o estomago e os intestinos, e tornão assim o corpo incapaz de reter os remedios necessarios. Que aquelles dos meus leitores que não são medicos, deixem de persuadir-se que esta descripção da gonorrhéa e das suas consequencias tem por fim pôr ao seu alcance um methodo curativo; que se dirijão ao medico desde os primeiros symptomas; e elles

evitaráõ assim o enganar-se no emprego dos remedios curativos. Com effeito, é á sciencia medica que pertence o tratamento da gonorrhéa e das suas consequencias, a blennorrhéa, o estreitamento, a inchação dos testiculos, e outras affecções dolorosas, ainda que menos determinadas, dos orgãos urinarios.

Assim os principios acima definidos não podem sós de per si bastar ao leitor: em lugar pois de se limitar a consultar livros que não podem senão embaraçar aquelle que não tem conhecimentos anatomicos, é muito mais conveniente que elle se dirija ao pratico que tem feito das molestias sexuaes um estudo particular.

CAPITULO VI.

DOS SYMPTOMAS E DO TRATAMENTO DA MOLESTIA VENEREA NO SEU CARACTER CONSTITUTIVO E LOCAL, RESULTANTE DO ABUSO DOS SENTIDOS, DO USO E DO ABUSO DO MERCURIO.

Tenho já observado que os venenos animaes *(animal poisons)* differem, não só em intensidade, mas tambem em natureza; alguns limitão a sua acção á superficie, e não produzem mais que uma acção parcial; a constituição, sympathisando pouco com este veneno, as partes distantes não adoecem. Tal é o veneno do esquentamento. Mas o virus da *syphilis* ou *gallico* produz uma destruição local da superficie, e por absorpção vicía a massa do sangue. No fim de um certo tempo, e mesmo depois da cura das affecções locaes, *a garganta, o nariz, a pelle, os ossos,* são muitas vezes atacados por sua vez, e, se o mal é desgrezado ou mal tratado, póde seguir-se a morte.

Este ultimo caso mesmo não é raro. Declara-se na superficie das partes genitaes um mal que se chama cancro venereo, ou cavallo; elle reside ordinariamente, no homem, na vizinhança do freio da vara, porque, conforme a natureza desta parte, a secreção do virus e a incubação se fazem ahi sentir mais do que em outra qualquer parte; na mulher, o cancro se manifesta mais nos grandes labios; algumas vezes não ha mais que um cancro, muitas vezes dous ou tres.

Não se póde precisamente determinar a época em que o effeito do veneno que produz estas ulceras começã a manifestar-se.

Geralmente o cancro apparece tres ou quatro dias depois do contacto sexual, ou em um periodo médio de cinco a vinte dias. Vê-se primeiro um ponto inflammado, depois uma pequena borbulha, e a superficie ulcerada se estende com rapidez. No meio da chaga se observa ás vezes uma cavidade de grandeza assaz consideravel, que se estende por baixo da pelle; ella é excessivamente sensivel e dolorosa, uma vermelhidão erysipelatosa rodeia a ulcera, e a pelle adquire uma firmeza insolita.

As bordas das chagas são de uma fórma irregular, muitas vezes oval; ellas são duras e desiguaes, o superficie da chaga é amarella e conhece-se que é firme comprimindo-a entre os dedos. Com effeito a condensação da base é uma particularidade distinctiva dos males syphiliticos.

Se um cancro não tem penetrado a pelle, elle cede á applicação dos topicos competentes, e ao tratamento interno; mas se uma vez a pelle está roida pela ulceração, se o tecido cellular chegou a ressentir a acção do mal, então elle irrita, espoliase ou gangrena-se, e ha perigo.

Quando um mal syphilitico se limita á superficie da pelle, o maior perigo é o progresso, e, relativamente aos outros casos, é facil de curar. Se ao contrario elle penetra mais adiante, a escara se estende e os symptomas febris augmentão immediatamente. Os males ou cancros syphiliticos varião muito de caracter.

Esta variedade é devida não só ao genero de vida anterior e á constituição do doente, mas tambem á natureza do *veneno*. Que duas pessoas desigualmente irritaveis obsorvão o mesmo virus, a mais irritavel das duas terá uma ulcera acompanhada da mais violenta inflammação; que uma outra, que não tem mais que uma simples ulcera, se entregue a um acto de intemperança, ou de deboche, ella mudará por essa imprudencia a natureza da ulcera. Em certos casos nós temos visto desgraçadamente o esquentamento coexistir com a ulcera, bem que a materia da gonorrhéa não possa produzir cancro, e que a secreção de um cancro não produza esquentamento; é o que prova, náo a identidade, mas a diversidade e a possibilidade de absorpção dos dous *virus*.

Ha dessas chagas que se attribuem a effeitos secundarios ou de constituição, que se declarão em certos individuos de um temperamento particular, em consequencia de contacto com mulheres que têm flôres brancas, uma especie má de menstruação ou qualquer outra secreção impura de um caracter pruiforme.

Acontece muitas vezes que certos individuos são atacados de males inquietantes, depois de ter tido relações com mulheres de uma pureza duvidosa, muitas vezes mesmo depois do contacto de suas mulheres em certas épocas.

É preciso tomar este facto em consideração, tanto mais que d'antes se dava indistinctamente o nome de syphiliticos a todos os males deste genero, para applicar em todos os casos o mercurio; e os remedios em que entra o mercurio, opplicados sem discernimento ou sem necessidade, têm frquentemente engendrado molestias que se tem tomado pelo virus syphilitico mesmo.

Mulheres sadias, nas quaes se não teria podido achar o menor vestigio de molestia, têm podido, em consequencia de alguma particularidade, independente inteiramente da sua conducta, communicar a seus maridos ou a seus amantes males affectando os caracteres debaixo dos quaes se acreditava então reconhecer as molestias venereas. Estas ulceras, cujo caracter é extremamente simples, podem attribuir-se á presença da materia irritando a superficie em contacto e a uma constituição predisposta para o desenvolvimento desta fórma particular de mal local.

Muitos autores são desta opinião, e os factos parecem vir em apoio

de que ha diversos venenos do genero venereo. Se os venenos que produzem o cancro e o esquentamento são evidentemente bem distinctos, quem poderá dizer que não ha muitos mais, e que cada um destes venenos não tem os seus effeitos particulares, tanto pelo que diz respeito ao caracter do mal, como aos seus symptomas constitutivos e secundarios?

Aquelles ao contrario que sustentão que todos os spmptomas, tanto primitivos como secundarios, são produzidos pelo mesmo veneno, attribuem as differentes phases do mal as influencias variadas da saude, ao temperamento, e sobretudo aos habitos do doente.

E mui provavel que se os *venenos animaes* (os dos males syphiliticos) não são todos os mesmos, ao menos elles não differem muito, e podem ser considerados como differentes especies do mesmo genero; elles devem sobretudo as suas differenças ás circumstancias que distinguem as constituições, porque é certo que o virus de uma mulher não terá os mesmos resultados sobre cada um dos individuos do nosso sexo, com quem ella tiver estado em contacto. Parece tambem quasi certo que as molestias sexuaes que assolavão a Europa na época da volta de Christovão Colombo, e que se suppõe terem sido trazidas da America pelos seus marinheiros, se achão hoje, senão extinctas, ao menos assaz alteradas, para se não assemelharem mais com a horrorosa pintura que dellas nos deixárão os historiadores desse tempo. Muitos escriptores francezes são de opinião que o contagio das molestias venereas tem existido em todo o tempo, e suspeitão que uma especie de malignidade particular, de que hoje se não póde mair dizer a origem, tendo apparecido no seculo quinze, fez dar um novo nome ao que, debaixo de differentes aspectos, tinha existido sempre.

Hunter era de opinião que a gonorrhéa e o cancro provêm de um *virus* da mesma natureza, e até á época de Cline, de Cooper e Abernethy empregava-se o mercurio em ambos os casos. Mas a autoridade de Hunter não tardou em declinar; Sir Astley Cooper dizia: "Eu declaro que se não póde commetter uma tolice, ou antes uma crueldade maior, do que dar mercurio a doentes de gonorrhéa; eu me abstenho de visitar os venereos de outro hospital, porque os obrigão a seguir este horrivel tratamento."

Hunter fallava, talvez com razão, de uma especie particular do mal, mas elle generalisava de mais, identificando o cancro hunteriano com todas as outras especies de ulceras resultantes do commercio sexual. Elle nos inculcava que era o caracter de todos os males verdadeiramente venereos o peiorar progressivamente e não receber allivio senão do emprego de mercurio.

Assim se nos diz que os cancros do penis e a doença secundaria de garganta peiorão continuamente sem o auxilio do mercurio. O que não deixa duvida alguma é que ha muitas molestias semelhantes, que se irritão pelo tratamento mercurial, e os cirurgiões ignorantes, deixando-se illudir sobre a natureza do mal, têm concluido que uma saturação mais completa e mais prompta do systema era o unico

remedio do mal que os seus *proprios* remedios causavão. Se acontecia que um mal se curasse sem o auxilio do mercurio (e os casos são numersos), então declarava-se, conforme a doutrina de Hunter, que a molestia não era syphilitica. De certo importa pouco que uma ulceração ou destruição de partes seja chamada venerea, syphilitica, ou simples, se ella tem a sua origem no contacto sexual. O nome nada faz ao caso. Não se deveria prescrever um tratamento por causa dos nomes, mas sim por causa de uma natureza particular do mal. Nos casos duvidosos a minha opinião é differir o emprego do mercurio afim de julgar da natureza do mal segundo as observações precedentes. Mas está incontestavelmente provado que muitos males perigosos e tendentes a desenvolver-se rapidamente se curão não só sem a applicação de um só grão de *mercurio*, mas augmentão mesmo de malignidade pelo emprego pouco judicioso deste remedio.

A medida que o tratamento não mercurial ganhou terreno os—symptomas secundarios – ou, para melhor dizer, aquelles que ao principio erradamente se tomavão por taes, diminuirão em proporção. Não é senão ultimamente que se tem descoberto que muitos desses symptomas, com erro chamados *secundarios*, erão em muitos casos os symptomas primitivos de *um máo tratamento*. Assim os *craneos apodrecidos que se encontrão nos museos de anatomia*, e as bellas amostras das molestias dos ossos que ultimamente abundavão nos hospitaes, erão pela maior parte o *fructo* de um *longo e penivel tratamento pelo mercurio*. Quando este tratamento se achava mais em voga, os symptomas secundarios abundavão; mas os medicos de então, os devotos da doutrina de Hunter, os tomavão pelo resultado do seu erro, por não terem dado bastante mercurio. Elles imitavão o Dr. Sangrado: quando os seus doentes morrião, estanques de sangue e cheios de agua morna, "elles morrêrão, dizia elle, por não terem sido bem sangrados nem bebido bastante agua morna." Eu abundo absolutamente no sentido desta passagem, extrahida das lições publicadas pelo Dr. Dickson, n'outro tempo empregado profissional do estado-maior; elle merece os maiores elogios, por ter tido a coragem de ser o primeiro a desmacarar erros profundamente arraigados na opinião geral.

O abuso temerario e inqualificavel do mercurio tem produzido males incalculaveis, em mãos de cirurgiões rotineiros e *charlatães ignorantes*, e porque os doentes tambem o têm empregado, *querendo curar-se a si mesmos*. No opinião de que o mercurio é um antidoto, as pessoas entregues a si mesmas julgão nada ter a fazer mais do que saturar-se o systema ou perseverar no uso de algum desses remedios recretos, de que o mercurio forma muitas vezes a base, ainda que sejão intitulados remedios inoffensivos e vegetaes; cada anno se vê assim milhares de pessoas matarem-se pelo mercurio ou alterarem de tal maneira as funcções do systema, que a morte lhes seria preferivel. É preciso reflectir que no caso o mais favoravel o effeito do mercurio é assim mesmo nocivo e contra a natureza, porque eis ahi o principio em que se fundão para o empregar: nós suppomos

que elle cura a syphilis verdadeira, não por acção alguma chimica, mas excitando na constituição e partes affectadas *uma acção particular,* semelhante em tudo á de um veneno que não fosse comtudo em dóse sufficiente para tirar a vida. Conforme o principio que quer que dous agentes morbificos de natureza opposta não possão obrar simultaneamente, nós suppomos a acção syphilitica vencida e expulsa do corpo. Nada póde fazer admittir um semelhante remedio senão a necessidade absoluta. Ha casos sem duvida em que é preciso escolher entre dous males o menor; o mercurio então póde parecer indispensavel, mas a escolha de semelhantes remedios e o seu emprego pedem a maior circumspecção. O mercurio entra no numero dos instrumentos de cirurgia; elle não deve ser manejado senão por mãos habeis e exercitadas.

A *syphilis verdadeira* é pois essa molestia em que o cancro ou ulcera primitiva nas partes genitaes tem uma base e bordas endurecidas, em que as pustulas são escamosas, e em que ha ulceras oucas na garganta.

Sentem-se de noite dôres nos ossos que se alargão positivamente. Todos os outros casos, bem que debaixo de muitas relações semelhantes á syphilis, não devem ser considerados como syphiliticos, mas como elles provêm geralmente do commercio sexual, dáse-lhes o nome de *venereo.*

Quanto ao tratamento do *verdadeiro cancro syphilitico,* ha casos em que elle póde curar-se sem mercurio; o que não quer comtudo dizer que o mercurio não deva absolutamente ser empregado; este mineral, empregado de um modo conveniente, accelera a cura. Resulta do que precede que o mal venereo ou a inchação das glandulas da verilha, chamado *bubão* ou mulla, póde manifestar-se sem que o todo do systema esteja corrompido. Mas, uma vez que o veneno penetrou no sangue, se não se applicarem os remedios convenientes, o mal estende-se inevitavelmente a outras partes, como a pelle, as amygdalas, o nariz, a garganta, a lingua e o interior da boca. Quando a absorpção do *virus* syphilitico tem lugar a molestia se annuncia primeiro pela ulceração da garganta, mas a erupção da pelle é considerada ordinariamente como o primeiro dos symptomas. Quando a molestia é verdadeiramente syphilitica, esta erupção é escamosa; este principio serve para a distinguir dessas erupções venereas que não pedem nem soffrem o mercurio, como as pustulas ou os tuberculos. A membrana mucosa do nariz é sujeita á mesma molestia, da mesma fórma que a membrana que reveste a guella. A ulceração nesta ultima parte ataca mui promptamente os ossos, que se destroem. O doente perde então a proeminencia natural do nariz, ao mesmo passo que o odorato e a sua falla adquirem um som particular em extremo desagradavel e ridiculo. Muitas vezes os ossos se separão longo tempo depois que a acção syphilitica cessou; esta variedade da molestia se trata conforme a maneira ordinaria. Com um tratamento apropriado a syphilis não tem custado talvez o nariz a pessoa alguma, mas muitas, vezes esta defformidade procede do abuso do mercurio. Toma-se muitas vezes

como *rheumatismo*, as affecções dos ossos na syphilis, ou depois que os primeiros symptomas têm cessado. O mal nos ossos indica muitas vezes a acção syphilitica, não só depois da cura do mal local, mas mesmo depois que a ulceração da garganta e a erupção da pelle tem inteiramente desapparecido. Dir-se-hia que ha uma outra ordem de partes que o mal alcança (algumas vezes, mas nem sempre) successivamente, e que é a estructura dos ossos, assim como a sua capa fibrosa, que elle attinge em ultimo lugar.

Um traço bem importante na historia das molestias syphiliticas é o facto da sua transmissão de pais a filhos. Estes ultimos podem ser affectados de differentes maneiras; elles podem achar-se inficionados antes do seu nascimento, em consequencia do estado de um dos pais ou de ambos. O Dr. Burus, no seu tratado dos *partos*, diz: "que o contagio póde acontecer no caso mesmo em que, nem o pai nem a mãi apresentassem vestigio algum de inchação nem de ulceração venerea, e mesmo muitos annos depois que a cura teve lugar na apparencia; eu não pretendo, accrescenta elle, explicar aqui a theoria da syphilis, eu me contento com referir-me a factos bem averiguados." Em semelhantes casos a mãi tem muitas vezes um máo successo, ou pare antes de tempo sem causa apparente. Frequentes vezes o filho nascido antes de tempo foi precedido por dous que nascèrão mortos. O filho parece gozar de saude um mez ou dous, mas as mais das vezes é fraco, magro, o seu semblante é enrugado e a sua infancia representa a decrepitude em miniatura. Bem depressa os seus olhos se inflammão, os seus gritos são entremeiados com tosse, sahe das palpebras um fluxo purulento, resultado o mais ordinario do contagio syphilitico. Pustulas côr de cobre e ulcerosas apparecem sobre a pelle, que é cheia de pregas, as ventase enchem de uma materia fetida, a voz é rouca ou sibilante, a ulceração estende-se á garganta, se a criança vive, o que é raro. Se o desgraçado menino recebe o contagio de uma ama, descobrem-se ulceras sobre os bicos dos peitos, e o contagio se mostra na bocca da criança primeiro que em qualquer outra parte do corpo. Algumas vezes, nas vinte e quatro horas depois de nascidas, ha crianças que têm as palmas das mãos, a planta dos pés ou côxas cobertas de erupções côr de cobre, as unhas começão a destacar-se ao mesmo tempo, e a violencia da molestia os leva frequentes vezes principalmente se o medico não comprehendeu a natureza do mal.

Hunter cita o caso de um casal, unido havia doze annos, durante os quaes nenhum dos dous esposos tinha sido infiel, nem tinha soffrido molestia, mas o marido tinha tido syphilis dous annos antes de se casar e se considerava curado: por esse tempo a sua mulher lhe um quinto filho; os dous primeiros passavão bem, ao mesmo tempo que os dous seguintes nascèrão fracos e morrêrão logo. O ultimo filho foi confiado a uma ama: achando-se elle mesmo affectado de pustulas, que indicavão o mal venereo, e sendo atacada a bocca, a ama adquirio o mal, que se declarou nos bícos dos peitos ao principio, e se communicou depois ao todo, apresentando os verdadeiros caracteres da syphilis. Por que motivo tinha esta molestia incubado

por tanto tempo no systema, para desenvolver depois a sua acção sobre a criança no utero? De que maneira este effeito póde produzir-se? Nós o ignoramos. E'impossivel negar a transmissão do mal; acontece, com effeito, muitas vezes que nós podemos reconhecer nas crianças a acção continua do veneno legado por um dos seus pais. Uma vez que elle entrou no systema, e que se identificou com os fluidos em circulação, elle occasiona mil symptomas crueis, que podem demorar-se muito tempo em produzir os seus resultados; mas durante que remanescer o mais ligeiro germen na constituição ha tudo a receiar de uma tal renovação, e a sua actividade quasi extincta póde recuperar toda a sua energia.

Tem-se já insistido sobre a necessidade de prestar attenção aos primeiros symptomas das molestias venereas. Obtem-se dessa fórma duas vantagens: primeira, de as curar mais depressa e de ter menos remedios enjoativos a tomar; segunda, de evitar muitos dos symptomas os mais terriveis, e de poupar essa debilidade á constituição, effeito da prolongação da syphilis. Demasiadas vezes comtudo se vê os jovens mostrarem a maior indifferença. Não é raro ouvir dizer que um doente teve em esquentamento ou blenorrhéa um *anno*, ou mesmo muitos annos; e a razão que allega é que lhe teria sido preciso tomar fastidiosas precauções contra o mal, ou que, fatigado de tomar remedios, quiz antes deixar a molestia seguir o seu curso. A verdade é que lhe faltou a perseverança ou resolução, e que não tratou o mal com os cuidados que elle exigia. Póde dizer-se o mesmo dos que são atacados de estreitamento ou da syphilis. A primeira destas molestias dura ordinariamente *muitos annos* antes que se trate de a curar; e n'outros casos a cura de um cancro, ou de um bubão, adormece o doente em uma seguridade, traiçoeira; não é muitas vezes senão depois de passados annos que os symptomas secundarios se manifestão e o põem em estado de precisar de um novo tratamento. Não se notão exemplos, sobretudo quando os doentes têm tido de vigiar ou ou emfim quando passarão por um tratamento que não era convinhavel? Nós não mencionamos estes factos para aterrarem os leitores, nem fazemos mais que referi-los; pertence aos mesmos leitores o considera-los ou não plausiveis.

Que uma falsa delicadeza não empenhe o doente em *arriscar-s a ser elle mesmo quem faça em si um tratamento perigoso.* Sem conhecer as modificações que a differença dos temperamentos produz no caracter das molestias, sem conhecer a natureza do mal por outra maneira mais que pela historia dos symptomas, sem conhecer o effeito dos remedios energicos, emprega-los em si mesmo é uma temeridade digna de compaixão. *Tentar curar-se a si mesmo é muitas vezes commetter um suicidio.* Tem-se dito, e não sem fundamento, que aquelle que n'um processo não toma nem conselhos nem advogado faz uma loucura; e com quanto maior razão se não poderia dizer o mesmo desses doentes que por sua imprudencia virão os remedios contra si mesmos? Os proprios medicos são em geral mais prudentes, e dão á sociedade uma importante lição, não

querendo tratar-se a si mesmos, tão leve como possa ser a sua indisposição.

Meios de se preservar do virus syphilitico.

Sem comprometter a nossa responsabilidade, como doutor e como pratico, nós julgamos poder recommendar como meio infallivel de prevenir todo o contagio, o lavar immediatamente depois do contacto as partes genitaes com agua fresca e sabão. Alguns medicos recommendão uma fraca solução de chlorureto de cal e de soda, a agua de Colonia diluida, a agua salgada ou misturada com um pouco de vinho, vinagre ou aguardente, sufficientemente diluida, afim de que estes liquidos sem obrar como substancias irritantes, procedão comtudo de maneira a neutralisar as materias morbidas de que possa resultar infecção. Ha uma outra medida de cautela que nós aconselhariamos, como muito sanitaria, se não receiassemos que della se abusasse, convertendo-a em um uso illegitimo, ou que ella servisse a ligações immoraes, e seria revestir o penis de um corpo untuoso, tal como azeite ou oleo espesso, etc.; estas substancias offerecem o resultado de impedir o virus de penetrar no systema, fechando todas as aberturas da pelle. Se comtudo se formasse uma pustula ou uma ulcera, os meios acima indicados já não bastarião. Alguns praticos aconselhão em tal caso a applicação do nitrato de prata. Este meio, quanto a nós, não serve senão para facilitar a absorpção do virus; nós aconselhariamos antes em tal caso o lavar bem a parte com cozimento de malvas e conservar o ventre livre, repousar-se e abster-se de carnes assadas e bebidas escandescentes.

As consequencias desta molestia sendo mui graves, nós não recommendamos senão as precauções a empregar no começo do mal. Se elle fizesse progressos seria de absoluta necessidade recorrer immediatamente aos conselhos de um habil medico.

CASOS DIVERSOS.[1]

Caso primeiro.—Manchester, 20 de Agosto de 1844.—Senhor, é me impossivel expressar-vos o que eu sinto lendo a vossa excellente obra sobre a *Presarvação pessoal*, porque eu não receio senão muito ter lido nella a *minha* propria historia, assim como a de tantos outros que nas escolas adquirirão esse habito destruidor que vós descreveis com tanta exactidão. Eu sei que vós tomais a peito a cura dos vossos doentes, e que com a mesma sinceridade, e a mesma solicitude que na vossa obra se nota, me direis o que me resta a fazer.

Eu crei que vós me escusareis por vos não dizer o meu nome, em consequencia da posição social de meu pai, porque esta precaução que tomo está longe de provir de qualquer falta de confiança para comvosco.

Eu serei o mais breve que me fôr possivel. Eu tenho vinte e oito annos, e sou alto e magro. Tenho nove palmos com pouca differença de altura, sou pallido, com poucos cabellos e grandes bigodes; desposei, ha pouco mais ou menos quatro mezes, uma joven de dezoito annos, actualmente gravida; mas muito receio, segundo o conteúdo da vossa obra, que, se houver algum nascimento, elle não seja seguido logo de uma morte.

Algumas semanas ha que escrevi a Sir Henry Marsh, em Dublim; eu vos remetto debaixo do mesmo sobrescripto o seu receituario que actualmente sigo.

Serieis vós assaz complacente para m'o reenviar, e dizer-me se o devo seguir em combinação com o vosso? O *seu*, segundo me persuado, tende a fortificar o estomago, e se comparo o meu caso com aquelles de que falla o vosso livro, creio que o vosso tratamento me conviria melhor, pois que, dos dez aos vinte e dous annos, pouco mais ou menos uma vez por semana, eu me entregava a esse pernicioso habito de que vós fallais. Já os remorsos, os clamores da minha consciencia e a vergonha me continhão, e eu cessava por quinze dias; mas por desgraça recahia logo. Eu devo declarar-vos que não tive nunca mais de uma emissão de cada vez, desde o meu casamento, e eu acredito por isso ter menos abusado de mim mesmo, que muitos outros; comtudo eu tenho o germen do mal de que fallais.

Nunca tive communicação com outra mulher que não fosse a

---

(1) O autor previne expressamente que nao ha o menor perigo de responsabilidade a temer para aquelles que o têm já consultado, ou que podem mais tarde pôr-se debaixo da sua direcçao. Os casos aqui annexo sao tirados de uma volumosa collecçao, e nao sao aqui citados, senao para melhor indicar a classe das molestias que o autor trata exclusivamente. A sua intençao é de nada lhes accrescentar nas ediçoes futuras, e de nao publicar detalhe algum ulterior de qualquer natureza que seja.

minha. Felizmente, ella me repelle, antes do que me convida; a sua pureza é exemplar, ella nunca commetteu as mesmas desordens a que tantas outras se abandonão. Eu espero, que, graças ao seu estado de saude e de vigor, ignorando o que é uma molestia, a criança (se vier á luz) poderá crescer e fortificar-se. Talvez me podereis vós informar a este respeito.

Não tenho tido emissões nos dous ultimos annos: eu soffro muitas erecções, e tem-se-me dito que ellas enfraquecem tanto como as emissões.

Fallemos agora dos symptomas. Durante muitos annos eu soffri incommodos, em consequencia do que praticava, como é facil de saber. Ha pouco mais ou menos um anno que eu me desfiz de um conhecimento que durava havia dous annos, e que excitando-me muito, me fatigava conjunctamente espirito e corpo. Não tenho emprego, achando-me em circumstancias de o dispensar. Gosto muito da leitura, mas não posso dedicar-me a ella, não me sendo possivel applicar o espirito a cousa alguma, o que muito me atrasou no collegio. A primeira e a mais importante das minhas molestias é uma indefinivel oppressão, vertigens no cerebro (vós dellas fallais no vosso livro á pag. 55), uma oppressão no peito, uma dôr ao respirar, uma fraqueza no espinhaço e algumas vezes nos joelhos, uma sensação singular no testiculo direito, algumas vezes dolorosa, como se alguma cousa se não achasse em ordem; soffro dos nervos quando alguem me sorprende ou que me acho em companhia. Os meus orgãos genitaes têm diminuido de volume, ainda que em estado de preencher o acto; eu me sinto n'um estado de torpor; nenhuma energia; algumas vezes respiro profundamente; tenho um peso sobre a testa, algumas vezes a lingua pegajosa e um gosto desagradavel no boca.

Comtudo, como o disse, o que caracterisa o meu mal é uma pressão continua acompanhada de frio na testa e nas palpebras. Isto só me acabrunha, me embrutece e produz uma melancolia morbida, que me torna improprio para tudo. Ainda que me veja rodeado de todos os bens, a vida me é pesada. Este vicio me tem occultamente, mas com segurança, arruinado o temperamento. Habito cruel, o mais facil de adquirir e o mais *difficil* de deixar!

E eu tenho a esperança que, com o auxilio de Deos, vós podereis salvar-me dos seus effeitos. Eu sou ainda joven, e talvez menos culpado que outros. Eu sinto toda a enormidade da falta depois de ter lido o vosso livro. Se vós pudesseis esperar curar-me, que reconhecimento vos não teria ou *eternamente!*

E eu responderei fialmente e em detalhe a todas as perguntas.

Eu junto á minha carta uma libra esterlina, e vos rogo que me façais saber a importancia das despezas.

Na convicção de que vós fareis tudo a meu favor, e agradecendo-vos ainda pela vossa excellente obra, eu espero ancioso a vossa resposta.

X. Y. Z.

Eu creio que os vossos remedios fortificão pela sua acção os orgãos genitaes, e que estes, achando-se intimamente ligados com os nervos e com o cerebro, o allivio de uns se communica aos outros. Eu posso affirmar-vos que ha seis mezes que me entreguei ao habito em questão. Com effeito, eu antes desejaria morrer, depois de ter lido a vossa obra.

Podem encontrar-se no nosso tempo pessoas falsamente escrupulosas, que pretendão que a vossa obra conduz os jovens ao crime; mas a maioria convirá comigo, que é o melhor antidoto contra um igual veneno. Conhecem-se pouco os vicios das escolas. Eu me lembro muito bem que, sendo mui criança, fui *forçado* por jovens de dezoito e vinte annos a commetter esta acção não só comigo, mas com elles. Mais tarde, eu escusei ainda mais um tal crime, com o exemplo de um de meus amigos, se bem tinha mais idade que eu, o qual dizia que a natureza precisava ás vezes de ser allivida, e que as emissões não enfraquecião mais que as erecções. Eu conheço de mais a loucura de um tal parecer, e espero que, graças aos vossos cuidados e á vossa experiencia, eu possa recobrar ainda a força e a saude.

Dignai-vos endereçar a vossa carta a X. Y. Z.

Para ser procurada no correio de Manchester.

Caso 2. —Senhor. Eu li a vossa obra sobre a *preservação pessoal*, e sinto bem não a ter lido ha mais tempo. Ella teria podido preservar-me de um habito de que eu conheço agora os perniciosos effeitos. A vergonha me reteve até o presente, e a ninguem declarei a minha molestia; comtudo, o vosso livro falla de muitos casos semelhantes ao meu, e é o que me empenha em confiar-me a vós. Eu vou pois explicar-me sem reserva, esperando que fareis por mim quanto puderdes. Na idade de treze annos pouco mais ou menos eu tomei de um de meus companheiros o habito da masturbação; depois me tenho entregue sempre a elle mais ou menos; nem ha certamente mais de oito ou nove mezes que eu cessei. Primeiro eu me entreguei menos vezes; porém mais tarde esta desgraçada paixão venceu todas as minhas melhores resoluções, e eu me deixei arrastar por ella cerca de duas vezes por semana, algumas vezes duas por dia, em despeito dos meus remorsos e do clamor da minha consciencia. Emfim, ha pouco mais ou menos oito mezes, tendo repetido o mesmo excesso tres vezes em uma só noite, eu me senti estanque, depois não recomecei, perdi o desejo e a força. Ensaiei, ha perto de quatro mezes, executar o acto do coito, mas inutilmente; bem que a emissão tivesse lugar, o orgão tinha perdido a firmeza necessaria. Eu não queria então mais que experimentar as minhas forças; eu não me aterrei; sabendo que o abuso de que falio tinha esgotado em mim os recursos naturaes, eu esperava a minha cura do tempo e da natureza, mas alguns mezes depois um segundo ensaio teve a mesma sorte. Que vos direi pois? Ha um anno que fiz conhecimento com uma joven e interessante pessoa,

muito mais moça do que eu; adoro-a e conheço hoje que me é impossivel pensar em desposa-la, tão penivel como isto possa ser para mim e talvez para ella, a menos que vós me não respondais de me curar. Vós vos dignareis dar-me os vossos conselhos; eis os symptomas do meu mal: eu não tenho, nem emissões nocturnas, nem symptoma algum exterior, tudo quanto sinto é uma leve dôr nos testiculos, sobretudo no esquerdo; além disso eu soffro, não um mal determinado, mas alguma cousa que eu quereria não sentir, ainda que isto não possa chamar-se mal propriamente. Não tenho jámais tido erecção voluntaria ou involuntaria durante o dia, excepto quando estou em companhia de mulheres ou com ellas rio, mas então a erecção não é mais que incompleta e passageira. Muitas vezes de manhãa eu experimento erecções sem pensamento algum amoroso. Eu tenho vinte annos, os meus gostos são moderados, tive sempre e tenho ainda uma excellente saude. Tenho na vizinhança uma occupação que me obriga a andar dez a doze milhas por dia, é o exercicio que faço. Espero que vós me curareis radicalmente, porque eu ficarei desolado se vindo a casar em occasião em que me achasse melhor, corresse perigo de estar exposto a recahir. Eu me abandono inteiramente a vós, e prometto de cumprir tudo o que me prescreverdes, na esperança de que nada omittireis para fazer-me bem.

Dignai-vos dirigir a vossa carta a J.W. poste restante a Schrewsbury.

Fico sendo, senhor, vosso muito humilde criado.

J. W.

Fiz tomar durante dous mezes os meus remedios tonicos a este doente, e eis o que elle me escreveu no fim desse tempo:

Schrewsbury, 24 de Janeiro de 1842.

Senhor. Eu vos peço de aceitar os meus agradecimentos; eu confesso altamente que vos devo o restabelecimento da minha tranquilidade, da minha saude e da faculdade que eu julgava ter perdido para sempre. Possa o Céo recompensar-vos como o mereceis!

Eu sou senhor, etc.

J. W.

Caso 3.°—No inverno de 1839, um negociante residente em Bruxellas me consultou a respeito de um seu filho que os medicos tinhão abandonado. como *atacado de uma pulmonia que não deixava mais esperança.* Elle o tinha posto cedo em um dos nossos melhores collegios, e tinha ficado por muito tempo absorvido pelo cuidado das suas occupações commerciaes. De volta das suas viagens elle comprou uma terra contigua á residencia de um de seus antigos amigos, cuja filha devia casar com seu filho. Elle o tinha deixado no collegio cheio de alegria, de vivacidade, e mostrando já uma intelligencia pouco vulgar. Bem depressa as cartas do moço annunciárão a mudança que se tinha operado nelle, ellas

erão raras, breves e desesperadas. Elle se tinha tornado melancolico, taciturno, distrahido. A pallidez tinha substituido as côres da saude, os seus olhos erão espantados, elle não se approximava de seus superiores senão com receio; e mostrava na presença das mulheres um embaraço que se não podia explicar pela timidez; elle buscava a solidão, e a desordem das suas expressões traduzia a da sua alma. Em outro tempo elle era confidente, affectuoso; actualmente é desconfiado dos seus melhores amigos, e muitas vezes chora sem causa. Elle preferia á leitura das obras sérias a dos autores mais apaixonados; reprehendia-se-lhe o descuido no vestido e a irregularidade nos costumes. Eu soube então que elle dormia pouco de noite ou não dormia senão de manhãa, quando já os seus companheiros estavão a divertir-se.

Estes symptomas, juntos a uma magreza extrema, consternárão a seu pai, que veio de proposito á Inglaterra para conduzir seu filho a Bruxellas, afim de o ter debaixo das suas vistas. Eu suspeitei a causa de uma alteração tão singular; aconselhei o pai que o fizesse viajar sem lhe occultar cousa alguma das minhas suspeitas, e lhe disse como devia fazer para arrancar o segredo a seu filho. Pouco depois, em uma carta datada de Aix-la-Chapelle, o pai desafortunado me declarou tudo, accrescentando que a molestia ia sempre a peior; que a esperança da sua velhice estava perdida. Elle tinha feito diversas tentativas para obter o segredo de seu filho. Este lhe tinha emfim declarado, que *durante* a sua *estada* no collegio um alumno do seu dormitorio lhe tinha ensinado o *habito da masturbação* á qual elle se tinha depois entregado até tres vezes por dia; que desde então uma leitura, uma palavra, um gesto, bastava para despertar nelle pensamentos aos quaes elle procurava escapar lançando-se no vicio. O pai desesperado implorava o meu soccorro, pedindo-me a todo o custo que salvasse seu filho. Os symptomas da sua molestia erão emissões repetidas, termo médio, duas vezes por semana; uma difficuldade de respirar e uma abundante expectoração; a secreção ordinaria augmentava consideravelmente, ella era o dobro da quantidade ordinaria. Antes que eu tivesse tido tempo de responder, eu recebi uma visita do pai e do filho, que se tinhão aproveitado da boa estação para vir de Bruxellas consultar-me directamente. O joven tinha abandonado a sua odiosa propensão depois da declaração que havia feito a seu pai, cuja solicitude tinha grangeado a sua confiança. Eu prescrevi os meus remedios ordinarios em semelhantes casos, e com o mais feliz exito. No fim de seis mezes o joven, que tinha tido um pé na sepultura, estava restituido ao melhor dos bens: *a saude do espirito e do corpo.* Aconselhei-o que deixasse os seus livros e se divertisse á caça. Recebendo um presente que devo ao reconhecimento de seu pai, soube de maneira indirecta que elle está a ponto de casar com a pessoa que lhe tinha sido destinada.

Caso 4.°—Bristol, 1 de Setembro de 1841.—Senhor. Li o annuncio do vosso excellente *Tratado sobre a preservação pessoal*; disposto a aproveitar-me de qualquer taboa de salvação, eu o pro-

curei e me dirijo a vós com toda a confiança. Eu serei tão breve e claro como me fôr possivel. Eu começo por confessar que me entreguei ao habito de que falla o vosso livro. Eu o contrahi cedo; aos vinte annos, elle me pôz a dous dedos da sepultura: aconselhárão-me que deixasse Liverpool, e experimentas-se o ar do campo, mas por desgraça eu conservei o meu máo costume. Aos vinte e cinco annos casei com a mais encantadora mulher, e conheci tarde que era incapaz da funcção que a natureza requer, incapacidade resultante da fraca erecção do penis e da emissão quasi immediata do semen. A minha impotencia continúa ainda. Ha dous annos e meio eu perdi a minha mulher, e, digo com vergonha minha, recahi nos meus primeiros habitos, ainda que entregando-me menos a elles. Tenho soffrido muito tempo de uma retenção de ourinas, proveniente, segundo cuido, de pedra na bexiga; tomei copahiba, etc., e me puz mais de uma vez em mãos de medicos, mas sem successo. A cerveja e os espirituosos me fazião mal, deixei-me de os tomar ha muito tempo, tomei cozimento de atanasia, e acho agora pouca difficuldade em ourinar, mas tenho soffrido muito por ultimo do testiculo direito, que incha por momentos, é doloroso ao tocar e parece grudado ao corpo. Dóem-me tambem os ossos das cadeiras do lado opposto aos rins; fóra isto não passo mal, tendo só a queixar-me de alguns ataques biliosos. Devo accrescentar que nunca soffri nem levemente do mal venereo. Os meus habitos são regulares, as minhas occupações exigem exercicio, fatigo-me comtudo mui depressa. Eu acabo de fazer conhecimento com uma pessoa de respeito, mas por causa da minha impotencia temo unir-me a ella. Não sou rico, mas se puderdes pôr ao meu alcance os meios de me curar, eu terei para comvosco um reconhecimento infinito. Queirais regular-vos por isso. Ha, pouco mais ou menos um anno senti uma dòr na extremidade do membro em erecção: acredito portanto que ella me deixou. Esta circumstancia repete-se raras vezes de resto, por causa do estancamento do systema: junto uma libra esterlina á minha carta. Dignai-vos mandar a vossa resposta.

A. Z.

Poste restante em Bristol.

Prescrevi a este doente os meus remedios durante tres mezes, no fim dos quaes elle me escreveu:

1° de Fevereiro de 1842.—Senhor. Tomei todos os remedios que me enviastes; espero achar-me inteiramente curado da minha impotencia; queirais restituir-me todas as minhas cartas, segundo o vosso costume, e aceitar a expressão do meu reconhecimento.

Fico sendo, senhor, etc.

A. Z.

Caso 5.°—**Senhor.** Depois de ter lido a vossa obra. *A preservação pessoal*, eu vos exponho envergonhado a minha situação; mas eu sei que se não póde esperar bom resultado senão de uma declaração completa; eu vo la farei pois esperando que não será em

vão. Eu sou um daquelles que têm alterado a sua forte constituição pelo habito do onanismo. Tendo agora vinte e cinco annos, eu pareceria ter a força da minha idade, mas ah! que estou mui longe disso. Tanto como posso recordar-me, eu não tinha senão dez ou doze annos *quando adquiri esse habito de um estudante mais velho que eu, que tinha estado seis annos em um collegio em Londres.* Bem que eu tenha perdido a memoria, eu me lembro do mal que um tal abuso me causou no principio; mas nem por isso continuei menos; eu ignorava a grandeza da minha falta; desde alguns annos sómente eu reconheci que todo o meu mal procedia dahi! Eu descontinuei pouco a pouco estes dous ou tres ultimos annos, e agora tenho inteiramente cessado. Ha algum tempo eu estava sujeito ás *emissões nocturnas*, agora não as soffro mais senão uma vez em quinze dias. Estas emissões tem por motivo sonhos lascivos; o semen é aquoso, e não annuncia saude. Tal é, julgo eu, a causa do meu mal, e não resinto senão muito os seus effeitos dos quaes um é a *fraqueza seminal*, e se me não curo ella me impedirá para sempre de casar. Os orgãos da geração têm diminuido de volume; elles se achão sujeitos, com as partes que os rodeião, a uma transpiração fetida; mas não é tudo: a perda da memoria paralysa os recursos que eu poderia ter, e me dá uma grande desconfiança de mim mesmo, o entendimento perdeu de sua solidez. É isso o que mais me faz soffrer. Algumas vezes soffro mais, e outras menos deste defeito da memoria; por vezes eu me julgaria restabelecido, quando encontro um objecto que attrahe toda a minha attenção, e que me é agradavel. Mas tudo o que tende a excitar o espirito me abate, a tristeza me abysma em um desespero que eu não sei descrever-vos. Este defeito me impede de pensar em outra cousa mais que naquillo que eu deveria ter sempre ignorado. É o que me enfraquece mais que tudo o systema nervoso. Eu experimento ainda um outro symptoma extremamente oppressivo, uma sorte de *embaraço nervoso*. Eu me resinto pouco delle quando fico na minha esphera, mas quando sou obrigado a ir á alta sociedade, e é o de que não posso dispensar-me, perco toda a energia, nem posso mesmo fallar. Qualquer bom papel que eu pudesse fazer, eu me vejo como *um culpado na presença do seu juiz*. Eu vos explico, o melhor que sei, a minha situação, eu estou prompto a sujeitar-me a tudo quanto depender de mim para me curar; sei que ha poucos males que se não possão curar, ou ao menos suavisar, se se lhes acudir a tempo.

Tenho a accrescentar que sou sobrio, de costumes regulares, que vivo em uma sociedade honrosa e no campo. Sou de assaz boa presença, o meu temperamento é bilioso e nervoso tambem, segundo ao menos o creio. Faço bastante exercicio; supposto que pelas minhas funcções seja assaz sedentario, eu posso passar os meus momentos desoccupados na casa de campo do meu pai, aonde posso passear. Accrescentemos ainda que o mal de que me queixo não veio repentino, mas cresceu comigo, e fortuna tem sido a minha de não ter tido outras molestias accessorias, sem o que, muito tempo ha que tudo teria acabado para mim. Estou prompto a seguir cegamente as vossas prescripções. Se vós puderdes curar-me, le-

reis feito uma cura maravilhosa. Junto á minha carta uma libra esterlina, preço ordinario das vossas consultas; e vos peço de addicionar o importe dos gastos de vossa resposta, que espero com brevidade.

A. B.

Poste restante em Norwich, 12 de Maio de 1841.

Caso 6.°—Um dignitario da Igreja de Inglaterra, de idade pouco mais ou menos de trinta annos, me consultou ha alguns mezes relativamente a uma *debilidade resultante de habitos funestos*, cujo resultado *envenenava a sua existencia*. Tres mezes antes de se dirigir a mim, elle se casára e se tinha visto com tanta vergonha como sorpresa incapaz de consummar o acto matrimonial. O obstaculo provinha de que a emissão tinha lugar com demasiada pressa. Elle esperou algumas semanas, e se convenceu emfim de que sem o soccorro da arte lhe seria impossivel curar-se. Communicou-me que no collegio um dos seus companheiros de classe lhe tinha ensinado o habito da masturbação. Elle não temia dahi resultado algum funesto, não se entregando a essa pratica senão duas vezes por semana. Apezar de uma *difficuldade nervosa*, que algumas vezes sentia e de que não suspeitava a causa, elle se conservou em uma seguridade profunda até que a terrivel realidade emfim se lhe apresentou. Parece que durante os dez annos que precedêrão o seu casamento, elle tinha sido sujeito a *emissões nocturnas*, que acontecião sem regularidade, mas uma vez por semana pouco mais ou menos. Elle não ligava a isso a mais pequena importancia, cuidando que erão naturaes, e não procedidas dos habitos da sua infancia. A descoberta da sua impotencia e da causa della o abateu totalmente; elle estava incapaz de se applicar a qualquer occupação séria, e de se applicar ás suas occupações. Quando eu tive um conhecimento exacto do caso, depois de ter obtido a confiança illimitada do doente, comecei o tratamento pela applicação de loções frias e adstringentes sobre os orgãos enfraquecidos; eu ataquei assim a irritação morbida. Durante dous mezes continuou os meus remedios tonicos, e absteve-se ao mesmo tempo de todo o excesso sensual.

O primeiro effeito do tratamento foi *supprimir inteiramente as emissões*. No fim de sete semanas, o doente tinha recuperado o uso natural dos orgãos da geração; a alegria que dahi lhe resultou accelerou ainda a sua perfeita cura. Um mez depois recebi uma carta em que elle agradecia, e tive depois a satisfação de ler nos papeis do lugar em que elle reside que acabava de *ser pai* com grande contentamento seu, e sem duvida tambem da sua companheira.

Caso 7.°—Alguem que eu conheci primeiro como doente, antes de conhecer depois como amigo, me permitte transcrever algumas passagens das suas cartas. Elle ahi descreve a sua situação quando recorreu a mim, e os resultados do tratamento: "Desde a infancia eu mostrei um caracter por extremo impressionavel e apaixonado pelo bello sexo. Eu soffri desde o tempo do collegio por causa do

ardor da minha imaginação; eu evitava a vigilancia dos meus guardas, quando os havia, e me abandonava aos mais perniciosos excessos. Não tardei em resentir-me disso, á vista da fraqueza que soffria, da falta de appetite, e dos primeiros symptomas de uma tisica. Emfim, na esperança de restabelecer a minha saude renunciando aos meus perigosos habitos, eu me resolvi a casar-me. Minha mulher (eu a perdi depois) era a todos os respeitos digna de um homem de bem; tive della o meu unico filho. No primeiro fogo da paixão, eu não me resenti das minhas antigas desordens. Este estado de cousas não durou muito tempo. Eu senti logo que uma mudança se tinha operado em mim, a verdade se esclareceu, e conheci que os excessos da mocidade são sempre seguidos de consequencias as mais crueis; as minhas dôres nevralgicas se exacerbárão, o silencio mesmo de minha mulher me era mais cruel que as recriminações as mais violentas; eu me maldisse a mim mesmo, ou antes á minha fraqueza que me fazia victima de uma horrivel illusão. Eu duvidei das minhas faculdades, e a duvida mesmo contribuio a destrui-las. A desesperação, o horror de mim mesmo e uma sombria tristeza, occupárão muitos annos da minha vida. Eu resignei-me á impossibilidade de perpetuar o meu nome. O meu medico não queria ou não podia entender-me; na ignorancia em que estava do meu mal, o que me dava não podia senão aggrava-lo. Foi então com muita repugnancia, eu o confesso, e sem a menor esperança, que me resolvi a consultar-vos por uma carta anonyma. *A vossa resposta animou-me a fazer a consulta de vivavoz*; eu depositei em vós uma confiança illimitada, e desde então vos conheci como um amigo; vos devo o reconhecimento a que têm direito aquelles que nos salvão a vida. Seguindo as vossas prescripções, tive bem depressa a esperança de obter o resultado a que cheguei. Seis mezes não erão passados quando minha mulher me declarou que se achava de esperanças: com que felicidade não apertei o meu primogenito nos braços! A morte me roubou a minha companheira. Sem as circumstancias que precedêrão a nossa união, eu teria passado felizmente com ella os primeiros annos do nosso casamento. Se alguma cousa póde suavisar para mim a amargurada sua perda, é o pensamento de que antes da sua morte ella pôde testemunhar o meu restabelecimento.

Caso 8.°—Senhor. Eu li o vosso tratado sobre a—*Preservação pessoal*—, e eu me vejo atacado de uma enfermidade que vós ahi descreveis com tanta exactidão. Na esperança de que vós podereis alliviar-me, eu vos exponho a minha situação. Eu tenho vinte annos, sou sujeito a emissões nocturnas que se repetem duas vezes em oito dias. Tenho sido ha cinco annos victima do habito da masturbação. Eu não tinha jámais pensado nas suas consequencias; não foi senão ultimamente que dellas me apercebi, querendo praticar o acto do coito. Com grande confusão minha, eu não o pude levar a exito, havendo a erecção falhado de vigor e a emissão sido demasiado prompta. Eu digiro mal, tenho sempre fome [illegible]. Quando estou em sociedade, soffro uma tremura geral; estou bem

mudado, n'outro tempo nada me fazia medo. No collegio era o primeiro na carreira, e o mais forte na luta; agora eu temo a menor fadiga, e conheço a minha fraqueza; em uma palavra *tenho perdido toda minha força.* Se vós pudesseis restabelecer-me, vós me farieis o maior serviço possivel. Eu não soffro em parte alguma, sómente resinto uma leve dôr ao ourinar, o orgão viril está diminuido de volume. Eu me afflijo verdadeiramente de assim vos communicar as minhas enfermidades. Se precisais de outros esclarecimentos, dignai-vos communicar-me. Junto á minha carta um *soberano,* preço da vossa consulta.

Peço-vos que dirijais as vossas cartas a A. B.

Poste restante em Glascow.

Pouco depois recebi do mesmo a carta seguinte:

Glascow, 22 de Outubro de 1842.

Senhor. Eu vos remetto a outra metade da letra de cinco libras esterlinas que vós recebereis com a minha carta. Tenho a dita de vos annunciar que depois que tomei os vossos remedios, estou muito melhor, tenho mais força e menos irritação. E' a vós que o devo: como duvidaria, pois, quando, no fim dos quinze dias em que não tinha tomado os vossos remedios, eu tive em uma semana até tres emissões seguidas do enfraquecimento que dahi resulta? Ha pouco mais ou menos quinze dias que comecei a tomar os vossos remedios, e neste periodo a emissão não teve lugar senão uma só vez. Vós tinheis tido a bondade de prometter outros remedios, quando os primeiros se tivessem acabado: eu vos informo pois, que não resta mais que uma garrafa, isto é, apenas para oito dias. Eu sinto o ventre muito mais regular do que d'antes com os outros remedios.

Fico sendo, etc.

A. B.

P.S. Tenho a satisfação de vos communicar que tendo-me entregado na ultima semana ao prazer *sexual,* tenho sentido as minhas forças consideravelmente *augmentadas.*

1° de Agosto de 1842.

Caso 9.°—Senhor, vós tinheis desejado saber saber quando eu teria acabado os remedios que vós me tinheis mandado: eu vos informo que estarão acabados no fim da semana proxima. Desde o principio de Julho, época em que elles me chegárão a Anderson's, hotel em Londres, eu os tenho tomado com regularidade. Eu observei de ponto em ponto as vossas prescripções sobre a dieta, etc. Eu me acho mui bem com elles. As partes genitaes me parecem ter adquirido muita força, a humidade e a irritação têm igualmente cessado. Tende a bondade de me enviar com a mesma direcção os remedios que julgardes ainda necessarios, porque eu parto segunda-feira, e receiaria que elles me não chegassem a tempo. Não deixarei de vos avisar sobre o seu effeito.

R. L.

Commercial Inn, Point Street, Portsmouth.

Caso 10.°—Tenho visto os vossos annuncios nos jornaes, e a leitura da vossa excellente obra sobre a *Preservação pessoal* me anima a abrir-me comvosco: não ousaria fazê-lo, se não soubesse que o meu segredo em vossas mãos está em segurança, e que não é em vão que me dirijo a vós; vou pois dizer-vos tudo com franqueza; eu sou do numero dos desgraçados que têm destruido a sua saude por meio do vicio mais horrendo, o *onanismo*. Eu terei este mez vinte e sete annos: aos doze annos eu aprendi este costume de um camarada de classe mais velho que eu, e me entreguei a elle até os dezenove annos. Então tive occasião de ler as *observações do Dr. Clark sobre o peccado de Onan*. Deixei esse vicio, e depois nunca mais a elle me entreguei; mas eu nem por isso soffro menos dos seus effeitos, sobretudo das emissões, que podem acontecer uma vez em quinze dias. Em outro tempo erão ellas muito mais frequentes. O semen é abundante e empobrecido. Eu soffro tambem de fraqueza seminal. Tenho tido muitas vezes o dezejo de me casar; mas, se não posso curar-me, é inutil pensar nisso. Os orgãos da geração têm perdido do seu volume, o membro mais que o escroto, elle entra raras vezes em erecção, exepto quando me vêm idéas impuras, ás quaes Deos me tem permittido resistir nestes ultimos annos. Acho-me ainda *extremamente magro*, eu pareço de uma boa saude, mas tenho o corpo emmagrecido, o pescoço alongado, o peito comprimido, tenho muito appetite, mas o *que tomo não me nutre*. Um outro symptoma é uma dôr verdadeira, sobretudo no lado direito, acompanhada de dôres que se estendem ao longo das costellas, e algumas vezes até ao hombro. Tenho sentido ha alguns annos como uma dôr pungente nas costas ao longo da espinha dorsal; estou melhor agora, mas ainda me resinto. Tenho a vista perdida; apenas posso reconhecer um amigo do outro lado da rua. Perco tambem a memoria.

Eu sou ministro da Igreja reformada, os meus costumes são regulares; faço muito exercicio. Como vos tenho dito, pareço vender saude, e sou bastante forte em consequencia do muito exercicio que faço, e da regularidade da minha vida; mas por faltar-me um prompto soccorro eu succumbirei ao mal de que vos tenho fallado. Confio-me inteiramente a vós. Disponde de mim, eu vos abedecerei cegamente. Estou prompto a responder a todas as vossas perguntas. Junto á minha carta uma libra esterlina, preço ordinario das vossas consultas: fazei o favor de mandar um recibo e declarar o importe da despeza por todo o curativo.

Fico sendo, senhor, vosso humilde criado.

A. Z.

Fazei favor de dirigir a vossa carta a Liverpool, poste restante.

Caso 11.°—Sr. La'Mert.—Senhor.—Talvez pensasseis vós que eu tinha cessado de escrevervos; a verdade é que eu queria antes de o fazer achar-me inteiramente seguro do meu restabelecimento. O fluxo mucoso foi o ultimo a deixar-me, porém eu continuei opportunamente, até á ultima gotta dos vossos excellentes remedios,

e tenho seguido á risca as vossas direcções. Eu digiro muito melhor, e estou hoje menos impotente que nunca. Já não tenho mais essas erecções imperfeitas que acontecião de noite, nem esses sonhos e emissões debilitantes; durmo com um profundo somno, em uma palavra, sou um novo homem; eu me acho perfeitamente bem e não duvido que continuarei da mesma fórma. Sinto bem não ter conhecido ha mais tempo a causa do mal, eu teria escapado ás dôres nevralgicas que tenho soffrido. Vós me tendes tratado, antes como amigo que como doente; recebi os meus sinceros agradecimentos e acreditai que nunca escrevi uma carta com mais prazer do que aquella em que me assigno, meu caro Sr. La'Mert, vosso doente reconhecido.

S. M.

Birkenhead Cheshire, Outubro de 1842.

Caso 12.°—Este caso se assemelhava extremamente em tudo ao 5° *caso*. Eu peço ao leitor que se refira a elle. A carta seguinte mostra o effeito dos remedios que aconselhei.

Worcester, 15 de Março de 1842.

Senhor. Eu tenho quasi acabado a ultima garrafa do pacote que me remettestes. Tenho seguido em tudo as vossas direcções com a mais escrupulosa exactidão, e tenho a satisfação de vos dizer que me acho hoje de tal modo melhorado, que não duvido com uma nova remessa ficar inteiramente restabelecido. Eu vos envio dez libras esterlinas. Já não escarro, a tosse que tanto me incommodava deixou-me, e sinto muito menos tremura do que tinha.

Recebei os meus agradecimentos, e ficai certo que tenho muita esperança e que vos obedecerei em todo o ponto.

Fazei o favor de expedir com a mesma direcção.

Fico sendo vosso obrigado criado.

W. J.

Newcastle upon Tyne, 20 de Junho de 1842.

Caso 13.° – Senhor. Desde muito tempo eu pretendia escrever-vos sobre um objecto que tem relação com o que tem feito a vossa celebridade. Até aqui um sentimento de vergonha me reteve, mas não ha quem não tenha repugnancia por declarar as suas faltas. Comtudo, a minha cura foi tão completa, que seria injusto para mim não vos pagar o tributo de homenagens que devo ao vosso talento.

Nascido em uma classe elevada, eu fui posto logo em um excellente collegio, aonde tudo foi bem durante muito tempo. *Desgraçadamente introduzio-se entre nós um habito*, ao qual eu não pude resistir melhor do que muitos outros. Passou o tempo depois: mas que mudança! Eu estava acabrunhado de enfermidades na idade de vinte annos. Eu estava cahido em decrepitude; *tinha emissões nocturnas, duas ou tres vezes por semana; as minhas forças estavão perdidas, e eu achava-me atacado de uma impotencia*

completa. Espantava-me esta debilidade prematura, e não lhe comprehendi a causa senão lendo o vosso livro. O horror da minha situação redobrava por momentos. Eu via chegar a noite com apprehensão, o dia não me dava allivio algum. Foi então que eu fiz uma viagem de noventa milhas para vos consultar. Não esquecerei a promptidão com que adivinhastes o meu mal, nem menos o interesse que me testemunhastes e a confiança com que me honrastes.

Vós me tinheis dado um pacote dos vossos excellentes remedios: a Providencia secundou nossos esforços, eu me acho agora perfeitamente restabelecido; sou *um homem novo* em toda a força da expressão, eu vos tributo essa homenagem; possa ella servir aos desgraçados que se acharem na posição em que eu me achava outr'ora! Se vos perguntarem a minha morada, podeis declara-la.

Fico sendo, senhor, com a mais alta consideração, vosso humilde criado.

C. N.

Caso 11.°—Um negociante de idade de trinta e dous annos, educado em uma das universidades da Allemanha, me consultou a respeito de um fluxo mucoso e muito incommodo da uretra, refractario desde muito ao tratamento de outros medicos. Elle lhe attribuia a origem a uma gonorrhéa que tinha tido havia muitos annos, ou a uma molestia da glandula prostata. Casado, havia tres annos, elle não tinha filhos, *e conhecia por varios signaes que se ia tornando impotente*; emfim elle se decidio a consultar-me: logo que eu lhe perguntei se elle se não tinha, durante a sua mocidade, entregue á masturbação, elle se admirou de que os medicos lhe não tivessem perguntado por uma cousa em que lhe repugnava ser o primeiro a fallar. Com effeito elle tinha adquirido na universidade esse habito fatal; tinha-o renunciado antes do seu casamento, mas tinhão-lhe ficado as consequencias. Empreguei o frio, e *tonicos semelhantes áquelles que lhe tinhão dado, mas mudando a applicação:* antes de sete semanas, o fluxo morbido tinha desapparecido, e os orgãos da geração retomado o seu vigor.

Um joven que eu tinha conhecido no outro tempo no collegio tinha acabado de comprar um commissariado no regimento. . de infantaria. Havia-se passado tempo depois que eu o tinha encontrado. Foi com grande difficuldade que pude distinguir nesse rosto descarnado o meu antigo condiscipulo. Elle acabava de contar-me a historia dos seus soffrimentos. A molestia nelle se annunciava pela perda da razão; elle chorava e divagava, fallando-me das festanças que fazião os officiaes do regimento, e em que elle não podia tomar parte. Eu tratei de o tranquillisar, ouvi com paciencia os seus discursos inconnexos, e lhe deixar vislumbrar um raio de esperança, a que elle adherio com avidez. Elle fallava com desprezo dos outros medicos que o não tinhão comprehendido, e se comprazia vendo-se emfim adivinhado por alguem; eu sorprendi-lhe o momento, e obtive delle a declaração de que *se tinha entregue á masturbação,*

e que em consequencia se achava inteiramente *impotente. Elle estava morrendo consumptivo.* Tinha consultado varios medicos celebres, mas inutilmente; estes o não tinhão questionado, e elle os não havia esclarecido. Lendo o meu livro por acaso, elle se lembrou de mim e veio consultar-me. Soffria de uma affecção, deploravel mais que tudo para um militar, *era uma erupção no rosto, que inteiramente o desfigurara.* Eu appellei para elle mesmo, e sem difficuldade o determinei a que abandonasse a sua pratica destructiva, e pelo meu tratamento particular, não só elle se vio livre da erupção, mas recuperou a saude, e com os desejos os meios de os satisfazer. Ha pouco tempo, a pedido, seu lhe remetti duas ou tres cartas que me tinha dirigido durante o tratamento, e n'uma das quaes elle allude á renovação da nossa intimidade.

Clifton, 23 de Março de 1844.

Caso 16.—Senhor. Li a vossa obra sobre a *Preservação pessoal*, que tivestes a bondade de me remetter pelo correio. Ella deveria achar-se em mãos de todo o mundo. A confiança que tenho em vós me empenha em dizer-vos tudo.

Eu fui sempre muito impressionavel á vista das mulheres; tenho tido, occasionalmente, como todos os jovens, relações com mulheres, sem excesso comtudo, nos dous ultimos annos pouco mais ou menos uma vez em tres semanas, termo médio.

Tive duas vezes o que se chama esquentamento; os remedios ordinarios me curárão; de resto, não soffri nunca de inchação nos testiculos, nem nas glandulas, nem nas virilhas, nem nos rins, excepto quando tive ictericia, porque então soffri muito dos rins e do estomago. Comtudo, ha nas minhas partes genitaes um mal que não posso explicar.

Antes de Novembro ultimo, jámais as minhas forças me tinhão faltado. No decurso desse mez tive a ictericia, e bem que me tivesse posto debaixo da direcção de um habil medico, nunca me pude inteiramente restabelecer; quando me agito sinto uma palpitação no coração, a minha pelle e o meu rosto têm tomado a sua côr natural, mas eu soffro nas partes genitaes uma fraqueza indescriptivel, e isso me inquieta muito receiando não poder contrahir uma alliança, como me persuadem os meus amigos. Poderieis, vós, senhor, livrar-me de uma semelhante affecção? Vós não podeis fazer idéa da consternação em que me acho.

Não tenho e nem jámais tive a menor obstrucção no conducto ourinario, nelle se não acha o mais pequeno embaraço; comtudo o penis tem perdido muito do seu volume ordinario, e tambem *toda a sua firmeza.* Este symptoma se faz sentir sobretudo se me acontece beber algum tanto mais que o costume, o que é mui raro, porque não faço excessos.

Sou laborioso, levanto me ás sete horas todas as manhãas, excepto no domingo, almoço solido ás nove horas, janto ás quatro e deito-me

ás onze; não tenho emissões nocturnas, digiro bem, saio duas vezes por dia, ao menos; estou occupado todo o dia, sou emfim de uma força ordinaria.

Fazeis-me o favor de vos occupar de mim? Junto á minha carta o preço ordinario da vossa consulta.

É-me impossivel ir ter pessoalmente comvosco, e assim me confio inteiramente á vossa honra.

Fico sendo, senhor,

Vosso muito humilde criado,

F. G.

Sr. La'Mert, Bedford Square.

P.S. Tratei de ser como vós o desejais, o mais breve possivel, mas julgo necessario informar-vos que não soube jámais o que é ter o ventre adstricto, e que agora mesmo tenho, ao levantar-me, a boca sem gosto algum desagradavel.

A humidade me affecta um pouco, ella me causa uma leve crispação na extremidade do penis.

Fazei o favor de dirigir a vossa carta a J. C.; poste restante, Clifton, Bristol.

AVISO AOS DOENTES.

O Dr. La'Mert consagrou-se exclusivamente desde muitos annos ao tratamento das molestias do *systema nervoso e do systema da geração*; póde ser procurado todos os dias pessoalmente, das dez horas da manhãa até ás duas depois do meio-dia, e das cinco até ás oito da noite, na sua residencia,

37 Bedford Square, Londres.

Os doentes que residirem nas Indias Orientaes ou Occidentaes, no norte da America, Brazil, ou em qualquer parte das colonias inglezas, farão bem de enviar uma letra ou um bilhete de dez libras esterlinas a Londres; elles receberáõ pelo primeiro correio uma remessa sufficiente para todos os casos ordinarios. Dessa maneira elles salvaráõ o tempo. Se ao contrario se limitassem a pedir uma receita escripta, muitas vezes poderião devolver-se antes da applicação dos remedios, e elles serião os primeiros a soffrer. O autor tem tomado as suas medidas para que as remessas tenhão lugar prompta e discretamente a todas as partes do mundo.

Para aquelles que preferirem tratar-se por correspondencia, ou que fôrem obrigados a empregar este modo, elles devem escrever, com a maior clareza possivel e com brevidade, o detalhe dos males que soffrerem no physico e no moral, e o juizo que elles mesmos fazem a respeito. O autor estudará assim cada molestia particular, e poderá trata-la com tanta mais segurança, que existe muita *analogia* entre uma multidão de casos que a pratica lhe torna familiares. Comtudo, os doentes, mesmo os que morarem distante, *deveráõ fazer toda a diligencia para o consultarem pessoalmente*, se fôr

possivel. O autor poderá julgar do caso mais facilmente e mais depressa. Os doentes não terão que arrepender-se da viagem. *Uma cura mais certa e mais prompta os indemnisará.*

Os doentes do campo podem enviar as suas cartas pelo correio. Os remedios necessarios serão remettidos á direcção que designarem, ou, se antes o quizerem, aos paradeiros dos caminhos de ferro ou escriptorios das carruagens publicas, aonde os mandaráõ buscar. As remessas serão bem empacotadas e faceis de conduzir. Serão entregues sem embaraço algum, nem reflexão a fazer ou a ouvir. Os doentes farão bem, na seu proprio interesse, de serem o mais breve que lhes fôr possivel no detalhe dos seus symptomas, costumes, idade, occupações e posição social.

CORRESPONDENCIA.

Todas as cartas dirigidas ao Dr. La'Mert devem ser francas de porte, e acompanhadas, para se obter um aviso ou uma consulta, de uma libra esterlina ou vale de 10 mil reis pagaveis á vista e ao portador, seja em Paris em casa de algum banqueiro, ou no correio de Paris, ou seja em Londres em casa de um banqueiro ou de qualquer negociante. Sem essa formalidade, as cartas, ainda que francas de porte, ficaráõ sem resposta. Se a pessoa que escrever desejar receber immediatamente os medicamentos para os casos ordinarios, ella deverá juntar á sua carta uma ordem de 100 mil reis, seja dez libras esterlinas, pagavel em Londres ou Paris, pela maneira acima indicada. Se ella cobre o seu nome com um anonymo qualquer, nenhuma conta lhe será aberta, e deverá remetter duzentos e cincoenta francos. Toda a pessoa, declarando domicilio, *poste restante*, é considerada *anonyma*. Se se mandar uma ordem, roga-se que escreva o nome bem legivel, afim de evitar qualquer difficuldade no pagamento, e sobretudo que não esqueça o assignar nas costas para facilitar o endosso. Se o banco de França emitte bilhetes de vinte e cinco e cincoenta francos, todas estas difficuldades se achão destruidas. Em todo o caso, o segredo será inviolavel; todas as cartas serão entregues depois dos medicamentos.

As cartas podem ser dirigidas ás iniciaes A. B. 37 Bedford-Square em Londres.

Na sua carta de detalhe, cada doente é rogado a deixar um espaço de margem em branco de 7 a 8 centimetros.

Fica entendido que a remessa dos medicamenos é a risco dos clientes, que receberáõ o aviso da part d.ı, e deveráõ accusar a recepção.

Póde-se fallar pessoalmente com o Dr. La'Mert, das dez horas da manhãa ás duas depois do meio dia, e das cinco ás oito da tarde.

No domingo das dez horas ao meio dia na sua residencia.

37 Bedford Square em Londres.